

Plano de Desenvolvimento Institucional

Instituto Metodista Izabela Hendrix

Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix

2012 – 2016

SUMÁRIO

1 PERFIL INSTITUCIONAL	7
1.1 Missão.....	8
1.2 Histórico de implantação e desenvolvimento da instituição	8
1.3 Objetivos e metas da Instituição	11
1.3.1 Descrição dos objetivos.....	11
1.3.2 Quantificação das metas institucionais.....	12
1.4 Áreas de Atuação Acadêmica.....	21
2 PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL	26
2.1 Introdução	26
2.2 Eixos Pedagógicos	27
2.3 Inserção regional	27
2.4 Princípios filosóficos e teórico-metodológicos	28
2.4.1 Práxis e produção do conhecimento como componentes pedagógicos.....	29
2.4.2 Amplitude e abrangência do conhecer: corresponsabilidades.....	30
2.4.3 A interdisciplinaridade como estratégia educacional	30
2.5 Políticas de ensino	31
2.5.1 Práticas de ensino inclusivas.....	31
2.5.2 Práticas pedagógicas expandidas e consequente formação de outros espaços de aprendizado	33
2.5.3 Formação de cidadãos críticos, criativos e socialmente responsáveis.....	33
2.5.4 Uma comunidade de aprendizado contínuo – EDUCAÇÃO CONTINUADA.....	34
2.6 Políticas de extensão	35
2.6.1 A extensão no Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix	36
2.6.2 Normatização das ações de extensão	41
2.6.2.1 Apresentação de Propostas para Extensão.....	41
2.6.2.2 Para aprovação das modalidades de extensão e dos recursos financeiros:	41
2.6.3 Atribuições de Carga Horária para a Extensão.....	42
2.6.4 Participação dos/as alunos/as extensionistas.....	42
2.6.5 Da Avaliação da Extensão	43

2.6.6 Estratégias e ações de extensão no âmbito das agências	44
2.6.7 Organização e viabilização das ações de extensão	44
2.6.8 RECURSOS ORÇAMENTÁRIOS E PROGRAMA DE BOLSAS	45
2.6.8.1 Recursos disponibilizados pela instituição.....	45
2.6.8.2 Recursos externos.....	45
2.6.8.3 Bolsas de extensão	45
2.6.8.4 Programa de bolsas.....	45
2.7 Políticas de pesquisa	46
2.7. 1 Organização das atividades de pesquisa	47
2.7.2 Objetivos	48
2.7.3 Proposição de Projetos de Pesquisa.....	50
2.7.4 Acompanhamento e avaliação dos projetos de pesquisa	52
2.8 Políticas de Gestão.....	53
2.9 Núcleo de Formação Humanística (NFH).....	53
3 IMPLEMENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO E ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA..	57
3.1. Plano para Atendimento às Diretrizes Pedagógicas, estabelecendo os critérios gerais para a definição de:	57
3.1.2 Perfil de egresso.....	57
3.1.3 Seleção de conteúdos das disciplinas	58
3.1.4 Processo de avaliação	59
3.1.5 Atividades complementares, de prática profissional e de estágios.	60
3.2 Inovações consideradas significativas, especialmente quanto à flexibilidade dos componentes curriculares	61
3.2.1 Tempo e espaço para a aprendizagem e convivência cidadã	61
3.2.2 Políticas e práticas de educação a distância	65
3.2.3 Oportunidades diferenciadas de integralização dos cursos	67
4 CORPO DOCENTE	68
4.1 Critérios para composição do Núcleo Docente Estruturante	69
4.1.1 Requisitos de titulação.....	71
4.1.2 Critérios de seleção e contratação	71
4.1.3 Etapas do processo seletivo e divulgação de resultado.....	72
4.2 Políticas de qualificação, plano de carreira e regime de trabalho Docente	73
4.2.1 Do aprimoramento e capacitação	73

4.2.1.1 Programa Continuo de Capacitação Pedagógica do(a) Docente da Graduação.....	73
4.2.1.2 Programa de Acompanhamento e Assessoria Pedagógica aos Docentes.....	73
4.2.1.3 Programa de Assessoria Pedagógica aos(as) Coordenadores(as).....	74
4.2.2 Plano de Carreira Docente.....	74
5 CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO.....	78
5.1 Os critérios de seleção e contratação	78
5.2 Políticas de qualificação	78
5.3 Plano de Carreira Administrativa	78
5.4 Quadro de cargos e salários.....	79
5.5 Divisão ocupacional e níveis de maturidade.....	79
5.6 Regime de Trabalho, progressão salarial e avaliação de desempenho	80
6 CORPO DISCENTE	82
6.1 Formas de acesso	82
6.1.1 Processo Seletivo.....	82
6.1.2 Transferência Externa	83
6.1.3 Obtenção de Novo Título	83
6.1.4 ENEM	83
6.2 Programas de apoio pedagógico	83
6.3 Apoio Pedagógico Extraclasse – “Nivelamento”	84
6.4 Programa de Monitoria.....	84
6.5 Incentivo Acadêmico para composição de alunos(as) em Tempo Integral.....	85
6.6 Programas de apoio financeiro (Bolsas)	85
6.7 Atendimento Psicopedagógico	86
6.8 Estímulo à produção artístico-cultural	86
6.9 Apoio no espaço estudantil – estrutura e ações	86
6.10 Centros Acadêmicos ou Diretórios Acadêmicos.....	87
6.11 Pastoral Universitária.....	87
6.12 Relações Internacionais – ARI.....	88
6.13 Acompanhamento de egressos.....	89

7 ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA	91
7.1 Estrutura organizacional com as instâncias de decisão.....	91
7.2 Organograma institucional e acadêmico.....	92
7.2.1 <i>Organograma institucional</i>	<i>92</i>
7.2.2 <i>Organograma acadêmico.....</i>	<i>93</i>
7.3 Órgãos colegiados: competências e composição.....	94
7.4 Órgãos de apoio às atividades acadêmicas.....	97
7.5 Autonomia da IES em relação à mantenedora	98
7.6 Relações e parcerias com a comunidade, instituições e empresas .	100
8 AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	102
8.1 Organização	102
8.2 Sensibilização	103
8.3 Metodologia.....	104
8.4 Dimensões de autoavaliação institucional a serem consideradas ...	106
8.4.1 <i>Primeira dimensão: a missão e o plano de desenvolvimento</i>	
<i>institucional – PDI.....</i>	<i>106</i>
8.4.2 <i>Segunda dimensão: a política para o ensino, pesquisa, extensão e</i>	
<i>as respectivas normas de operacionalização</i>	<i>106</i>
8.4.2.1 <i>Ensino de graduação e de pós graduação</i>	<i>106</i>
8.4.2.2 <i>Pesquisa</i>	<i>106</i>
8.4.2.3 <i>Extensão.....</i>	<i>107</i>
8.4.3 <i>Terceira dimensão: a responsabilidade social da instituição</i>	<i>107</i>
8.4.4 <i>Quarta dimensão: a comunicação com a sociedade.....</i>	<i>108</i>
8.4.5 <i>Quinta dimensão: as políticas de pessoal, de carreiras do corpo</i>	
<i>docente e corpo técnico-administrativo.....</i>	<i>109</i>
8.4.6 <i>Sexta dimensão: organização e gestão da instituição, especialmente</i>	
<i>o funcionamento e representatividade dos colegiados</i>	<i>110</i>
8.4.7 <i>Sétima dimensão: infraestrutura física, de ensino, pesquisa,</i>	
<i>biblioteca, recursos de informação e comunicação.....</i>	<i>110</i>
8.4.8 <i>Oitava dimensão: planejamento e avaliação, em relação aos</i>	
<i>processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional.....</i>	<i>111</i>
8.4.9 <i>Nona dimensão: políticas de atendimento a estudantes e egressos</i>	
<i>estudantes.....</i>	<i>111</i>
8.4.9.1 <i>EGRESSOS.....</i>	<i>112</i>
8.4.10 <i>Décima dimensão: sustentabilidade financeira</i>	<i>112</i>

8.5 Formas de participação da comunidade acadêmica	112
8.6 Aplicação de instrumentos de avaliação aos diferentes segmentos da comunidade acadêmica	112
8.7 Elaboração de relatórios parciais e finais de cada ciclo de avaliação institucional.....	113
8.8 Disseminação dos resultados e o planejamento	114
8.9 Avaliação externa dos cursos de graduação e do processo de autoavaliação institucional	114
8.9.1 Formas de utilização dos resultados das avaliações.....	114
9 INFRAESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÕES	116
9.1 Tabelas de Infraestrutura física por campi.....	116
9.2 Infraestrutura acadêmica	126
9.2.1 Relação equipamento/aluno/curso	127
9.2.2 Sistemas de Informação e informatização	128
9.2.3 Dos sistemas acadêmicos e administrativos.....	128
9.2.4 Integração dos Campi	130
9.2.5 Internet.....	130
9.2.6 Biblioteca.....	131
9.2.6.1 Acervo por área do conhecimento	132
9.2.6.2 - Cronograma de Expansão do Acervo Bibliográfico (Livros) para o Quinquênio	134
9.2.6.3 Aquisição de Acervo diverso para o Quinquênio	135
9.2.6.4 Formas de acesso, atualização e expansão do acervo	135
9.2.6.5 Horário de funcionamento.....	136
9.2.6.6 Serviços oferecidos.....	136
10 ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS OU COM MOBILIDADE REDUZIDA.....	139
10.1 Plano de promoção de acessibilidade e atendimento prioritário, imediato e diferenciado para a utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, serviços e tradutor e intérprete da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS.....	140
10.2 Acessibilidade nas edificações	140

10.3 Acessibilidade no Processo Seletivo.....	141
10.4 Sinalização tátil.....	141
A Instituição iniciará a sinalização tátil, a instalação de diretórios em braile e mapas táteis. Estas ações serão desenvolvidas a partir de 2013.	141
10.5 Programa de Difusão de LIBRAS	141
10.6 Programas para os universitários.....	141
11 DEMONSTRATIVO DE CAPACIDADE E SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA.....	143
12 PLANEJAMENTO ECONÔMICO-FINANCEIRO	145
REFERÊNCIAS.....	146

1 PERFIL INSTITUCIONAL

O Instituto Metodista Izabela Hendrix (IMIH) é o mantenedor do Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix (CEUNIH) e do Colégio Metodista Izabela Hendrix. Faz parte do universo das instituições educacionais metodistas e integra um sistema de mais de 700 universidades e *colleges* metodistas em todos os continentes. No Brasil, integra uma rede de mais de 40 instituições de Educação Básica e Ensino Superior da Igreja Metodista, espalhadas de norte a sul do país.

O Instituto Metodista Izabela Hendrix é uma instituição privada, confessional, comunitária. Sua natureza confessional reside em sua vinculação à Igreja Metodista, que entende a educação como “o processo que visa a oferecer à pessoa e à comunidade uma compreensão da vida e da sociedade, comprometida com uma prática libertadora, recriando a vida e a sociedade, segundo o modelo de Jesus Cristo, questionando os sistemas de dominação e morte, à luz do Reino de Deus”.¹

A atuação educacional da Igreja Metodista é confessional e filantrópica e por isso não visa o lucro. Todo investimento feito pela comunidade na instituição é revertido para a melhoria da qualidade estrutural e dos processos da própria instituição. Com forte inserção social em áreas mais carentes da Região Metropolitana de Belo Horizonte, o Instituto Metodista Izabela Hendrix tem a tradição de colaborar há mais de um século com o desenvolvimento da educação em Minas Gerais garantindo alta qualidade de ensino a todos, indistintamente.

Com vocação missionária histórica, o Izabela prima por uma visão ecumênica, abrindo suas portas para docentes e estudantes de outras religiões sem interesse proselitista. A partir desse princípio fica claro que a natureza comunitária do Instituto Metodista Izabela Hendrix origina-se de sua confessionalidade e sua ação educativa buscará sempre a melhoria das condições de vida no mundo e um posicionamento contra quaisquer tipos de preconceitos e ações de discriminação e exclusão.

¹ Diretrizes para a Educação na Igreja Metodista, Cânones da Igreja Metodista, 2002.

1.1 Missão

A partir dos elementos históricos da vocação educativa institucional, o Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix (CEUNIH) define sua missão como: Educar e qualificar pessoas, a partir de valores fundados no cristianismo para serem cidadãos(ãs) críticos(as), criativos(as), responsáveis e capazes de atuar como profissionais capacitados na transformação da sociedade.

1.2 Histórico de implantação e desenvolvimento da instituição

Instituto Metodista Izabela Hendrix, compreendido pelo Colégio e pelo Centro Universitário (CEUNIH), é originário da Igreja Metodista. O movimento metodista surgiu como renovação da Igreja Anglicana, na Inglaterra, na primeira metade dos anos 1700, durante a Revolução Industrial, dentro da Universidade de Oxford. Dali expandiu-se para outros continentes tendo ao lado de suas Igrejas uma escola e organizações de promoção humana². Revela, desde as suas origens, a concepção teológico-filosófica de unidade entre a prática da fé e a formação educativa para a vida social.

No Brasil, o processo de constituição de um sistema próprio de educação metodista tem origem no processo de inserção do protestantismo histórico no país; no contexto da abertura dos portos e substituição da mão de obra escrava pela mão de obra remunerada artesanal, manufatureira e laboral da imigração europeia. O trabalho educacional era estratégia para o estabelecimento da Igreja no país, convicta de que a educação metodista ajudaria a libertação da ignorância, do analfabetismo e promoveria a modernização da sociedade, objetivando preparar as novas gerações para virem a ser a ser lideranças nacionais. As primeiras escolas metodistas se localizaram nos focos de presença da Igreja, nos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Rio Grande do Sul.

O Colégio Metodista Izabela Hendrix foi fundado em 5 de outubro de 1904 por Miss Marta Watts, missionária e educadora da Igreja Metodista do Sul dos Estados Unidos. Ela teve a missão de criar uma escola para mulheres brasileiras, com recursos das mulheres americanas. O trabalho foi pioneiro em Minas Gerais, pois atuou na afirmação do direito das mulheres à plena

² Ainda hoje existem, nas Igrejas Metodistas, as escolas Dominicais voltadas para as crianças de até 12 anos.

capacitação para intervenção na vida social. Inicialmente voltado para a educação básica, o Colégio Metodista Izabela Hendrix, como outros colégios metodistas, sempre compatibilizou seus projetos educacionais às exigências da comunidade onde estava inserido.

Há mais de um século em Belo Horizonte, a instituição conta hoje com uma comunidade de mais de 5.400 estudantes, dos quais aproximadamente 5000 no Ensino Superior e 400 na Educação Básica. Tem ainda em sua comunidade interna cerca de 416 docentes e 321 colaboradores (as) no setor administrativo. Em seu quadro funcional, a instituição procura corrigir as distorções sociais, abrindo oportunidade para classes que geralmente vivem à margem da sociedade como negros (as), índios (as), pessoas com necessidades especiais e reconhecimento do trabalho feminino.

O ano de 1964 foi marcante para o Colégio Izabela Hendrix. Até então, ele só recebia matrículas de mulheres e a partir desta data passou a receber homens. Em 26 de julho de 1972, a Instituição ingressou no ensino superior com os cursos de Letras (Licenciatura Plena) e Ciências (Licenciatura de 1º Grau), e em 27 de novembro de 1975 foi criado o Instituto Metodista Izabela Hendrix para ser o mantenedor do Colégio e das Faculdades. Depois vieram os cursos de Biologia (1979), Arquitetura e Urbanismo (1979) e Fonoaudiologia (1990). Em 1999, o Instituto Metodista Izabela Hendrix incorporou o Instituto *Champagnat*, passando a responder pelos Cursos de Administração desta instituição. Desta forma, deu um grande passo para a expansão institucional fora da região central de Belo Horizonte, pois este campus localiza-se no bairro Vila da Serra, em Nova Lima, em área com mais de 9 mil metros quadrados.

Em 2002, a Instituição recebeu o credenciamento como Centro Universitário. Foram então criados os cursos de Fisioterapia (2002), Nutrição (2003), Enfermagem (2003) e Design de Interiores e Decoração (2004). Ainda no ano de 2004, a instituição passou a oferecer cursos sequenciais na área de Gestão (Gestão Empreendedora de Negócios e Gestão de Serviços de Saúde). Os cursos sequenciais, em 2003, foram transformados em cursos Superiores de Tecnologia. Ampliando o catálogo dos cursos de gestão, foram introduzidos no mesmo ano os Cursos de Gestão de Marketing e Vendas, e Gestão do Meio Ambiente e Saneamento. Continuando a expansão passamos a oferecer os cursos de Biomedicina (2007), Educação Física (Licenciatura) (2007), Pedagogia (Licenciatura) (2007), Análise e Desenvolvimento de

Sistemas (Tecnólogo) (2008), Ciências Contábeis (2008), Comunicação Social – Jornalismo (2008), Comunicação Social Publicidade e Propaganda (2008), Música (Licenciatura) (2008), Serviço Social (2008), Agronomia (2009), Engenharia Ambiental e Sanitária (2009), Engenharia Civil (2009), Engenharia de Produção (2009) e Teologia (2009). Em 2009 foi criado um novo campus na região de Venda Nova, seguindo a tendência de crescimento da região com a implantação da Cidade Administrativa, sede do governo estadual, e os investimentos na linha verde que liga o Aeroporto Internacional Tancredo Neves, em Confins, à Capital mineira. Numa área de mais de 7 mil metros quadrados, foram implantados os cursos de Administração, Análise e Desenvolvimento de Sistemas (Tecnólogo), Direito, Gestão Ambiental (Tecnólogo), Pedagogia (Licenciatura) e Serviço Social, todos no horário noturno.

Em 2009, a partir de reflexões engendradas na câmara de ensino e na pró-reitoria acadêmica, discute-se a criação de núcleos integradores afim de que os cursos pudessem compartilhar de forma interdisciplinar da construção do conhecimento. Tais discussões basearam-se na constatação de que teríamos pela frente o desafio de pensar uma proposta pedagógica que conseguisse convergir os princípios da educação metodista com a necessidade de uma nova organização, que traduzisse a intencionalidade política institucional de formar profissionais que durante a formação experiências sem: um currículo integrador; diálogos permanentes entre as várias áreas do saber; convivência entre pessoas de diferentes cursos; e sobretudo, que conseguisse por meio das propostas de ensino, pesquisa e extensão exercitar a reflexão sobre a prática profissional responsável com o meio envolvente.

Assim, foi apresentada ao CONSUN a proposta de Núcleos de Cursos. Estes Núcleos nasceram, portanto, da necessidade de transcender o modelo normalmente utilizado na formação criando a idéia de núcleo como unidade geradora de vida, de conhecimento, de reflexão.

Outra característica que ressalta na organização do IMIH é sua participação em um sistema de ensino em nível internacional, onde as instituições metodistas se reconhecem como coirmãs e se articulam a partir da Associação Internacional de Escolas, Faculdades e Universidades Metodistas (*International Association of Methodist Schools, Colleges and Universities* –

IAMSCU), sob a coordenação do COGEIME, que é o Conselho Geral das Instituições Metodistas de Educação.

Esse mesmo processo de integração se efetiva em termos de América Latina, através da Associação Latino-Americana de Instituições Metodistas de Educação (ALAIME), que integra associações nacionais ou regionais e instituições metodistas de educação neste continente.

Estas iniciativas internacionais sinalizam a compreensão de que processos de integração e cooperação entre instituições metodistas de educação possibilitam uma missão clara de continuidade do espírito metodista originário, sustentado no compromisso da transformação social pela educação. Conhecimento e prática transformadora constituem pressupostos pedagógicos presentes no papel das escolas e universidades metodistas, como identidade comum a ser incorporada à sociedade onde as escolas se encontram.

1.3 Objetivos e metas da Instituição

O planejamento institucional é um dos alicerces para que uma instituição de ensino consiga traçar metas e alcançar seus objetivos. Com esta visão, o Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix tem realizado reuniões em diferentes instâncias para colher opiniões e sugestões para que a sistematização das propostas contidas no PDI seja cada vez mais horizontal. A partir das reflexões em grupo, do caminhar institucional nos últimos anos, do replanejamento e do aperfeiçoamento do planejamento 2007 - 2011 e baseado nos resultados da autoavaliação institucional sistemática foi possível delinear o caminho a ser percorrido nos próximos anos, conforme explanado nos itens a seguir.

1.3.1 Descrição dos objetivos

O Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix (CEUNIH), como instituição educacional da Igreja Metodista, tem por objetivos:

- ministrar o ensino em todos os seus graus, níveis e modalidades, proporcionando ao seu alunado preparo intelectual, profissional, físico, espiritual, social e cívico, sob influência cristã;
- estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

- formar nas diferentes áreas do conhecimento humano cidadãos(ãs) aptos(as) para sua inserção em setores profissionais, e para sua participação no desenvolvimento da sociedade brasileira;
 - proporcionar formação inicial e continuada, presencial e a distância, de profissionais aptos(as) para atuação no mercado de trabalho, com domínio das tecnologias que irão influenciar o século XXI;
 - viabilizar a extensão do ensino e da pesquisa à comunidade, mediante a realização de projetos, cursos, programas e prestação de serviços nas áreas de sua atuação, disseminando conhecimentos que possibilitem o pleno desenvolvimento do potencial humano;
 - promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
 - estimular o conhecimento e a discussão da problemática atual do mundo, em particular as questões nacionais e regionais, capacitando os(as) discentes para interferências na sociedade;
 - prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer relações de reciprocidade;
 - desenvolver as ciências, as letras, as artes, o esporte e a cultura, visando a preservação e a melhoria da qualidade de vida da população local, regional e nacional;
 - fortalecer a identidade confessional metodista na área da educação;
 - garantir a efetividade da Comissão Própria de Avaliação (CPA) para que os processos por ela desencadeados sejam vistos na comunidade como de superação de problemas concretos e de fixação de padrões de qualidade;
 - estabelecer as Linhas Curriculares Institucionais, que nortearão as ações do Centro Universitário no ensino, na pesquisa e na extensão;

1.3.2 Quantificação das metas institucionais

São assumidas como metas institucionais capazes de garantir a materialização da missão e objetivos institucionais no período de 2012 a 2016:

Quadro 1 - Metas Institucionais

METAS INSTITUCIONAIS IMI 2012-2016	AÇÕES PROPOSTAS	RESPONSÁVEIS	PRAZO
AMPLIAÇÃO DE CURSOS NO CAMPUS VENDA NOVA	<p>Implementação do curso de Engenharia Civil Noturno.</p> <p>Implementação do curso de Ciências Contábeis - Noturno.</p> <p>Implementação do curso de Pedagogia-Noturno.</p>	<p>Pró-reitoria, coordenação e colegiado de curso de Engenharia Civil.</p> <p>Pró-reitoria, coordenação e colegiado de curso de Ciências Contábeis.</p> <p>Pró-reitoria, coordenação e colegiado de curso Pedagogia</p>	<p>2014</p> <p>2014</p> <p>2014</p>
INCUBADORA DE IDEIAS E EMPRESAS	Implementação da incubadora de ideias e empresas para o desenvolvimento de novos negócios entre alunos e professores do Centro Universitário, com a devida experimentação e aplicação no mercado.	Pró-reitoria, coordenação dos cursos de Ciências Contábeis e Administração.	2014-2016
NOVAS TECNOLOGIAS PARA A EDUCAÇÃO	Implementação de equipe, por meio dos projetos de pesquisa e extensão, para o desenvolvimento de novas tecnologias para a educação. Desenvolvimento de softwares e educação em bases virtuais.	Pró-reitoria	2014-2016
CLÍNICAS INTEGRADAS EM SAÚDE	Ampliação da prestação de serviços oferecidos pelas Clínicas Integradas em Saúde para as prefeituras da região metropolitana de Belo Horizonte.	Coordenação e colegiado dos cursos de Biomedicina, Enfermagem, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Educação Física.	2012-2016
EXTENSÃO	Implementação de nova	Coordenação de	2013

UNIVERSITÁRIA	<p>normativa para a Extensão do Centro Universitário.</p> <p>Consolidação de parcerias com a sociedade civil para o desenvolvimento de novos projetos.</p>	<p>Extensão e Agências .</p> <p>Coordenação de Extensão.</p>	2013 - 2016
EDUCAÇÃO CONTINUADA	<p>Implementação de novos cursos de especialização e MBA de acordo com as áreas temáticas propostas pelo PPI.</p> <p>Formatação de novos cursos de atualização, qualificação, aperfeiçoamento que dialoguem com a proposta dos novos cursos de especialização e MBA.</p>	<p>Coordenação da Educação Continuada e colegiados dos cursos.</p> <p>Coordenação da Educação Continuada e colegiados dos cursos</p>	<p>2013 – 2016</p> <p>2013-2016</p>
PESQUISA	<p>Aprovação em CONSUN de comissão para a elaboração da normativa da Iniciação Científica.</p> <p>Elaboração da nova normativa de Iniciação científica.</p> <p>Implementação da Iniciação científica.</p>	<p>Pró-reitoria Acadêmica</p> <p>Pró-reitoria Acadêmica</p> <p>Pró-reitoria, coordenações de curso</p>	<p>2013</p> <p>2013</p> <p>2014</p>
CAPACITAÇÃO DOCENTE, DISCENTE E ADMINISTRATIVA	<p>Desenvolvimento de programas, projetos e atividades que atendam às demandas de formação, acompanhamento e assessoria pedagógica para o corpo de professores (as) e alunos (as) do Centro Universitário metodista Izabela Hendrix.</p> <p>Programas: PROGRAMA CONTINUADO DE CAPACITAÇÃO PEDAGÓGICA DO (A)</p>	<p>AGESPPE.</p> <p>Núcleo de Educação Continuada e AGESPPE.</p> <p>AGESPPE.</p>	<p>Ações permanentes e contínuas a cada semestre letivo.</p> <p>2013-2016</p>

	<p>DOCENTE DA GRADUAÇÃO</p> <ul style="list-style-type: none"> Seminários Semestral de Capacitação Docente. Curso de Especialização em Docência no Ensino Superior. <p>PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO E ASSESSORIA PEDAGÓGICA AOS DOCENTES</p> <ul style="list-style-type: none"> Assessoramento aos docentes de forma coletiva ou individual, aos que manifestam interesse e aos que apresentam dificuldades no processo de ensino indicados pelo Programa de Avaliação Insitucional e aos que atendem alunos nos programas de nivelamento e ou acompanham alunos e alunas com necessidades educativas especiais; Organização de grupos de estudos para docentes, como desdobramento dos cursos de formação pedagógica e sobre temáticas específicas; Cursos para docentes ingressantes na instituição; 	<p>AGESPPE.</p> <p>AGESPPE.</p> <p>AGESPPE.</p> <p>AGESPPE.</p> <p>AGESPPE.</p> <p>AGESPPE.</p> <p>AGESPPE.</p> <p>AGESPPE.</p> <p>AGESPPE.</p>	<p>2013/2016.</p> <p>Ações permanentes e contínuas a cada semestre letivo.</p> <p>Ações permanentes e contínuas a cada semestre letivo.</p>
--	---	---	---

	<ul style="list-style-type: none"> • Oficinas didático-pedagógicas. <p>PROGRAMA DE ASSESSORIA PEDAGÓGICA AOS (AS) COORDENADORES (AS)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Assessoramento aos coordenadores de núcleos e cursos, de forma individual ou coletiva, aos que apresentam necessidades no processo de gestão, planejamento, Legislação MEC e institucional e outras questões acadêmicas e pedagógicas. <p>PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO AOS (AS) ALUNOS (AS)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cursos para Formação para líderes de turmas; • Formação pedagógica para monitores e monitoras; • Organização de grupos de estudos para discentes sobre temáticas específicas; • Atendimento pedagógico individual ou em grupo; • Programa Institucional de Nivelamento 	<p>AGESPPE.</p> <p>AGESPPE.</p> <p>AGESPPE.</p> <p>AGESPPE.</p> <p>AGESPPE.</p> <p>AGESPPE.</p> <p>Gerência Administrativa, Gestão de Pessoas e Assessoria de Comunicação.</p> <p>Idem anterior</p>	<p>Ações permanentes e contínuas a cada semestre letivo.</p>
--	---	---	--

	<p>Acadêmico.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Programa Institucional de Desenvolvimento Profissional • Cursos semestrais para desenvolvimento de líderes dos setores técnico – administrativos • Cursos anuais para desenvolvimento profissional dos funcionários • Encontro Semestral de Acolhida e Orientações Institucionais (novos funcionários) • Programa Institucional de Avaliação de Desempenho 		
INTERNACIONALIZAÇÃO DOS ESTUDOS	<ul style="list-style-type: none"> • Curso de imersão em inglês por 4 semanas durante as férias (julho e janeiro) em Toronto, Canadá. • Curso de imersão em espanhol por 4 semanas durante as férias (julho e janeiro) em Santiago, Chile. • Promoção da Instituição para receber estudantes estrangeiros pagantes para fazer disciplinas isoladas. 	<p>Direção do Colégio e Assessoria</p> <p>Direção do Colégio, Assessoria de Relações Internacionais I e Coordenações de Cursos.</p> <p>Idem anterior</p> <p>Idem anterior</p> <p>Idem anterior</p>	<p>2012.</p> <p>2013.</p> <p>2012</p> <p>2012</p> <p>2013</p>

	<ul style="list-style-type: none"> • Divulgação do curso sobre cultura brasileira em inglês, a ser ofertado pelo Izabela para grupos internacionais. • Qualificação como centro aplicador do exame TOEFL IBT. • Qualificação como centro aplicador de Pre Testing de Cambridge. <p>Parcerias com grupos internacionais –firmadas ou em processo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Continuidade do Programa de Formação de Líderes dos Países em Desenvolvimento recebendo alunos para o Ensino Superior. • Parceria com o Colégio América-Peru para intercâmbio acadêmico, linguístico e cultural no Ensino Básico. • Parceria com o Instituto Mexicano Madero Plantel Zavaleta (escola metodista) para intercâmbio cultural virtual em inglês no Ensino Básico. • Parceria com o Colegio Ward-Argentina, para 	<p>Idem anterior</p> <p>Pró-Reitoria Acadêmica, Direção do Colégio e Assessoria de Relações Internacionais. Idem anterior.</p> <p>Idem anterior.</p> <p>Idem anterior</p> <p>Idem anterior.</p> <p>Idem anterior.</p>	<p>2014</p> <p>Desde 2009</p> <p>2013</p> <p>2013.</p> <p>2013.</p> <p>2012.</p> <p>2012.</p> <p>2012.</p>
--	--	---	--

	<p>intercâmbio cultural virtual em inglês para Ensino Básico.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Parceria com Distrito 4760 do Rotary para receber alunos estrangeiros e para enviar alunos no Ensino Básico de nossa escola para outros países. • Parceria com a AIESEC. Parceria para receber alunos estrangeiros do Ensino Superior que prestam serviços educacionais para nossos alunos do Ensino Básico. 		
MODERNIZAÇÃO DOS CAMPI	<p>Implementação de novo servidor de internet para ampliar infra-estrutura de servidores e segurança da informação.</p> <p>Ampliação de acessibilidade via rede sem fio para discentes e docentes no Centro Universitário Metodista para os campi Venda Nova e Nova Lima</p> <p>Aquisição de novos computadores para modernização de laboratórios de informática no campi Praça da Liberdade e Venda Nova.</p> <p>Criação de laboratório de informática fixo no campus Venda Nova.</p>	<p>Gerência administrativa e departamento de tecnologia e informação</p> <p>Gerência administrativa e departamento de tecnologia e informação</p> <p>Gerência administrativa e departamento de tecnologia e informação.</p> <p>Idem anterior.</p> <p>Gerência</p>	<p>2013.</p> <p>2013.</p> <p>2012 – 2013.</p> <p>2013.</p> <p>2013.</p>

	<p>Modernização estrutural dos Núcleos de Práticas Jurídicas nos campi Praça da Liberdade e Venda Nova.</p> <p>Integralização de aquisição dos equipamentos para os laboratórios de Engenharia.</p> <p>Aquisição de novos equipamentos multimídia para utilização dos cursos, especialmente o de Arquitetura</p>	<p>administrativa e departamento de tecnologia e informação.</p> <p>Gerência administrativa e departamento de tecnologia e informação.</p> <p>Gerência administrativa e departamento de tecnologia e informação</p>	2013.
BIBLIOTECA E PERIÓDICOS	<p>Aquisição de biblioteca virtual para institucionalizar programa de composição de acervo digital de referências bibliográficas (básicas e complementares) para os cursos do Centro Universitário.</p> <p>Incorporação dos registros de arquivo temporário e inativo pela Biblioteca, a fim de preservar os registros históricos e acadêmicos na instituição, com incremento na digitalização das coleções e melhoria nos métodos de armazenamento e recuperação de dados.</p> <p>Modernização das referências das disciplinas dos cursos.</p> <p>Implantação de sistema virtual para depósito de</p>	<p>Gerência administrativa. Coordenadores de curso, NDE's e Bibliotecária.</p> <p>Registro acadêmico e Bibliotecária.</p> <p>Gerência administrativa, NDE's, Coordenadores de cursos e Bibliotecária.</p> <p>Departamento de Tecnologia e</p>	<p>2016.</p> <p>2014.</p> <p>Ação contínua.</p> <p>2013.</p> <p>Ação contínua.</p>

	trabalhos de conclusão de curso.	Informação e Bibliotecária.	2013 – 2014.
	Atualização e ampliação da Biblioteca Digital de Periódicos;	Bibliotecária, Coordenação de Cursos, Docentes dos cursos, Setor de Comunicação.	2014 – 2015.
	Implementação de um novo manual de normalização científica;	Bibliotecária, Docentes de Metodologia Científica e AGE;	
	Adquirir e implementar software para deficientes visuais e treinamento de libras para atender as necessidades especiais;	Bibliotecária, Gerência Administrativa, Departamento da Tecnologia da Informação, NDE'S	
IMPLANTAÇÃO DO SETOR DE ESTÁGIOS	Implementação do Setor de Estágio com Supervisão própria.	Pró-reitoria Acadêmica	2012.
	Ampliação da prestação de serviços pelo Setor de Estágio visando a inserção dos alunos em estágios remunerados e em iniciação de carreira	Setor de Estágios	2013 – 2016.

1.4 Áreas de Atuação Acadêmica

Na graduação e na pós-graduação *lato sensu* as áreas de atuação acadêmica da instituição podem ser identificadas, a princípio, nas seguintes grandes áreas³:

- Arte e Tecnologia
- Biociências

³ Áreas de conhecimento definidas pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq): <http://www.cnpq.br>.

- Formação Docente
- Gestão Social & Humanidades

Desde que inovou a educação em Belo Horizonte, abrindo suas portas para educar meninas da capital e do interior, em regime de internato, o Izabela Hendrix deixou clara sua vocação multidisciplinar. Para fortalecê-la, criou na década de 1970 seus primeiros cursos superiores e, em 16 de janeiro de 2002, recebeu do Ministério da Educação (MEC) o aval para se tornar Centro Universitário – deixando de ser uma faculdade isolada.

As mudanças mais significativas já começaram. No final de 2007/1, o Conselho Universitário (CONSUN) aprovou a reformulação de todos os projetos pedagógicos dos cursos. Além de modernizados, os projetos passam a ter uma maior interlocução com o mercado, aproximando os(as) estudantes das novas tendências que permeiam o cotidiano de Minas Gerais. Outro foco dos novos projetos foi analisar as necessidades sociais, apresentando propostas alternativas consoantes com as necessidades de desenvolvimento do Estado.

Este trabalho de intervenção social começou em 1972, quando foi criado o primeiro curso superior do Izabela Hendrix: Ciências Biológicas. Em 2006, o curso reformulou seu Projeto Pedagógico, enfatizando o meio ambiente, conforme necessidade contatada pelos (as) docentes e pesquisadores (as) do curso. Além disso, ampliou sua atuação oferecendo os cursos de bacharelado em Biomedicina (2006) e Biologia (2012).

Em 1990, ao criar o curso de Fonoaudiologia, o Izabela inicia sua atuação na área da Saúde. A partir da transição para Centro Universitário, a instituição ampliou a sua oferta de cursos da área da saúde abrindo os cursos de Nutrição, Fisioterapia e Enfermagem. Em 2012, o curso de bacharelado em Educação Física foi criado com foco na área de saúde esportiva.

Na área de Ciências Humanas e Educação foram criados, em 2007, os cursos de Pedagogia (licenciatura), Educação Física (licenciatura) e Teologia⁴

⁴[4] O curso de Bacharelado em Teologia presencial foi criado a partir da incorporação do Curso de Teologia da FATE BH em 2008. Com a Universidade Metodista de São Paulo (UMESP) temos parceria para sermos um polo em Belo Horizonte que oferece o Curso de Teologia à distância. No Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix o curso de Teologia acontece nas modalidades de Educação a Distância e Presencial.

(bacharelado). Todas as licenciaturas são integralizadas em três anos, atendendo as necessidades do mercado da capital mineira.

O Curso de Arquitetura e Urbanismo, criado em 1979, se consolidou entre os melhores do Estado e foi o pioneiro na área de Ciências Sociais Aplicadas no Izabela Hendrix. Ao incorporar o Instituto Champagnat de Ensino Superior, em 1999, o Izabela passa a responder pelo curso de Administração daquela instituição. No mesmo ano, recebeu a autorização do MEC para oferecer o Curso de Direito. Somaram-se a esta área os cursos de Comunicação Social – (Jornalismo-Publicidade e Propaganda), Ciências Contábeis e Serviço Social.

Em 2006, partindo da experiência no ensino das questões que envolvem espaço, arte, tecnologia e projeto, é criado o curso superior de Tecnologia em Design de Interiores, com dois anos de duração, como uma alternativa voltada para aqueles que têm interesse em se inserir rapidamente no mercado de trabalho.

No campus Venda Nova foram mantidos os cursos de Administração, Direito, Pedagogia (Licenciatura) e Serviço Social.

Todos os cursos estão em constante avaliação, não só de sua sustentabilidade financeira, mas também em sua contribuição para o aperfeiçoamento da instituição como formadora de profissionais cidadãos(ãs) atuantes e como representantes da Igreja Metodista na educação brasileira.

Todos os cursos são organizados tomando por base as áreas de conhecimento, em Núcleos de Cursos. Desta forma, este documento explicita um esforço conjunto dos cursos de assumirem de forma conjunta a responsabilidade de promover a formação a partir de uma visão mais dialógica e menos compartimentada entre as áreas de formação.

A circularidade e a horizontalidade são princípios inspiradores deste projeto e impeliram ao exercício de ações que aqui se delineiam de compartilhamento de experiências, saberes, espaços e atividades integradoras. Espera-se com essa prática que docentes e discentes consigam compreender, a partir das vivências durante a formação, a importância do diálogo permanente entre todas as áreas do conhecimento.

O quadro a seguir mostra as áreas de conhecimento, abrangidas pelos cursos ministrados no Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix:

Quadro 2 – Área do conhecimento dos cursos do Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix

ÁREA DO CONHECIMENTO	CURSOS DE GRADUAÇÃO
Biociências	Biomedicina Enfermagem Fisioterapia Fonoaudiologia Nutrição Ciências Biológicas (bacharelado) Educação Física (bacharelado)
Gestão Social e Humanidades	Administração Ciências Contábeis Direito Serviço Social Teologia
Formação Docente	Ciências Biológicas (licenciatura) Educação Física (licenciatura) Música (licenciatura) Pedagogia (licenciatura)
Arte e Tecnologia	Arquitetura e Urbanismo Design de Interiores Engenharia Ambiental Engenharia de Produção Engenharia Civil Jornalismo Publicidade & Propaganda

Na Pós-graduação *lato sensu*, o Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix está ampliando a sua área de atuação. Projetos de Pós-graduação que possibilitam fortalecimento do conhecimento a partir das necessidades da sociedade têm sido propostos. A cada semestre as coordenações de curso de graduação são desafiadas a analisar o mercado e criar projetos de cursos de Pós-graduação, a partir do desenvolvimento de cada área), como demonstram alguns dos já propostos:

Quadro 3 – Cursos de Pós-graduação Propostos

Administração em saúde	Gestão do esporte e Megaeventos esportivos
Análise Ambiental e sustentabilidade	Gestão do Trabalho com famílias
Audiologia	Gestão escolar
Bioética	Gestão estratégica de pessoas
Bioinformática	Jogos digitais
Biotecnologia	MBA em Design de Produção em Interiores
Business Intelligence	MBA em executive Business Coaching
Ciência forense	MBA em Gestão Universitária
Citologia	MBA em Governança de TI
Controle de Qualidade de Alimentos, Ambientes e Serviços	Metodologia, Pesquisa e Ensino de Ciências
Cuidados paliativos	Prevenção e tratamento de lesões
Desenvolvimento para mainframe	Reprodução assistida
Direito de família e sucessões	Saúde mental
Enfermagem do Trabalho	Saúde Pública
Gerontologia	Tecnologias da Informação e Comunicação aplicadas à EAD

2 PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL

2.1 Introdução

A reflexão sobre o dia a dia institucional perpassa todos os ambientes do Centro Universitário. A definição estrutural e a filosofia explicitada nos documentos são compartilhadas entre os (as) colaboradores (as). Com esta dinâmica, o conhecimento de documentos importantes como o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) torna-se horizontal, pois estes documentos estão em constante atualização. Parte integrante deste documento, o PPI é espaço da reflexão, da materialização e do acompanhamento das ações acadêmicas. Ciente da dinâmica empreendida pela educação, o documento constitui-se como diretriz das ações acadêmicas, e ao mesmo tempo, fomenta a constante reflexão sobre os processos institucionais, de forma a permitir os ajustes que porventura se tornarem necessários.

O novo PDI do CEUNIH foi construído coletivamente, a partir de dois momentos: de discussão da reforma curricular abrangendo todos os cursos do Centro Universitário (atividade desenvolvida ao longo de 2011), e do Fórum de Discussão com cada um dos Núcleos de cursos e a equipe constituída pela Pró-Reitoria Acadêmica com representantes de diferentes setores das atividades acadêmicas (2012).

O primeiro momento foi marcado por reflexões locais nos colegiados de Núcleos, a partir dos desafios educacionais elencados, visão e missão institucional, provocados pela Pró-Reitoria Acadêmica. Nesses encontros-seminários, os projetos pedagógicos foram discutidos e as estratégias de cada curso e Núcleos foram compartilhadas. Cada área teve a oportunidade de contribuir e ajudar nos direcionamentos que mais surtiriam efeito na sociedade.

Já o segundo momento foi marcado por fóruns com cada Núcleo, reunindo seus colegiados. Foram realizados diversos fóruns, e todos com a participação direta da equipe da Pró-Reitoria Acadêmica (ProAcad). Nesses fóruns procurou-se ouvir os professores e provocar um debate a partir de 3 questionamentos:

- Como vejo o que está acontecendo hoje no curso, relacionado ao ensino, à pesquisa e à extensão?

- Nessas áreas citadas, o que eu gostaria que estivesse acontecendo no curso e no Centro Universitário?
- Quais os Eixos Pedagógicos que você propõe para a instituição, nos quais percebe que seu curso ou sua área de conhecimento estaria contemplado?

As reuniões ⁵ trouxeram os subsídios necessários para o processo de construção do PPI e retrataram a instituição, delineando os anseios e expectativas dos corpos administrativo e docente. Com este trabalho foi possível ter pontos de partida para a consolidação dos Eixos Pedagógicos Institucionais, a avaliação de projetos e políticas institucionais, bem como a avaliação das propostas dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC's), que se reestruturaram e foram aprovados pelo CONSUN.

2.2 Eixos Pedagógicos

Os Eixos Pedagógicos Institucionais não se confundem com as Áreas de Concentração. Entende-se as Áreas de Concentração como campos temáticos definidos em cada Núcleo que abrangem ensino, pesquisa e extensão. Os Eixos Pedagógicos Institucionais são:

- Humanidades
- Saúde Integral e Coletiva;
- Modos de Vida Criativos e Sustentáveis;
- Processos Educativo-Culturais socialmente responsáveis.

2.3 Inserção regional

Desde que chegaram ao Brasil no final do século XIX e início do século XX, os(as) missionários(as) da Igreja Metodista sempre procuraram ter uma participação ativa no desenvolvimento da sociedade que estava a sua volta. Aliás, até mesmo a definição das áreas dos cursos superiores a serem criadas, bem como os campos de atuação de pesquisa e extensão fora dos *campi* sempre levaram em consideração as necessidades da população.

Em Belo Horizonte não poderia ser diferente, única escola centenária com participação ininterrupta na capital mineira, o Instituto Metodista Izabela

⁵ Todos esses fóruns foram gravados e o resumo dos relatos se encontram em ata eletrônica específica, disponível na Pró-Reitoria Acadêmica.

Hendrix tem uma localização estratégica: fica no complexo arquitetônico da Praça da Liberdade, região Centro Sul. Cercado por bairros cuja renda *per capita* fica acima da média da cidade, o Izabela resolveu estender a sua área de atuação para outras regiões mais carentes de serviços especializados de qualidade.

Aproximar o(a) aluno(a) da realidade do mercado e possibilitar um atendimento gratuito para a comunidade são preocupações dos estágios supervisionados do Izabela Hendrix. A relação desses dois objetivos do CEUNIH possibilitou a criação de uma clínica-escola em um ambiente real da área da saúde, no bairro Vila da Serra, região Sul da cidade. A iniciativa culminou na ampliação dos campos de estágio dos cursos da Área de Biociências, na potencialização da atuação prática e na inserção do alunado no cotidiano da saúde coletiva pela estreita parceria estabelecida com o Sistema Único de Saúde (SUS) para atendimentos em Saúde Auditiva, integrando sociedade, escola e os diversos cursos afins do CEUNIH.

Outra região atendida pelos cursos do CEUNIH é a Norte da Capital, que tem forte apelo comercial e residencial. A população de Venda Nova é de aproximadamente 265.119 habitantes, sendo 138.832 mulheres e 126.347 homens (dados do Censo Demográfico 2010, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE) e é majoritariamente de baixa renda. A região tem diversas opções de lazer e comércio oferecidas, mas baixa inserção do Ensino Superior, mesmo tendo uma grande extensão territorial, de 28,30 km², caracterizando uma densidade demográfica de 9.368,16 hab./km².

Em sentido mais amplo, podemos compreender que, ao atender tais comunidades, o CEUNIH contribui para a diminuição do constante fluxo da população, que por falta de serviços na região de moradia tende a procurá-lo em regiões centrais, o que interfere na dinâmica de deslocamento da cidade e agrava os demais serviços, principalmente o transporte. Tem-se como horizonte o desenvolvimento local de cada região e a melhoria da qualidade de vida, princípio missionário da Igreja Metodista.

2.4 Princípios filosóficos e teórico-metodológicos

O Projeto Pedagógico da instituição está sustentado em princípios constantes da legislação educacional vigente, bem como na concepção sócio-

histórica metodista de educação construída pela sua *práxis* e expressa em seus documentos norteadores.

A educação metodista, expressa pela indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, faz parte do compromisso social assumido pela Igreja em participar na (re)construção da pessoa, da ciência, da tecnologia, da informação e da comunicação, fortalecendo as relações sociais e as diversas formas de convivência humana, comprometendo-se com o enfrentamento das desigualdades e de toda forma de injustiças presentes nas estruturas sociais. Este é o estímulo permanente dado aos alunos.

Estas bases de ação são orientadas pelo documento Diretrizes para Educação da Igreja Metodista,⁶, o qual afirma que o ensino formal praticado na instituição não deve se limitar a preparar para o mercado de trabalho; deverá despertar uma percepção crítica dos problemas da sociedade, superando a simples transmissão repetitiva de conhecimentos, buscando a criação de novas expressões do saber, a partir da realidade e expectativa da sociedade.

2.4.1 *Práxis e produção do conhecimento como componentes pedagógicos*

O Ensino Superior tem no centro da sua ação a construção do conhecimento e a produção científica, que se desdobram no ensino, pesquisa e extensão, mas que devem estar a serviço do bem estar da sociedade e seus sujeitos criativos e reativos.

Com esse objetivo é necessário identificar a cumplicidade social da ciência constituída pela aplicação de regras, métodos e técnicas. A ciência está sujeita às racionalidades convencionalmente aceitas por uma pequena comunidade constituída de cientistas que, por serem humanos, estão sujeitos a motivações, interesses, crenças, superstições, emoções e interpretações do desenvolvimento social, cultural e individual.

Neste contexto, as situações pedagógicas do ensino devem ser provocadoras de valores que intensifiquem e qualifiquem a interação entre as pessoas tidas como corresponsáveis pela formação na preparação acadêmica. Um processo constante de construção, descobrindo, desvendando,

⁶ As Diretrizes para a Educação na Igreja Metodista (DEIM) encontram-se disponíveis na íntegra no site do COGEIME – Conselho Geral das Instituições Metodistas de Educação. O endereço eletrônico é <http://www.cogeime.org.br/documento.html>.

construindo propostas e respostas para a identidade vocacional da instituição. Isto integra o compromisso educacional do CEUNIH.

2.4.2 Amplitude e abrangência do conhecer: corresponsabilidades

A partir da postura diferenciada do CEUNIH reforça-se a compreensão da cumplicidade da ciência com interesses sociais. Dados e informações científicas são articulados com interesses de classes sociais que se colocam na luta pelo poder no plano social, político e econômico. Daí a necessidade de discutir uma ciência emergente, alicerçada no paradigma da humanização do ser humano. Uma ciência identificada com o conhecer dialético, com a relação interativa sujeito-objeto em oposição ao pensamento especulativo, idealista.

A visão de mundo do profissional formado pelo Izabela deve ser crítica, produto da *práxis* humanizadora do sujeito. É neste processo que se estabelece a relação da ciência com o conhecimento popular, socialmente identificado. Os espaços acadêmicos significam para o(a) estudante não somente a simples progressão em conteúdos dos projetos pedagógicos dos cursos, mas também a construção de uma visão de conjunto da cultura, visto que o conhecimento é concebido como uma atividade social, uma relação; o ser humano e a realidade interagem e transformam-se.

Por isso, cabe à vivência universitária estabelecer diálogos com outros campos de saberes, rompendo com a prevalência do olhar da racionalidade científica, como única forma de interpretação da realidade. Os conhecimentos científico, tecnológico e artístico gerados na universidade não são únicos. Existem outras formas de conhecimento e que são atividades orgânicas, oriundas da sabedoria cotidiana e de circularidade entre a população, constituindo outros estatutos epistêmicos necessários à produção do conhecimento.

2.4.3 A interdisciplinaridade como estratégia educacional

O conhecimento em uma rede fechada implica em conhecimento transmitido, transferido, copiado, fragmentado, dissociado da vida. Essa abertura significa trocas, diálogos, interações, transformações, enriquecimentos mútuos, pois as ideias, pensamentos e conhecimentos não surgem prontos. Tudo é vivenciado.

Daí a importância do espaço da academia ser um ambiente de aprendizagem, no qual as atenções estejam voltadas para o resgate do ser humano e para a busca de novas formas de pensar, de conviver, compreender o mundo e de valorar as questões ético-pedagógicas. A criação de estratégias constituem caminhos de exercícios interdisciplinares: núcleos de disciplinas, práticas supervisionadas, aulas-conferência, educação à distância. São caminhos de fomento, motivação e estímulo à produção de conhecimentos que propõem, além dos limites postos pelo cotidiano, reflexão sobre situações costumeiras, vislumbrando outras formas de abarcar a diferença e a alteridade.

2.5 Políticas de ensino

O ensino é uma das dimensões que possibilita a democratização e o acesso ao conhecimento elaborado, transformando-o em ações práticas de intervenção no meio social e no mundo do trabalho. Nesse contexto, o conhecimento aparece como mediação do poder e como ferramenta da criação de símbolos através de um processo de intencionalização técnica e política, deixando de ser mecânica, projetando o trabalho como sentido. Para garantir que a educação se constitua em sua efetividade prática, um decidido investimento na consolidação das forças construtivas dessas mediações, impõe-se que a mesma seja mediação da percepção das relações situacionais e que possibilite a apreensão das intrincadas redes políticas da realidade social.

Propõe-se nortear as políticas de ensino do CEUNIH pelos seguintes conceitos:

2.5.1 Práticas de ensino inclusivas

Conscientes de que o acesso à educação superior no Brasil ainda é privilégio de uma pequena parcela da população brasileira com idade entre 18 e 24 anos e condições financeiras privilegiadas, o Izabela Hendrix lida com um dado de realidade que se torna ponto chave na releitura dos seus princípios vocacionais. Sendo uma instituição confessional e filantrópica, parte desta vocação, em princípio, está estruturada, como demonstrado neste PDI, pela própria natureza da instituição, ou seja, destinar a filantropia à distribuição de bolsas de estudo e o cuidado com abordagens pedagógicas postas em prática:

nas diversas formas de aula; nos princípios que norteiam a organização e implementação curricular, expressos nos Projetos Pedagógicos dos Cursos, nas muitas atividades, projetos e programas que interligam o ensino, a pesquisa e a extensão; nas dinâmicas que entrelaçam o acadêmico ao administrativo, numa vivência colegiada e democrática que exercita a vida comunitária-cidadã; nas parcerias estabelecidas para a concretização de nossos ideais acadêmicos; na cordialidade no trato e na vivência cotidiana da experiência de se trabalhar num Centro Universitário; no respeito às diferenças e na não-discriminação de pessoas; na integração entre os níveis de ensino (educação básica e superior); entre outras.

A política institucional de bolsas estabelece as seguintes modalidades:

Programa Universidade para Todos - PROUNI;

Bolsas por carência socioeconômica

Bolsas para funcionários(as);

Bolsas para funcionários de instituições conveniadas;

Bolsas para participantes de programas de intercâmbio internacionais (PEC-G,).

Exemplos dessas concepções e de suas práticas podem ser percebidos na:

- Organização de um currículo de qualidade que contemple o que é essencial e sólido na formação do profissional das diversas áreas; generalista, porque possibilita uma formação abrangente da problemática que envolve os contextos micros e a permanência e conclusão de sua educação superior.
- Viabilização de horários flexíveis e adequados ao ritmo e empenho pessoal de cada aluno(a). Ao incluir disciplinas semipresenciais, bem como atividades de trabalho independente em locais e tempos diferenciados, o Izabela Hendrix tem em vista que está lidando com instrumentos pedagógicos capazes de flexibilizar o curso e garantir que os momentos de formação não sejam medidos apenas pela organização rígida de horários semanais de aula, nem pelo espaço propiciado apenas pela escola para que dê conta de suas atividades e estudos, bem como de suas aplicações práticas.

2.5.2 Práticas pedagógicas expandidas e consequente formação de outros espaços de aprendizado

No Izabela Hendrix está claro que o ensino não está dissociado da pesquisa e da extensão. Desta forma, não se pode ter a pesquisa e a extensão dos cursos como práticas diversas do cotidiano de aprendizagem. Neste sentido, é preciso pensar em renovar, expandir e repensar constantemente as práticas pedagógicas e constantemente recriar os espaços de aprendizado.

O incentivo às práticas pedagógicas expandidas e a formação de outros espaços de aprendizado depende da concepção dos sujeitos da pesquisa, dos sujeitos da extensão, dos sujeitos do ensino, estes sujeitos que fazem parte da vida acadêmica, sujeitos do saber, alunos(as) e professores(as) são os(as) que não dissociam as práticas ensino-pesquisa-extensão.

A instituição, por mais que seja estruturada como tal, não deseja ser uma linha de reprodução funcionalista, ou fordista. As Linhas Curriculares, os Projetos e as Políticas Institucionais são um foco comum, uma diretriz de ação que permite uma identidade/autônoma aos sujeitos do saber paralelo às organizações funcionais inerentes e necessárias a uma instituição. A organização funcional se constitui de rumos, focos e meios para se potencializar numa prática coletiva. É um acordo coletivo PARA A PRODUÇÃO COMUM.

No Izabela Hendrix a formação não se limita a um grupo de disciplinas, da exposição e consumo de conhecimentos, do aprender de uma técnica e/ou um saber fazer específico. São desenvolvidos espaços de aprendizado capazes de interferir na formação, o que permite ao conhecimento se transformar num procedimento cotidiano, numa prática cada vez mais vinculada à rotina do sujeito do saber. Desta forma, a extensão, a pesquisa e a pós-graduação assumem responsabilidades com cada um(a) dos estudantes em programas de graduação.

2.5.3 Formação de cidadãos críticos, criativos e socialmente responsáveis

Educar e formar cidadãos(ãs) qualificados(as) e críticos(as), com base em valores cristãos, para atuar na transformação da sociedade é parte da missão deste Centro Universitário. Entretanto, a formação crítica não se

completa sem uma reação propositiva. A reação à crítica deve ser traduzida numa alternativa, numa solução, numa proposta criativa de superação de uma situação-problema. O(A) cidadão(ã) criativo(a) atua em prol de estilos de vida sustentáveis. São cidadãos(ãs) que buscam soluções e alternativas para problemas comuns ao dia a dia, voltados para um padrão de bem-estar social, baseado em produtos e serviços sustentáveis que viabilizem soluções eficientes e acessíveis para o cotidiano das pessoas. São práticas de inovação social sustentável aplicadas ao cotidiano e propiciando novos modos de vida responsáveis.

2.5.4 Uma comunidade de aprendizado contínuo – EDUCAÇÃO CONTINUADA

Uma comunidade de aprendizado contínuo assume o compromisso de se atualizar e renovar o conhecimento permanentemente. Estas práticas devem promover o contato com o egresso que não apenas retorna para buscar novos conhecimentos, mas também para compartilhar experiências e renovar as perspectivas de formação profissional e humana. Desta forma, os programas de extensão e a pós-graduação *lato sensu* são práticas estratégicas de aprendizado contínuo e de trocas entre alunos(as), egressos e sociedade.

Os Programas de Educação Continuada do Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix visam ampliar e atualizar conhecimentos e técnicas de trabalho de profissionais graduados(as) ou não, de acordo com as exigências específicas de cada modalidade, e aprimorar o exercício profissional ou didático-científico.

Os Programas de Educação Continuada deverão desenvolver projetos que estejam em sintonia com o PDI e contemplem as seguintes modalidades:

I – Curso de Pós-Graduação *lato sensu* em MBA: curso destinado a egressos da graduação. Possui carga horária mínima de 520 horas/aula mais Trabalho de Conclusão de Curso.

II – Curso de Pós-Graduação *lato sensu* em Especialização: curso destinado a egressos da graduação. Possui carga horária mínima de 440 horas/aula mais Trabalho de Conclusão de Curso.

III – Curso de Pós-Graduação *lato sensu* em Aperfeiçoamento: curso destinado a egressos da graduação. Possui carga horária mínima de 200 horas/aula.

IV – Curso de Atualização: curso destinado a egressos da graduação e graduandos. Possui carga horária mínima de 40 horas/aula.

O projeto de criação ou atualização dos cursos é de responsabilidade do colegiado do Núcleo de Graduação e respectivos cursos e deve seguir estrutura indicada pela Coordenação dos Programas de Educação Continuada. O projeto e respectivo parecer de Núcleo deve ser encaminhado à Coordenação de Educação Continuada para apreciação e posteriormente encaminhado para aprovação na Câmara de Ensino. Depois de aprovado pela Câmara de Ensino, será encaminhado ao CONSUN, acompanhado de um parecer de Núcleo

As normativas para o pleno funcionamento dos Programas de Educação Continuada serão aprovadas pelo CONSUN em 2013.

Os Programas de Educação Continuada serão supervisionados pela Coordenação Geral de Educação Continuada na interação com coordenadores específicos de cada programa da área em que o projeto foi apresentado.

A Coordenação Geral da Educação Continuada é parte integrante das atividades regulares da Pró-Reitoria Acadêmica e, portanto, do processo de ensino, pesquisa e extensão do Centro Universitário, sendo o seu titular nomeado pela Reitoria.

2.6 Políticas de extensão

As práticas de extensão estão intimamente relacionadas às práticas de ensino e de pesquisa, conformam uma rede e estão fundamentalmente implicadas com a sociedade, com a economia e com a cultura. A extensão é pensada intrínseca às práticas de ensino, isto é, há uma organicidade estrutural entre as atividades realizadas nas disciplinas teóricas, práticas, tecnológicas e a extensão. A proposta é uma fusão entre essas experiências dentro das possibilidades e flexibilidades de cada campo. A abordagem de situações-problemas reais como temas a serem desenvolvidos nas disciplinas nos evocam e possibilitam que esses sejam tratados no campo da extensão, posto que nasçam de necessidades da realidade. A ideia é que “sala de aula” e extensão se sobreponham às atividades de pesquisa e constituam um só corpo.

A concepção de extensão universitária associada ao conceito de cidadania é ainda recente no contexto da educação superior brasileira. Esta

mudança foi possível a partir do fortalecimento dos setores comprometidos com as classes populares na década de 1980 e com a volta do nosso país à democracia que engendrou uma nova concepção de universidade, possibilitando também a construção de novas práticas de ensino, pesquisa e extensão (SOUZA, 2000).

Esta nova visão de extensão ultrapassa a ideia da transmissão de conhecimento por meio de cursos ou da prestação de serviços e propõe uma relação contínua e integrada com a sociedade, relação esta que possibilita a retroalimentação científica e cultural e humanizadora da academia, que avança na articulação cada vez mais densa e profunda da teoria e da prática profissional, denotando a valorização e intercâmbio dos saberes acadêmico e popular. É esta a concepção de extensão universitária que conduz os trabalhos do CEUNIH

2.6.1 A extensão no Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix

As ações da extensão do Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix constituem um processo educativo, cultural e científico, que se articula ao ensino e à pesquisa de forma indissociável. Visam compartilhar o conhecimento, acumulado na academia, com toda sociedade como forma de colaboração por uma sociedade mais justa, inclusiva e menos desigual e buscam contribuir para a formação científica e cidadã de alunos, professores, funcionários e comunidade em geral, promovendo um diálogo de saberes: acadêmico e popular.

Para reforçar e ampliar as ações da extensão, foram criadas, a partir de 2010, as Agências de Serviço em cada um dos Núcleos de Cursos.

Nos núcleos, as propostas, ações e atividades de extensão são concebidas, construídas, desenvolvidas e implementadas, em articulação com o ensino e a pesquisa, pelas respectivas Agências:

- Núcleo de Formação Docente: Agência de Estudos e Práticas Pedagógicas (AGESPPE);
- Núcleo de Gestão Social e Humanidades: Agência de Direitos Humanos, Agência de Tecnologia Aplicada à Educação;
- Núcleo de Arte e Tecnologia – Observatório do Caminhante, Agência Conceito;

- Núcleo de Biociências: Agência de Cuidados.

As Modalidades de Extensão são as possíveis formas ou maneiras em que serão implementadas as ações de Extensão dentro de uma Área Temática. A Modalidade informa a maneira em que será implementado e desenvolvido um dado Projeto de Extensão. As ações da Extensão se darão sob os seguintes formatos:

I - Programas: conjunto de projetos de extensão de caráter orgânico institucional, com clareza de diretrizes e orientados a um objetivo comum em ação de médio e longo prazo;

II – Projetos vinculados a um programa: ação processual e contínua de caráter educativo, social, científico ou tecnológico com objetivo específico a curto e médio prazo.

III - Projeto não-vinculado a um programa: conjunto de ações processuais e contínuas de caráter comunitário, educativo, cultural, científico e tecnológico com objetivo definido e prazo determinado, registrado como projeto isolado

IV - Curso de Extensão - podem ser compreendidos por um conjunto articulado de ações pedagógicas, de caráter teórico ou prático, planejadas e organizadas de modo sistemático, com carga horária mínima de 8 horas e critérios de avaliação definidos. As propostas com carga inferior classificam-se em outras modalidades de extensão como oficina, debate, workshop, etc.

§ 1º - Os cursos oferecidos pela extensão têm como função a capacitação, atualização, aperfeiçoamento ou treinamento de nossos alunos, funcionários e profissionais militantes na comunidade e na região, portadores ou não de habilitação específica obtida em processo formal:

§ 2º - Os cursos de extensão poderão acontecer nos seguintes formatos:

1. **Capacitação:** são atividades com o objetivo de proporcionar uma capacitação frente às recentes mudanças jurídicas, administrativas, tecnológicas, educacionais, ambientais, sociais, etc.

2. **Treinamento:** busca proporcionar uma execução correta de determinadas atividades, como por exemplo, uma preparação para exercer uma dada função em uma organização.

IV - Eventos: apresentação e exibição pública e livre ou também com clientela específica, do conhecimento ou produto cultural, científico e tecnológico desenvolvido, conservado ou reconhecido pela universidade. Inclui:

- Congresso: evento de grandes proporções, de âmbito nacional ou internacional, em geral com duração de três a sete dias, que reúne participantes de uma comunidade científica ou profissional ampla. Abrange um conjunto de atividades como: mesa redonda, palestras, conferências, cursos, oficinas (ou workshop).
- Seminário: evento científico de âmbito menor de que o congresso, tanto em termos de duração (algumas horas, um ou dois dias) quanto ao número de participantes, cobrindo campos de conhecimento mais especializados. Incluem-se nessa classificação: encontro, simpósio, jornada, colóquio, fórum e reunião.
- Ciclo de debates: encontros sequencias que visam à discussão de uma tema específico.
- Exposição: exposição pública de obras de arte, produtos, serviços, etc. Inclui: feira, salão, mostra e lançamento.
- Espetáculo: demonstração pública de eventos cénicos musicais. Inclui: recital, concerto, show, apresentação teatral, exibição de cinema e televisão, demonstração pública de canto, dança e interpretação musical.
- Evento esportivo: inclui campeonato, torneio, olimpíada, apresentação esportiva.

- Festival: série de ações/eventos culturais ou esportivos realizados concomitantemente, em período determinado, geralmente em condições periódicas.

V - Prestação de serviços: realização de trabalho oferecido pela Universidade ou contratado por terceiros (comunidade e/ou empresas), incluindo assessorias, consultorias, cooperação interinstitucional e/ou internacional. Cabe ressaltar que a prestação de serviços na universidade deve considerar sempre o caráter pedagógico de sua ação, eliminando a possibilidade de substituir o Estado em suas funções e de transformar-se em uma agência de venda de serviços. Estes serviços podem dar-se da seguinte forma:

- Atendimento ao público em espaços de cultura, ciência e tecnologia;
- Serviços eventuais (assessoria, consultoria e curadoria)
- Atividades de propriedade intelectual
- Exames e laudos técnicos
- Atendimento jurídico
- Atendimento à saúde humana

VI - Publicações e outros produtos acadêmicos: produção de publicações e de produtos acadêmicos decorrentes das ações de extensão para difusão e divulgação cultural, científica ou tecnológica, tais como cartilhas, vídeos, filmes, softwares, anais, revistas, livros, CDs, entre outros.

Obedecendo ao preceito constitucional da “indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”, os planos de atividades de extensão devem ser elaborados a partir da contemplação de uma ou mais das perspectivas abaixo:

I – constituir um espaço de interação permanente entre docentes, discentes, funcionários e setores da sociedade: poder público, setor empresarial e sociedade civil;

II – contribuir para a formação de profissionais-cidadãos capacitados para responder, antecipar e criar respostas aos problemas, conflitos, tensões e contradições da sociedade;

III – favorecer uma aprendizagem recíproca entre alunos, professores, funcionários e sociedade, ocorrendo em diferentes espaços e momentos, dentro e fora do Centro Universitário;

As ações extensionistas devem observar, em especial, aquelas parcelas da sociedade que não tem acesso, integral, aos bens sociais, econômicos, científicos e culturais.

As atividades de Extensão implicam na necessidade de uma articulação permanente entre as coordenações de curso, supervisores de agencia e coordenadores núcleo, coordenação de pesquisa, de pós-graduação e dos outros setores do Centro Universitário: acadêmico, comunicação, financeiro e recursos humanos para anteder seus objetivos.

As propostas de ações de extensão deverão acontecer através das Agências e podem originar-se a partir de demandas da comunidade, das instituições governamentais ou não governamentais, das coordenações de curso, devendo as mesmas serem formuladas através de projetos, seguindo a regulamentação estabelecida pelo Setor de Extensão.

A participação discente nas atividades de extensão deve ser estimulada e pode se dar como estagiário, quando cumprir as exigências curriculares e contar com supervisão, ou como bolsista extensionista, ou como estágio voluntário, atendendo as normas da legislação recente.

A participação do setor técnico-administrativo, durante seu expediente normal de trabalho, em atividade de extensão dependerá de prévia aprovação de sua chefia imediata.

As ações de Extensão visam:

I – integrar o ensino e a pesquisa com as demandas da sociedade, buscando o comprometimento da comunidade acadêmica com interesses e necessidades

da sociedade estabelecendo mecanismos que relacionem o saber acadêmico ao saber popular;

II – possibilitar ações que objetivem o desenvolvimento regional, econômico, social e cultural;

2.6.2 Normatização das ações de extensão

2.6.2.1 Apresentação de Propostas para Extensão

As propostas de modalidades de extensão deverão ser planejadas e organizadas anualmente a partir de calendário de submissão de propostas elaborado e divulgado pela Coordenação de Extensão Universitária.

Os docentes são os proponentes de ações de extensão e para tanto são responsáveis por:

I – elaborar propostas de atividades de extensão, de acordo com as diretrizes expostas;

II – responsabilizar pela execução da proposta, assim como por sua avaliação e entrega dos certificados;

III – elaborar relatórios a respeito das atividades de extensão realizadas, de acordo com as normas estabelecidas por este regimento e;

IV – prestar contas dos recursos financeiros dentro dos prazos previstos e das normas vigentes.

2.6.2.2 Para aprovação das modalidades de extensão e dos recursos financeiros:

A aprovação de uma modalidade de atividade de extensão consiste nas seguintes etapas:

I - o projeto de extensão deverá ser encaminhado à Coordenação de Extensão, em formulário próprio cedido por este setor, para análise e viabilidade de

aprovação com, no mínimo, 60 dias de antecedência da data proposta de início do mesmo;

II - A análise de viabilidade consiste avaliar se a proposta se adequa às concepções e objetivos apresentados no capítulo deste regimento, bem como os processos metodológicos;

III – A coordenação de extensão, aprovando o projeto, encaminhará o mesmo para a coordenação do respectivo núcleo que, por sua vez, o submeterá ao fórum de coordenadores de curso para aprovação, considerações ou reprovação da proposta.

IV - cursos poderão ser estruturados pela Coordenação do Núcleo de Extensão em função da demanda de determinadas associações civis, empresas e das instituições conveniadas.

As propostas, após aprovação conforme estabelece o regimento no artigo 16º, serão submetidas à aprovação do orçamento pelo Setor Financeiro e PROACAD.

As diversas modalidades de extensão não têm pretensões de fins lucrativos, porém para a sustentabilidade de determinadas atividades, diante de despesas imprescindíveis, a Coordenação de Extensão e o coordenador da proposta, poderão fixar contribuições no formato de inscrições ou mensalidades.

2.6.3 Atribuições de Carga Horária para a Extensão

As cargas horárias para dedicação à extensão serão propostas pelos Coordenadores dos Núcleos junto a Pro-Reitoria Acadêmica.

2.6.4 Participação dos/as alunos/as extensionistas.

A participação dos (as) alunos (as) extensionistas junto aos projetos de extensão obedece aos seguintes critérios:

- I - Ser estudante ativo/a e adimplente do Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix;
- II - Possuir disposição, interesse e comprometimento no investimento na área acadêmica;
- III - Ter disponibilidade de número de horas semanais previstas em Edital próprio para os Projetos de Extensão, objetivando atender aos programas pleiteados nos turnos, horários e locais praticados pela equipe envolvida.
- IV - satisfazer os pré-requisitos específicos solicitados no projeto de extensão a que se candidatar.

As inscrições serão divulgadas através de Edital e de formulário de inscrição publicado e disponibilizado no site da instituição

É de responsabilidade do/a aluno/a, a integralidade das informações solicitadas no preenchimento do formulário, que se constitui em parte do processo seletivo.

2.6.5 Da Avaliação da Extensão

A avaliação da extensão está inserida na avaliação institucional do Centro Universitário e integrada com as demais áreas do fazer acadêmico. A avaliação de extensão é contínua, qualitativa e quantitativa, abrangendo todas as ações de extensão, de forma a garantir a qualidade e a credibilidade do que é produzido durante as mesmas e ter seus resultados considerados no planejamento nas áreas de ensino, pesquisa e extensão.

A avaliação de extensão será consonante com as ações da CPA e deverá, notadamente, abordar os seguintes itens:

- I – o compromisso institucional para a estruturação e a efetivação das atividades de extensão;
- II – o impacto das atividades de extensão junto aos segmentos sociais que são alvos ou parceiros dessas atividades, e

III – os processos, métodos e instrumentos de formalização das atividades de extensão.

Os impactos sociais das atividades terão os seguintes indicadores:

I – relevância social, relevância econômica e política dos problemas abordados;

II – interação com órgãos públicos e privados e segmentos organizados;

III – objetivos e resultados alcançados.

2.6.6 Estratégias e ações de extensão no âmbito das agências

As agências de cada Núcleo Acadêmico desenvolvem propostas de ações de extensão dentro das modalidades e áreas temáticas apresentadas, condizentes com a política de extensão do Izabela Hendrix e com o âmbito de intervenção acadêmica profissional e social dos cursos de graduação. Além disso, as Agências deverão constituir um grupo de discussão junto à Pró-reitoria Acadêmica (PROACAD) a fim de discutir, definir, desenvolver e avaliar as propostas de extensão nas suas diferentes modalidades e áreas temáticas.

2.6.7 Organização e viabilização das ações de extensão

A extensão universitária desenvolvida no âmbito das Agências está vinculada à Pró-Reitoria Acadêmica, responsável pelo registro, seleção, monitoramento e avaliação das ações, tendo suas ações coordenadas de forma integradora por uma coordenação de extensão.

Para seleção das ações a serem implementadas será publicado edital contendo prazos e trâmites para envio das propostas, e serão considerados os Eixos Pedagógicos Institucionais, as modalidades de extensão, suas áreas temáticas e campo de atuação, além da adequação orçamentária. Todo este processo será regulamentado pelo Conselho Universitário (CONSUN).

Para o desenvolvimento da extensão, é saudável a busca de parcerias que devem, de fato, contribuir para a efetivação das propostas, compartilhando dos princípios que norteiam cada ação. As parcerias podem possibilitar a

ampliação da rede de relações do Centro Universitário, aproximando-o de diferentes realidades sociais. A articulação com organizações populares, entidades privadas e órgãos públicos pode gerar expansão e legitimação de ações de caráter transformador. A captação de recursos que garantam a viabilidade destas propostas também pode ser facilitada a partir da ampliação de parcerias.

O registro das atividades de extensão ocorre por relatório semestral elaborado por cada Agência. Os relatórios semestrais deverão ser amplamente divulgados no site institucional, na página de cada Agência, nas revistas institucionais, etc.

2.6.8 RECURSOS ORÇAMENTÁRIOS E PROGRAMA DE BOLSAS

2.6.8.1 Recursos disponibilizados pela instituição

Os projetos serão apresentados pela ProAcad à Reitoria que fará avaliação de demandas e orçamentos e definirá prazos e formas de repasse de acordo com a relevância das propostas.

2.6.8.2 Recursos externos

Será estimulada a captação de recursos externos com parceiros do IMIH e em agências financiadoras.

2.6.8.3 Bolsas de extensão

Ao apresentar a proposta, a coordenação submete também as demandas de bolsistas para acompanhar os projetos. A definição do número de vagas seguirá critérios de proporcionalidade com outros projetos e sua relevância estimada.

2.6.8.4 Programa de bolsas

O programa de bolsas da instituição seguirá os critérios de proporcionalidade, prazo e relevância do tema. Tais esclarecimentos deverão constar no edital apresentado à ProAcad para avaliação preliminar e orientações.

2.7 Políticas de pesquisa

As políticas de pesquisa do Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix têm por finalidade a constituição e a consolidação de uma cultura de pesquisa na instituição, por meio do incentivo direto e do apoio à criação ou fortalecimento das agências de cada núcleo, nas quais a articulação e a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão será concretizada. As agências serão responsáveis pela criação, implementação e acompanhamento das propostas de pesquisa e extensão que, vinculadas e articuladas ao ensino promoverão uma formação acadêmica e profissional plena de nossos docentes e discentes.

O apoio institucional à pesquisa incluirá o incentivo à organização das atividades de laboratórios e centros de pesquisa; o estímulo à ampliação de atividades de iniciação científica junto aos alunos e alunas de graduação; da valorização dos projetos interdisciplinares; do incentivo a apresentação de trabalhos científicos em eventos nacionais e internacionais de relevância; da divulgação dos resultados das pesquisas desenvolvidas; do estímulo à publicação em revistas científicas indexadas, especialmente as institucionais; da constante busca de integração ensino – pesquisa – extensão, da ampliação da internacionalização; e da definição e implementação de sistemática de acompanhamento e avaliação das pesquisas, incorporando critérios de qualidade e relevância científica e social.

Para tanto, precisa-se de profissionais docentes corajosos(as), criativos(as) e inovadores(as); de docentes críticos(as) e inquiridores(as); de pesquisadores(as) profissionalmente capazes.

[...] a base da educação escolar é a pesquisa [...] para a pesquisa assumir este papel, precisa desbordar a competência formal forjada pelo conhecimento inovador, para alojar-se, com a mais absoluta naturalidade, na qualidade política também. É essencial não perder de vista que conhecimento é apenas meio, e que, para tornar-se educativo, carece ainda orientar-se pela ética dos fins e valores. [...] a pesquisa incorpora necessariamente a prática ao lado da teoria [...]. A marca política não aparece apenas na presença inevitável da ideologia, mas sobretudo no processo de formação do sujeito crítico e criativo, que encontra no conhecimento a arma mais potente de inovação, para fazer e se fazer oportunidade histórica através dele. (DEMO, 2002, p. 6,7).

Por isso, integrada ao ensino e à extensão, a pesquisa é aqui pensada como forma de proporcionar e orientar o desenvolvimento institucional, propiciando interfaces com as questões sociais, metas de intervenção e responsabilidade social do Izabela Hendrix. Implantada em todos os cursos,

como parte do processo de se aprender permanentemente, e associada à extensão e ao ensino, a pesquisa é considerada um dos pilares da educação de qualidade e o principal motor incentivador da qualificação docente e discente.

2.7. 1 Organização das atividades de pesquisa

As atividades de pesquisa do Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix serão produzidas, coordenadas, acompanhadas e avaliadas no interior das Agências de cada Núcleo Acadêmico, vinculadas à Pró-Reitoria Acadêmica (PROACAD). A vinculação das agências e suas atividades de ensino, pesquisa e extensão à Pró-Reitoria Acadêmica possibilitará a integração dessas às coordenações de cursos e com os corpos docente e discente, com outras instituições congêneres e organismos voltados para a pesquisa, construindo e atualizando, implementando, acompanhando e avaliando as políticas da área.

Além disso, o processo de estabelecer e aperfeiçoar políticas de pesquisa e desenvolvimento científico e tecnológico no âmbito de abrangência do Centro Universitário tem a ética como fundamento. Nesse sentido, o Centro Universitário manterá o Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) atuante, visando garantir a integridade da pesquisa.

Em seus esforços para implementar e estimular a realização de atividades de pesquisa o Centro Universitário adota as seguintes práticas institucionais:

- apoio institucional à realização das atividades de pesquisa;
- encorajar e apoiar seu corpo docente a se engajar na busca por uma formação continuada frequentando eventos de natureza acadêmica e cursos de atualização;
- orientações para a escolha e seleção da temática dos trabalhos de pesquisa e extensão em sintonia com as necessidades e demandas da sociedade do entorno dos *campi*, expressas nos Eixos Pedagógicos Institucionais;
- promoção de intercâmbio com instituições científicas, nacionais e estrangeiras, visando desenvolver projetos conjuntos e troca de experiências com outros(as) pesquisadores(as), principalmente entre as instituições que compõem o COGEIME.

- busca de novas fontes de recursos financeiros para auxílio à iniciação científica e à pesquisa, como meio de potencializá-las;
- ampliação e consolidação da busca de parcerias com vistas a desenvolver atividades de pesquisa (COGEIME - Brasil e América Latina)
- incentivos à divulgação e publicação dos resultados científicos dos seus estudos e pesquisas, especialmente nas revistas institucionais;
- estabelecimento de projetos que atendam aos Eixos Pedagógicos Institucionais e que ensejem pesquisas estimuladoras da transdisciplinaridade e da integração entre cursos e áreas do saber;
- fomento de pesquisas voltadas ao atendimento da demanda social;
- articulação da elaboração dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC/TFG), de graduação e pós-graduação *lato sensu* aos eixos pedagógicos institucionais e às linhas de pesquisa de cada núcleo, coletivamente estabelecidas.

Na definição dos Eixos Pedagógicos Institucionais foram consideradas as áreas de conhecimento dos cursos, as competências e interesses em pesquisa dos(as) professores(as), e as necessidades e interesses da região de inserção do Centro Universitário. As atividades de pesquisa ajudam a fixar o alunado ao curso, aproximando-o da realidade científica da profissão. Este envolvimento contribui com a tríade: ensino, pesquisa e extensão, indispensável na formação de profissionais competentes e envolvidos com as questões sociais e científicas inerentes às diversas profissões.

2.7.2 Objetivos

- Incentivar a aprovação de projetos e propostas de pesquisa propostos individualmente ou em grupos, por meio das Agências, que estejam em consonância com os princípios institucionais, expressos em seus marcos regulatórios, assim como aos eixos pedagógicos institucionais e as linhas de pesquisa de cada núcleo.
- Priorizar e dar suporte aos projetos voltados para o reconhecimento das necessidades e potencialidades da região, por meio de levantamentos de dados e pesquisas regionais;
- Disponibilizar os recursos laboratoriais e outros espaços de pesquisas para trocas e intercâmbios de apoio ao desenvolvimento de produtos e processos de interesse do mercado regional;

- Aprovar no CONSUN e implementar a política de pesquisa resultante das discussões internas, sistematizando, dando organicidade e ampliando os esforços despendidos na área;
- Envolver o alunado em projetos de iniciação científica logo no início do curso;
- Inserir o(a) discente na prática de pesquisa, orientando-o(a) tanto nas atividades formais e metodológicas quanto nos cuidados pessoais, compromissos sociais e fundamentos éticos da ação de pesquisar;
- Desenvolver projetos de pesquisa elaborados por professores ou grupos de professores em regime de tempo integral, que envolvam alunos(as) da graduação e da pós- graduação *lato sensu*.
- Apoiar formas de divulgação dos resultados das pesquisas desenvolvidas na instituição;
- Democratizar o acesso aos incentivos institucionais de apoio à pesquisa, através de processo seletivo específico;
- Dar maior consistência aos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC/TFG), permitindo o desenvolvimento da autonomia intelectual do alunado, a expressão de suas capacidades e habilidades na área de sua formação;
- Vincular a produção científica dos TCCs às linhas de pesquisa e aos eixos pedagógicos institucionais, promovendo a articulação dos projetos de TCC aos grupos de pesquisa em cada Agência.
- Encorajar a publicação dos TCCs em revistas acadêmicas;
- Encaminhar os artigos produzidos e que se destacaram nas atividades de pesquisa para as revistas institucionais;
- Dar continuidade aos trabalhos do Comitê de Ética em Pesquisa, apoiando e oferecendo as condições necessárias para seu funcionamento de acordo com as normas estabelecidas pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP);
- Ampliação do espaço para funcionamento do CEP com sala equipada com computador ligado a internet, impressora e secretária que atenda exclusivamente ao CEP;
- Ampliar e consolidar as pesquisas existentes nos cursos de graduação, possibilitando seu avanço e aprofundamento nos cursos criados na pós-graduação *lato sensu*;

- Organizar eventos internos e sistemáticos de divulgação de nossas pesquisas, bem como participar de eventos externos, tais como os realizados pelas associações de docentes, e pelos diversos órgãos e agências de fomento, como CAPES, CNPq, e FAPEMIG, Fórum de Pró-Reitores de Pesquisa e FAUBAI;
- Estabelecer contatos com agências de fomento e entidades patrocinadoras de projetos de pesquisa e de iniciação científica, buscando aportes para a ampliação dos recursos institucionais.

2.7.3 Proposição de Projetos de Pesquisa

De acordo com essa política acadêmica, os projetos de pesquisa serão propostos pelas Agências dos Núcleos, através de seus docentes, individualmente ou em grupos, sendo apreciados e avaliados pelos Colegiados de Curso e Núcleo, mediante respostas a Edital aberto para esse fim específico, pela Pró-Reitoria Acadêmica. Em seguida, são encaminhados pelas Agências para as análises e considerações da PROACAD, que os envia para a Câmara Acadêmica.

Após discussão do parecer a presidência da Câmara encaminha seu parecer ao Colegiado Pleno daquele Conselho. É importante ressaltar que em todas essas fases os(as) docentes ou grupos proponentes terão direito a defesa de suas propostas, nos prazos estabelecidos no regulamento sobre pesquisa. É importante ressaltar que os projetos poderão e deverão também dar origem a atividades de iniciação científica. Preferencialmente, os projetos devem ter outros(as) pesquisadores(as) e alunos(as) participando da sua concepção, desenvolvimento, divulgação e avaliação, constituindo-se assim grupos de pesquisa, formado por uma ou mais equipes, que com um(a) ou mais professores(as) responsáveis, incentive a formação e exercício de atividades de iniciação científica e de pesquisas.

A política acadêmica de pesquisa está regulamentada pelo CONSUN em documento próprio, no qual os detalhes operacionais de sua implementação são mais perceptíveis. A instituição deverá buscar uma política de incentivo financeiro à pesquisa para o corpo docente e discente, para eventos, publicações, participações e divulgações, e estímulo ao aprimoramento acadêmico, entre outras rubricas. Recomenda-se a busca de

financiamento externo e aprovação para os projetos de pesquisa em agências de fomento governamentais ou em organismos que as financiam ou subsidiam.

Os projetos deverão ser vinculados aos grupos de pesquisa desenvolvidos por cada Agência, tendo como fundamentação os eixos pedagógicos institucionais e as linhas de pesquisa. Esses grupos de pesquisa concentrarão projetos e ações que incluirão a ampliação e aprofundamento acadêmico-científico das propostas de Trabalho de Conclusão de Curso, que, potencialmente, se articularão aos projetos de pesquisa desenvolvidos em cada Agência.

A socialização e divulgação dos resultados parciais e totais das atividades de iniciação científica e das pesquisas institucionais acontecem nos eventos desenvolvidos no interior e fora da instituição. A saber: nas Semanas Acadêmicas dos Cursos e nos acontecimentos semelhantes integrados entre dois ou mais cursos, ou entre suas áreas; nas participações em eventos dessa natureza fora da instituição; nos Seminários dos Núcleos, em congressos, encontros, jornadas científicas, de menor ou maior expressão na área, dependendo do aceite dos trabalhos, entre outros, com estímulo permanente da instituição.

Este é um momento reestruturador, definidor e ao mesmo tempo implementador e incentivador dessas ações integradas de ensino, pesquisa e extensão, dentro dos objetivos de consolidar e avançar na proposta de Centro Universitário, o que está consoante com as metas de uma gradação institucionalizadora da pesquisa. Busca-se incentivar ações de voluntariado também nesta esfera do aprender-fazer pesquisa como uma ação desejável e educativa, do ponto de vista do desenvolvimento das responsabilidades sociais. Percebe-se ainda desafios a vencer, como:

- Estabelecer convênios com outras instituições de ensino que possam favorecer esses programas de qualificação profissional e projetos de pesquisa interinstitucionais;
- Incentivar maior inserção do corpo docente na comunidade científica através da participação em eventos nacionais e internacionais;
- Investir em mais recursos laboratoriais e de informática para desenvolvimento de pesquisa;
- Intensificar o incentivo aos programas de pesquisa e de iniciação científica como forma de introdução dos discentes na pesquisa científica;

- Implementar às vivências dos eixos pedagógicos institucionais e das linhas de pesquisa, a partir das áreas de interesse e, principalmente, de formação dos(as) docentes orientadores(as);
- Sedimentar e fortalecer os eixos pedagógicos e as linhas de pesquisa, as quais os temas dos TCCs/TFGs deverão se vincular;
- Fortalecer a implementação das atividades curriculares e complementares, nas quais os(as) alunos(as) vivenciam e se aprofundam na prática da pesquisa e da investigação científica;
- Sedimentar a organização de eventos técnico-científicos internos, buscando um maior envolvimento de toda a comunidade na divulgação dos projetos de pesquisa integrados às outras ações nas áreas do ensino e da extensão;
- Incrementar os diversos meios internos de divulgação dos resultados das pesquisas, principalmente os periódicos institucionais, bem como facilitar suas publicações, abrindo esses resultados não só à comunidade acadêmica e administrativa do Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix, como os colocando à disposição da comunidade externa, por via eletrônica e por outros veículos de divulgação;
- Aperfeiçoar os processos de acompanhamento e de avaliação que permitam garantir índices de qualidade das pesquisas desenvolvidas na Instituição.

2.7.4 Acompanhamento e avaliação dos projetos de pesquisa

A PROACAD disponibilizará instrumentos de acompanhamento e avaliação das ações de pesquisa, a fim de obter e analisar dados que se inter-relacionam e que indiquem os resultados do processo de execução das etapas previstas em cada proposta em três âmbitos:

- a) Produção de conhecimentos científicos;
- b) Relevância social e acadêmica da pesquisa;
- c) Cumprimento dos prazos e atividades propostos.

Todos os proponentes e responsáveis deverão elaborar relatórios semestrais das atividades de pesquisa e participar do processo de acompanhamento e de avaliação propostos pela Pró-Reitoria.

2.8 Políticas de Gestão

O surgimento de novas tecnologias, a ampliação na produção e a rapidez na reprodução de conhecimentos exigem políticas de democratização interna da universidade. Assim, a esfera de decisões torna-se oportunidade para o exercício do aprendizado da responsabilidade de se cogerenciar o processo de gestação e socialização do conhecimento.

Assim, considerando as Diretrizes para Educação na Igreja Metodista (DEIM) e que a existência humana ocorre mediada pelo tríplice universo do trabalho, da sociedade e da cultura, o conhecimento produzido e disseminado nas relações acadêmicas deve ter o compromisso com a construção da cidadania e a intencionalidade expressa, de forma a contribuir com uma melhor qualidade de vida e com a dignidade dos homens e mulheres.

Fica claro, portanto, que não é possível a pretensão de se alcançar os objetivos isoladamente. A estrutura organizacional deste Centro Universitário prevê a participação de representantes da comunidade acadêmica e da sociedade, em diversas instâncias decisórias, em colegiados como o Conselho Universitário, Conselho de Ética em Pesquisa, na Comissão Própria de Avaliação (CPA) e nos colegiados de núcleos e cursos.

Daí a necessidade da gestão institucional incentivar, dentro das condições orçamentárias, a implementação das políticas acadêmicas estabelecidas, voltadas para o incentivo ao ensino, à pesquisa e à extensão, tornando possível a educação de qualidade, premissa de nosso projeto de desenvolvimento institucional, com suas instâncias decisórias articuladas de forma horizontalizada e integrada .

2.9 Núcleo de Formação Humanística (NFH)

A filosofia institucional do Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix entende que a *práxis* educacional deve ser orientada pelos seguintes princípios: a pessoa como centro do processo educacional; a confessionalidade; a fundamentação ética; a consciência crítico-cidadã; o foco permanente na educação; a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; o fortalecimento da identidade institucional pedagógica, científica, cultural, comunitária e confessional; a autonomia para a *práxis* universitária; a visão interdisciplinar; a formação profissional mais bem qualificada; a

prestação de serviços comunitários; a identidade com o povo brasileiro e mineiro; a solidariedade internacional; e o desenvolvimento sustentável.

É nesse contexto de evolução e complexidade do conhecimento e das urgências sociais, que se instala o Módulo de Formação Humanística, presente em todos os cursos institucionais através de quatro *trans*-disciplinas curriculares, conforme evidenciam as ementas abaixo:

- **CONHECIMENTO E SABER:** O papel da formação humanística na epistemologia contemporânea. A busca do conhecimento como processo de humanização das relações sociais e pessoais. A ciência como interpretação do conhecimento cotidiano nas dimensões psíquica, física, social e espiritual. O ser humano, a sociedade e o meio ambiente como objetos do conhecimento. A dimensão ética da ciência e a questão do sentido da vida. A crise dos paradigmas epistemológicos modernos e a irrupção de novas sensibilidades. A suspeita e a inquietação como ferramentas para o processo de aprendizado.
- **SER HUMANO EM RELAÇÕES:** A compreensão integral do ser humano a partir da alteridade e dos fenômenos sociais. Análise das estruturas macrossociais que regulam as relações e práticas humanas, e das disposições microssociais subjacentes aos processos grupais e as subjetividades. A formação da identidade humana como processo social dinâmico em busca de emancipação coletiva e individual. A identidade e os padrões de gênero, corporeidade e etnia. As condições e possibilidades de humanização e desumanização diante dos conflitos contemporâneos em torno de ética, bioética, minorias, diálogo e mercado. Dimensão transcendente do ser humano, entre realidade e destino.
- **SOCIEDADE E MOVIMENTOS:** As estruturas sociais e antropológicas do mundo moderno. As mudanças sociais contemporâneas no horizonte globalizado. A constituição do povo brasileiro, a formação da identidade nacional e os movimentos sociais. A relevância da etnia, da classe social e do gênero na constituição social. A crise do patriarcado e as novas configurações nas relações humanas. Um outro mundo *possível* a partir do exercício da cidadania e do poder compartilhado.
- **MEIO AMBIENTE E CONSCIÊNCIA PLANETÁRIA:** A consciência planetária como paradigma civilizatório. Estudo da crise planetária em

suas dimensões ecológicas ambiental, social e mental. Sociobiodiversidade, multiculturalismo e sustentabilidade: a dimensão ética e política da consciência planetária. Relações humanas e a apropriação do espaço. Os desafios de viver (n)a cidade e o uso dos recursos naturais: a dimensão socioeconômica da consciência planetária. Salvação, natureza e criação: a dimensão transcendente da consciência planetária.

O pensador Félix Guattari (2009), na obra “As três ecologias”, denomina esse conjunto de registros de *ecosofia*, uma confluência das *ecologias* ambiental, social e mental – ou, em outras palavras, uma confluência de uma nova disciplina que conjuga as perspectivas da natureza, do social e do psíquico. Segundo o autor, só uma articulação ético-política entre esses três registros essenciais da vida – social, mental e ambiental - é que poderá dar novo alento para o mundo em múltiplas crises. Em seguida, o autor chega mesmo a sugerir a criação de uma disciplina que envolva os três registros *ecosóficos*: “As três ecologias deveriam ser concebidas como sendo da alçada de uma disciplina comum ético-estética e, ao mesmo tempo, como distintas uma das outras do ponto de vista das práticas que as caracterizam” (GUATTARI, 2009, p. 55).

Em termos institucionais, as disciplinas do Módulo de Formação Humanística surgem no contexto da recente reforma estrutural e pedagógica do Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix, que reformulou a matriz de todos os cursos. Essa reforma criou um módulo de formação humanística, numa tentativa de superar a visão disciplinar e conteudista das clássicas disciplinas humanísticas. Assim, o projeto apresenta em visão multidisciplinar cada uma das quatro disciplinas, com perspectivas das áreas de Sociologia, Filosofia, Antropologia, Psicologia, Teologia, Ética, e Artes. Está evidente aí que nasce um verdadeiro campo de saber - ou uma disciplina comum a vários campos de saber -, que integra dimensões éticas, estéticas e espirituais, assim forjando, com ênfases distintas, práticas educativas em prol da vida.

As disciplinas fazem parte do Programa de Formação Humanística vinculado a Pró-Reitoria Acadêmica, e é apoiado pelo Observatório de Direitos Humanos que, juntamente com o Programa, atende o Art. 6º, da Resolução/MEC nº 01, de 30 de Maio de 2012, o qual trata da Educação em Direitos Humanos. O Centro Universitário entende a Formação Humanística

como serviço à sociedade e ao saber na promoção da justiça e dos direitos humanos.

3 IMPLEMENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO E ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA

Diante do rápido desenvolvimento da sociedade atual, torna-se necessário estar a cada instante repensando o fazer acadêmico. É com essa visão que o Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix busca constantemente modernizar os processos acadêmicos, melhorando a qualidade do serviço prestado ao(à) estudante. Os avanços e correções de rumos institucionais sinalizados ao longo deste projeto de desenvolvimento encontram-se expressos também nos itens abaixo.

Segundo análises do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) em 2009, 14,4% da população de 18 a 24 anos, faixa etária esperada para o ingresso na educação superior, estavam matriculados no ensino superior. Por entender que o crescimento da população universitária é condição para o desenvolvimento econômico e social do Brasil, busca-se no Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix consolidar os cursos, aliando alta qualidade ao menor custo. Para ampliar a oferta de cursos praticamos preços acessíveis para a graduação e o incentivo a Educação Continuada permanente para os egressos.

3.1. Plano para Atendimento às Diretrizes Pedagógicas, estabelecendo os critérios gerais para a definição de:

3.1.2 Perfil de egresso

A formação que o Centro Universitário proporciona aos(às) seus(suas) alunos(as) não deve apenas limitar-se a preparar os indivíduos para o mercado de trabalho. Ao final do seu percurso acadêmico, de acordo com a Missão Institucional, os(as) alunos(as) além de cidadãos(ãs) qualificados(as) e críticos(as), com base em valores cristãos, devem atuar na transformação da sociedade.

Ressalta-se a importância do acompanhamento de egressos, que significa focar atenção nos(as) ex-alunos(as), investigando suas trajetórias profissionais, a partir de suas realidades pessoais, acadêmicas e sociais, numa busca de dados relevantes, que contribuirão para a melhoria da qualidade de ensino e atualização dos cursos de graduação, de extensão e de pós-graduação, além da revisão dos projetos de ensino, pesquisa e extensão.

Desta forma, sob a orientação da ProAcad, os núcleos de Estágios, de Educação Continuada e de Extensão trabalham em conjunto definindo formas e ações para este acompanhamento.

3.1.3 Seleção de conteúdos das disciplinas

A seleção de conteúdos é efetivada a partir da sua relevância social, considerando as referências da produção da área envolvida e das demandas do campo profissional. São formalizadas e fixadas através de ementários, constantes dos projetos pedagógicos dos cursos. Assim, a definição e a seleção dos conteúdos das disciplinas dos cursos são efetuadas pelos docentes, de acordo com as ementas propostas pelos respectivos colegiados, acompanhados pelos(as) Coordenadores(as). Nessas determinações são levadas em consideração, num aspecto mais amplo:

- As Diretrizes para a Educação na Igreja Metodista, seus princípios e propostas educacionais;
- A Declaração da UNESCO sobre Visão e Missão da Educação Superior;
- As Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos, os Padrões de Qualidade, e outras normatizações estabelecidas pelos órgãos competentes do Ministério da Educação e pelos Conselhos Profissionais.

Num aspecto mais restrito:

- Pelas concepções dos cursos, seus objetivos e perfil desejado para os egressos, de acordo com o projeto pedagógico dos cursos;
- Pelos resultados apontados pelos processos de Avaliação Institucional, interno e externo;
- Pelas peculiaridades da região de inserção do Curso, conforme seus *campi*;
- Pelas características do mercado de trabalho, e principalmente pelas peculiaridades e especificidades das turmas.

3.1.3 Princípios metodológicos

No Centro Universitário valoriza-se, aprecia-se e recomenda-se a utilização de práticas metodológicas diversificadas, respeitando-se a autonomia do docente na definição da melhor abordagem pedagógica a ser dada a cada disciplina, entendida como aquela que melhor se adéqua às turmas e a natureza da matéria a ser trabalhada. Assim, quando elaboram seus planos de ensino, os(as) professores(as) especificam, grosso modo, a metodologia que utilizarão em suas disciplinas, selecionando os procedimentos mais adequados e apropriados às diversas situações de aprendizagem.

Dentre as metodologias de ensino a serem aplicadas nas disciplinas destacam-se as vivenciadas como aulas expositivas e experimentais, além da utilização de outras atividades como debates, trabalhos em grupos, realização de projetos, pesquisas, estágios, apresentação de monografias, etc. Ainda com o objetivo de consolidar o processo de construção do conhecimento através do binômio teoria/prática, são incentivadas visitas técnicas, assessorias, cursos de extensão, prestação de serviços, palestras, jornadas acadêmicas e seminários abertos à participação de alunos, professores, corpo técnico e comunidade em geral, que contribuem, de maneira rica, para a aquisição dos conteúdos definidos nos projetos e planos de curso e de ensino dos docentes.

O êxito das práticas metodológicas é verificado por meio do Programa de Avaliação Institucional, que tem, como um de seus itens, a avaliação semestral de todos os docentes das disciplinas dos cursos, cujo resultado é acompanhado pelos(as) Coordenadores(as) e Colegiados de cada curso.

3.1.4 Processo de avaliação

A avaliação do ensino como parte inerente do processo educacional construído no Izabela Hendrix tem como característica fundamental ser uma ponte efetiva entre a instituição e a realidade social. A implementação dos processos avaliativos considera entre outras coisas este Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) nele contido, os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC's), se efetiva de acordo com as normativas e regulamentos estabelecidos pelas diretrizes educacionais maiores, emanadas do Ministério da Educação, em especial o

SINAES, que regulamenta o processo de avaliação externo, um dos marcos regulatórios do Estado brasileiro.

A avaliação do desempenho escolar dos(as) alunos(as) está prevista no Regimento Geral do Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) desenvolve um programa institucional, elaborado e proposto, em sua autonomia de ação, sendo aprovado no CONSUN e implementado de acordo com calendário acadêmico. Seus resultados são sistematizados, divulgados aos segmentos internos, discutidas formas de intervenção objetivando mudanças e melhorias da instituição como um todo, e de cada uma de suas partes envolvidas. Nesse processo se integra à avaliação dos corpos docentes e discentes da instituição, pelos pares, contemplando ainda oportunidades de autoavaliação desses setores e as atividades-meio institucionais e as administrativas também participam do processo avaliativo interno da instituição através da CPA. Esses resultados são significativos no aperfeiçoamento do processo de educação de educandos e de educadores, que em seu cotidiano aqui se empenham em suas atividades formativas, razão de ser institucional.

3.1.5 Atividades complementares, de prática profissional e de estágios

As práticas educativas e o estágio supervisionado historicamente encontram-se engendrados às relações sociais do trabalho evidenciadas principalmente através das dicotomias entre trabalho manual x trabalho intelectual, teoria x prática, existentes e reproduzidas no contexto da pedagogia universitária. Entendida como uma cultura e prática consolidadas nos processos de ensino e de aprendizagens, esta dicotomia é resultado da separação radical entre o mundo do trabalho e o mundo das ideias e reflexões.

A ocorrência de espaços distintos de experiências educativas e formativas como os delineados para as práticas e estágios, deve ser concebida como fundamento do próprio mundo real, desnudado da visão utilitarista e incorporada aos compromissos e responsabilidade.

O Núcleo de Estágios responsabiliza-se por coordenar e estimular as práticas permanentes e os estágios comprometidos, propondo, registrando e acompanhando os processos, sob a supervisão da ProAcad e Agências por ela designado.

As Atividades Complementares fazem parte do Currículo dos cursos por recomendação das Diretrizes Curriculares. Complementa a formação dos(as) estudantes com atividades educativo-culturais e profissionais, de maneira, geral e também específicas do curso. Estimula-se a produção e promoção de atividades diversificadas na própria instituição e as ofertamos como oportunidade para atividades complementares

As Atividades Complementares e os Estágios Supervisionados possuem regulamentos próprios e são pensados, propostos, executados nos cursos, acompanhados por docentes com dedicação para tanto, e supervisionados pelos(as) coordenadores(as) de cursos, como parte integrante das respectivas propostas pedagógicas de seus projetos pedagógicos.

3.2 Inovações consideradas significativas, especialmente quanto à flexibilidade dos componentes curriculares

3.2.1 Tempo e espaço para a aprendizagem e convivência cidadã

As disciplinas que compõem as matrizes curriculares dos cursos de graduação do Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix são ofertadas nas modalidades presencial e semipresencial, tendo as suas cargas horárias definidas conforme as orientações legais do Ministério da Educação. De acordo com a Resolução n.3, de 02 de julho de 2007, (art. 1º, §2º), do Conselho Nacional de Educação, “a definição quantitativa em minutos do que consiste a hora/aula é uma atribuição das Instituições de Ensino Superior, desde que feita sem prejuízo ao cumprimento das respectivas cargas horárias totais dos cursos”. (BRASIL, 2007). É descrito na mesma resolução que cabe à instituição de ensino superior definir a duração da atividade acadêmica e do trabalho discente efetivo, respeitados os duzentos dias letivos, exigidos por lei.

Tendo como fundamento legal a Resolução do Conselho Nacional de Educação acima descrita, os cursos de graduação do Centro Universitário têm as cargas horárias das suas disciplinas curriculares mensuradas e registradas em horas compostas por atividades acadêmicas e trabalho efetivo discente que compreendem:

- Preleções e aulas expositivas;

- Atividades práticas supervisionadas, tais como laboratórios, atividades em bibliotecas e centros de documentação, visitas a contextos profissionais e culturais;
- Realização de pesquisas supervisionadas;
- Atividades práticas de diferente natureza;
- Participação em projetos de pesquisa e extensão;
- Participação em grupos cooperativos de estudos;
- Leituras aprofundadas em temas de diferentes abordagens.

Desta forma, os Planos de Ensino das disciplinas são elaborados a partir de uma concepção de conhecimento e de organização temporal/espacial educativa que permite ao(a) estudante sair da clausura da sala de aula, sendo incentivado(a) a vivenciar a autonomia no processo de construção dos saberes. Assim, a hora/aula (computada na integralidade de 60 minutos) é composta por exercício discente que transcende o tempo da relação com o professor e, portanto, não limita-se ao espaço sala de aula/laboratório reconhecendo-se espaços e ações para além desta relação como tempo necessário ao aprendizado. Ressalta-se que todas as atividades acadêmicas e de trabalho efetivo discente são acompanhadas e avaliadas pelo(a) docente no Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (SIGA) permitindo, desta forma, o cumprimento da totalidade da carga horária.

Da mesma forma, zela-se para que o calendário acadêmico seja cumprido integralmente dentro do que preceitua a legislação vigente, ampliando-se o ano letivo em número de dias (200 dias). A elaboração do calendário acadêmico é discutida amplamente entre os vários setores envolvidos e aprovado pelo CONSUN. Em seguida ele é divulgado e disponibilizado eletronicamente no portal do Centro Universitário.

Todos os serviços dos *campi*, como a Central de Atendimento ao Estudante, os laboratórios de informática e a biblioteca, funcionam nos três turnos durante a semana, sem interrupções, das 7h às 22h, e no sábado das 8h às 17h. A reserva de livros, assim como a renovação e a consulta podem ser feitas no portal, no *menu* Biblioteca, a qualquer tempo. O sistema metodista de educação encontra-se em processo de integração das bibliotecas de todas as instituições pertencentes à Rede, o que trará melhoria no atendimento do alunado, podendo ter acesso às bibliotecas de instituições metodistas fora do país.

Foi desenvolvida uma estrutura organizacional simples, com foco nos investimentos no processo de aprendizado, no atendimento direto às demandas de estudantes, capacitação de professores(as), salas de aulas, bibliotecas e laboratórios.

Os cursos têm seus projetos pedagógicos discutidos e atualizados de modo a não deixar que estudantes saiam com desvantagens frente às exigências da profissão e do exercício da cidadania. A legislação do MEC, com diretrizes para modernização da educação universitária no Brasil é estritamente seguida, e são atendidos os padrões de qualidade indicados pelos órgãos governamentais, atentos às tendências internacionais.

O Izabela Hendrix coloca-se em sintonia com o decreto ponte da Reforma Universitária, no qual foi acrescida como área de avaliação das instituições universitárias no Brasil, além da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, a intervenção social.

As atividades de extensão são desenvolvidas nas Agências de acordo com as perspectivas interdisciplinares de cada Núcleo desta instituição. Neste contexto de múltiplos olhares, a extensão intensifica e renova o contato com certos assuntos e práticas extrapolando, muitas vezes, os conteúdos e enfoques curriculares. De modo geral, alunos e professores extensionistas constroem outras possibilidades de contato com a cidade e os sujeitos que a habitam. Muitas vezes, tais ações se desdobram em trabalhos de conclusão de curso, pesquisas e publicações.

São diversas as formas de contato com a sociedade, desenvolvidas pelas agências. A Agência de Cuidados, vinculada ao Núcleo de Biociências, atende internamente professores, funcionários e alunos, oferecendo cuidados emergenciais, psicológicos, psicopedagógicos e ainda relacionados à vida e à saúde ocupacional. Externamente, a agência desenvolve um projeto de acolhimento aos pacientes em unidades de saúde.

A Agência de Direitos Humanos, vinculada ao Núcleo de Gestão Social e Humanidades, presta serviço jurídico à comunidade carente, desenvolve pesquisas no Observatório de Direitos Humanos e também disciplinas e cursos de conteúdo humanístico que envolve um público interno e externo ao Centro Universitário.

A Agência Oriente, ligada ao Núcleo de Gestão Social e Humanidades, desenvolve cursos destinados ao público interno e pesquisas de acompanhamento do egresso.

A Agência de Estudos e Práticas Pedagógicas, vinculada ao Núcleo de Formação Docente, atende alunos e professores com cursos de capacitação e palestras, e ainda desenvolve metodologias e processos de ensino à distância.

A Agência Experimental de Comunicação, vinculada ao Núcleo de Arte e Tecnologia, atende alunos e professores, desenvolvendo produtos da área de comunicação em diferentes mídias e suportes. Além disso, essa Agência é responsável pelas publicações de quatro revistas do Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix e também pelo desenvolvimento de metodologias de ensino à distância.

Também vinculado ao Núcleo de Arte e tecnologia, o Observatório do Caminhante investiga questões urbanas, no momento, aquelas ligadas à mobilidade. As ações e estudos se dão por meio da participação em eventos que envolvam outras instituições, participação em concursos e ainda por meio de intervenções na cidade desenvolvidas por professores e alunos.

Todas essas formas de contato direto com a sociedade, ou por meio de publicações, ampliam o entendimento do contexto em que o Centro Universitário se insere e que muitas vezes faz repensar atividades, disciplinas e abordagens curriculares. Além disso, as experiências têm propiciado o contato entre as diferentes Agências, o que pode, em longo prazo, indicar novos encontros e novos caminhos.

A evolução da tecnologia surgiu da demanda por sistemas educacionais capazes de oferecer alternativas de formação profissional mais adequada às exigências do mercado de trabalho e ao desenvolvimento da autonomia dos(as) estudantes no processo de ensino-aprendizagem, alterando radicalmente o seu posicionamento anterior no qual se entregavam todas as informações já prontas e sistematizadas pelo professor para memorização e reprodução por parte dos(as) alunos(as). Para tal, integramos o Polo Educacional de Educação à Distância da Universidade Metodista, em São Bernardo do Campo, e oferecemos cursos integralmente a distância para a população da cidade. As aulas presenciais podem ocorrer em qualquer um dos campi.

O ensino articulado à pesquisa e extensão na graduação, e o uso de novas e modernas tecnologias de informação e comunicação, não só revolucionaram as formas de elaboração, aquisição e transmissão do conhecimento como permitiram a renovação dos métodos didáticos e pedagógicos e assim contribuíram de forma significativa para ampliar o acesso a este nível de ensino. Neste âmbito, o Centro dispõe de computadores, *softwares*, recursos audiovisuais, que, aliados aos laboratórios específicos, salas de recursos multimídia e bibliotecas informatizadas e com acervos atualizados, possibilitam a introdução de inovações no processo de ensino-aprendizagem.

Seguindo essa prática já estabelecida há vários anos, que tem dado resultados positivos, atualmente, no Centro, são realizados os TRABALHOS INTEGRADOS. Os projetos pedagógicos dos Núcleos apresentam as diretrizes para realização dos Trabalhos Integrados dos cursos componentes, sendo as especificidades de cada um descritas nos respectivos projetos pedagógicos, estimulando as relações intra e inter cursos.

3.2.2 Políticas e práticas de educação a distância

A UNESCO indicou a necessidade de priorizar a Educação a Distância (EAD) para dar conta da crescente demanda mundial pelo ensino superior. A entidade também ratificou o papel de instituições não-públicas, como é o caso do Izabela Hendrix, no desenvolvimento de condições adequadas para inovar a educação com qualidade e agilidade.

A introdução da internet como forma de suporte ao ensino presencial vem, cada vez mais, ganhando corpo nas instituições de ensino. Seja por atitudes isoladas de professores e alunos, seja mesmo ela implantação de sistemas de plataformas de e-learning⁷, são configurados ambientes que apoiam efetivamente o processo de ensino-aprendizagem, trazendo vários benefícios, principalmente aos estudantes. (CREPALDE, 2003, p.133-134)

No Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix as novas tecnologias foram incorporadas a partir de duas frentes: inserção de disciplinas semipresenciais nas matrizes curriculares dos cursos superiores e a criação de

⁷ Para definir *e-learning*, ROSEMBERG (*apud* CREPALDE, 2003, p.134): "...o e-learning pode ser utilizado de várias maneiras para complementar o aprendizado em sala de aula, especialmente na criação de comunidades de conhecimento, mantendo as pessoas em contato umas com as outras e com o conteúdo".

um Polo de cursos a distância em parceria com a Universidade Metodista de São Paulo (UMESP). No caso do Polo, a instituição oferece um cardápio variado de cursos, nos quais estudantes assistem às aulas por vídeo-conferência uma vez por semana no *campus* Venda Nova, atualmente. A relação com a UMESP (que assim como o Izabela Hendrix é integrante do conjunto de Instituições Metodista de Educação) permitiu a troca de experiências e a qualificação da nova modalidade de ensino beneficiando estudantes da Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH).

Além de cursos a distância, o Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix começou, em 2007, um trabalho gradativo com objetivo de inserir disciplinas semipresenciais em todas as matrizes curriculares dos cursos tecnológicos, licenciaturas e bacharelados. O primeiro passo foi um estudo detalhada da legislação, em especial a Portaria 4.059, de 10 de dezembro de 2004, e o Decreto 5.622, de 19 de dezembro de 2005.

A partir da implantação de disciplinas no modelo semipresencial foram desenvolvidas capacitações para docentes e discentes, ou seja, mesmo antes da implantação da nova modalidade de ensino toda comunidade pode experimentar e se qualificar nas ferramentas que propiciam ao aprendente desenvolver o seu conhecimento usando um computador. Os cursos de capacitação entraram em uma nova fase em 2010, criando possibilidades de aprendizado não somente técnico, mas também acadêmico. Cada um (a) dos professores (as) que trabalha com esta modalidade no Izabela Hendrix teve a oportunidade de participar do processo de consolidação e qualificação desta nova modalidade de ensino.

Foi criado o Núcleo de Disciplinas Humanísticas que congregava: Cultura Religiosa, Economia, Sociologia, Filosofia, Antropologia e Ética. A metodologia de oferta destas disciplinas culmina em três encontros presenciais e o restante da carga horária no ambiente virtual. Modelo este que também segue as determinações do artigo 80 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).

Com as raízes consolidadas nesta área, o Centro Universitário buscou características próprias, baseadas em sua missão e visão. A iniciativa culminou na troca das disciplinas citadas acima por quatro disciplinas denominadas Humanísticas que estão presentes nas matrizes curriculares de todos os

cursos: Conhecimento e Saber, Ser Humano em Relações, Sociedade e Movimentos, e Meio Ambiente e Consciência Planetária. A proposta do conteúdo destas disciplinas é elaborada pelos(as) docentes do Izabela Hendrix.

A partir de 2010, a instituição passou a adotar um novo sistema de gerenciamento acadêmico que atende as disciplinas presenciais e semipresenciais: o Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (SIGA). Este sistema é o adotado pelas diversas instituições Metodistas de Educação, o que possibilita a integração entre elas em diferentes partes do Brasil.

O setor de Educação à Distância (EAD), em parceria com o Departamento de Tecnologia e Informação (DTI), realiza anualmente cursos de capacitação dos alunos para a utilização adequada do sistema SIGA no desenvolvimento das atividades acadêmicas.

3.2.3 Oportunidades diferenciadas de integralização dos cursos

Dentro da compreensão exposta e vivenciada de flexibilização curricular e acompanhando as tendências internacionais de se adensar os cursos, sem se prescindir de sua qualidade, eliminando o supérfluo em informações que podem e devem ser adquiridas de outras formas, exigências de um mundo que apresenta outros paradigmas de informação, o Centro Universitário reviu o tempo e as formas de integralização de seus cursos. Tais revisões foram dialogadas com os colegiados dos cursos, com o corpo discente, num processo de reelaboração das propostas curriculares consubstanciadas em seus projetos pedagógicos. Tudo feito dentro do que preconiza e possibilita as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos.

A política institucional permite transferências internas entre os cursos afins e o aproveitamento de disciplinas cursadas dentro ou fora da casa, nos termos da legislação em vigor. O CONSUN regulamentou a proposta de aproveitamento de conhecimentos adquiridos em serviço, ou em outras experiências formativas, de modo a abreviar a conclusão de cursos, tal qual previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação no artigo 47. Os critérios para participar do Serviço de Extraordinário Aproveitamento de Estudos (EAE) estão regulamentados e homologados pelo Consun.

4 CORPO DOCENTE

O corpo docente do Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix é composto por mais de 250 professores(as) que se constituem, ao lado dos(as) alunos(as) em uma de maiores riquezas institucionais. Sendo, o comprometimento institucional, a dedicação, ao lado da competência técnica e política, os maiores marcos referenciais dessa categoria profissional.

As interações que se estabelecem no interior de uma instituição-escola são as grandes responsáveis pelo acontecimento do processo educacional, por isso mesmo, interativo por natureza. A profissão professor(a) se faz e se refaz constantemente, respondendo pela dinamização, atualização e oxigenação das instituições. Nada acontece de efetivo e de eficaz que não perpassa pelas relações professor(a)-aluno(a), o que permite depreender que a qualidade dessas interações está diretamente relacionada à qualidade da liderança exercida pelos(as) docentes. Em busca de constante capacitação, o Centro Universitário oferece, no decorrer de cada semestre, uma série de palestras, cursos e rodas de conversa gratuitamente para o corpo docente. Além de fomentar a constante qualificação profissional, a instituição também busca a integração entre os(as) profissionais, pois tem consciência que as relações sociais são inerentes ao processo educativo da Rede Metodista de Educação.

O Decreto nº. 5.786, de 24 de maio de 2006, que Dispõe sobre os Centros Universitários e dá outras providências, estabelece em seu art. 1º, parágrafo único que:

Art. 1º Os centros universitários são instituições de ensino superior pluricurriculares, que se caracterizam pela excelência do ensino oferecido, pela qualificação do seu corpo docente e pelas condições de trabalho acadêmico oferecidas à comunidade escolar.

Parágrafo único. Classificam-se como centros universitários as instituições de ensino superior que atendam aos seguintes requisitos:

I - um quinto do corpo docente em regime de tempo integral; e

II - um terço do corpo docente, pelo menos, com titulação acadêmica de mestrado ou doutorado. (BRASIL, 2006)

Consciente de suas responsabilidades, o Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix cumpre as exigências do Decreto, no quesito que se refere à titulação e regime de trabalho de seu corpo docente.

Os(As) professores(as) em tempo integral e parciais constituem-se em lideranças de seus cursos, compondo uma equipe que auxilia os(as) coordenadores(as) em suas funções da gestão, além das suas funções acadêmicas específicas. Estas são compostas de atividades em salas de

aulas, em laboratórios, em atividades complementares, e na supervisão de atendimentos em clínicas e em outros espaços, onde acontecem os Estágios Supervisionados; na gestão-acadêmica de cursos, na Pró-Reitoria Acadêmica, nas assessorias e apoio pedagógico dessa pró-reitoria, entre outras.

São ainda os(as) professores(as) em tempo integral (TIs) ou parcial que coordenam os projetos de pesquisa e de extensão universitária. A organização das horas que compõem o regime de tempo integral é estabelecida pelos docentes com seus respectivos coordenadores, de forma flexível, dentro do planejamento de gestão do curso.

4.1 Critérios para composição do Núcleo Docente Estruturante

O conceito de Núcleo Docente Estruturante surge com aparato legal na Portaria N. 147, do Ministério da Educação, publicada no dia 2 de fevereiro de 2007. A portaria teve o intuito de qualificar a participação dos docentes no processo de concepção e consolidação da proposta pedagógica de um curso de graduação. De acordo com o Parecer CONAES N° 4 de 17 de junho de 2010, é necessário, para que um curso tenha qualidade, que o núcleo docente estruturante do curso dê coerência entre o Projeto Pedagógico e a realidade acadêmica, evitando que os documentos curriculares sejam peças meramente documentais.

Conforme expressa o Parecer CONAES n° 04 de 17 de junho de 2010:

é importante ainda observar que, dentro da tradição bastante burocratizante das instituições de ensino no Brasil, recomendar-se ou, mais ainda, exigir-se a existência de um Núcleo Docente Estruturante (NDE), tenderia a induzir a definição deste como um órgão deliberativo, o que pode significar a perda da eficácia de suas funções.

De acordo com o mesmo parecer, “o NDE deve ser considerado não como exigência ou requisito legal, mas como elemento diferenciador da qualidade do curso no que diz respeito à interseção entre as dimensões do corpo docente e Projeto Pedagógico do Curso”. (CONAES, 2010). Sendo assim, a constituição de um NDE torna-se, na visão do Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix, um elemento importante para a qualificação dos cursos e para a consolidação da excelência acadêmica.

O Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix opta por constituir e instituir, em seus cursos de graduação, Núcleos Docentes Estruturantes que

têm como princípios uma forte adesão à proposta dos cursos e uma contínua reflexão e retroalimentação das mesmas.

Ressalta-se que, nesta instituição, o conceito de Núcleo Docente Estruturante não se confunde com o de Colegiado de curso. Conforme o Parecer nº 04 “o trabalho do Colegiado de Curso (assim como da sua coordenação) não pode ser confundido com o papel de um NDE”. Embora ambos possam ou não ser exercidos pelas mesmas pessoas, suas funções são distintas e específicas.

Os Núcleos Docentes Estruturantes dos cursos de graduação desta instituição são compostos por docentes com atribuições acadêmicas de acompanhamento que se constituem em ações nos processos de concepção, consolidação e contínua atualização dos projetos pedagógicos dos cursos, em consonância com as definições da Resolução N. 1, de 17 de junho de 2010.

Seguindo as orientações da referida Resolução, o NDE dos cursos de graduação do Centro Universitário é composto por membros do corpo docente que exerçam liderança acadêmica no âmbito de seus cursos, percebida na produção científica da área e no desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão.

Cada NDE é composto, em consonância com a legislação acima, por no mínimo, 6 professores, sendo cinco professores pertencentes ao corpo docente do curso mais o/a coordenador/a de curso. Destes, pelo menos 60% com titulação *strictu sensu* e atuando em regime parcial ou de tempo integral. Do total de docentes do NDE, 20% devem ter regime de trabalho em tempo integral (CONAES, 2010).

As atribuições dos Núcleos Docentes Estruturantes instituídos no Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix são assim definidas:

- Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;

- Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação;
- Analisar, refletir e deliberar sobre as ementas constituintes do PPC e sobre os planos de ensino, dialogando com o corpo docente do curso;
- Acompanhar o desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso em processo constante de discussão e reflexão sobre as possibilidades de mudança e adequação do mesmo às realidades acadêmicas e profissionais, tendo em vista o aperfeiçoamento e a excelência acadêmica;
- Promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo projeto pedagógico;

O Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix busca também assegurar estratégias de renovação parcial dos integrantes dos Núcleos Docentes Estruturantes, de modo a assegurar continuidade no processo de acompanhamento dos cursos de graduação.

4.1.1 Requisitos de titulação

O Centro Universitário mantém um número de 85% de docentes com titulação de mestres e doutores. Para garantir a continuidade desse perfil, na seleção de professores, há exigência de titulação mínima de mestre para todos os cursos de graduação. A contratação de especialistas, em caráter de exceção, acontece somente após um pedido justificado feito pelas coordenações de curso que deve ser aprovado pela Pró-reitoria Acadêmica e Reitoria.

4.1.2 Critérios de seleção e contratação

O Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix valoriza a experiência de seus(suas) docentes, pois entende que a construção do saber está intrinsecamente relacionada à prática profissional. A experiência acadêmica e não acadêmica é um dos critérios considerados na seleção dos(as) professores(as). Além da comprovação curricular, o(a) candidato(a) deve demonstrar seus conhecimentos na sua área de atuação, cultura geral, além de competência técnico-didático-pedagógica demonstrada na prova de aula.

Toda contratação de docentes passa por processo seletivo, precedido de Edital público para as vagas, coordenado pelo setor de Gestão de Pessoas, previamente levantadas pela coordenação dos cursos. Há exigência de titulação mínima de Mestre para toda nova contratação. O(A) candidato(a) apresenta seu currículo no modelo da plataforma Lattes, com as devidas comprovações. Passa por exame psicotécnico com psicólogo(a) do Departamento de Recursos Humanos, por entrevista com a coordenação do curso e por banca composta para verificação das habilidades didáticas, técnicas e pedagógicas em prova aula. Os resultados são comunicados e a contratação então se dá de imediato, dentro das normas da CLT, após exame médico admissional. O levantamento de vagas é precedido do aproveitamento dos docentes na casa, de acordo com a aderência de sua formação às disciplinas e cursos. Privilegia-se a dedicação do(a) professor(a) à instituição para que crie condições de vir a ser um profissional em tempo integral.

4.1.3 Etapas do processo seletivo e divulgação de resultado

I - Divulgação das vagas através de editais;

II – Análise e triagem dos currículos pelo setor de RH e Coordenações de Cursos;

III – Banca composta pelo(a) coordenador(a) do respectivo curso, um(a) professor(a) da área e psicólogo(a) de gestão pessoal;

IV – Aplicação de testes psicotécnicos;

V – Entrevista Individual com a coordenação do curso ou colegiado conforme o caso.

A escolha e a decisão final para admissão do(a) candidato(a) são de responsabilidade da coordenação do curso e de seu respectivo colegiado. É de responsabilidade da Gestão de Pessoal fornecer ao(à) solicitante seu parecer técnico e deverá também assegurar o cumprimento das condições constantes nos critérios básicos de seleção.

É efetuado pelo(a) Psicólogo(a) responsável laudo do(a) candidato(a) selecionado(a), sintetizando resultados individuais da entrevista e avaliação realizada, de modo a compor o cadastro do(a) respectivo(a) candidato(a), para futuro aproveitamento das informações.

O processo admissional inicia-se a partir do término do processo de recrutamento e seleção. Suas etapas consistem em:

- I - Entrega da documentação exigida pela legislação vigente;
- II - Exame médico;
- III – Participação em Programa de Capacitação.

4.2 Políticas de qualificação, plano de carreira e regime de trabalho Docente

4.2.1 Do aprimoramento e capacitação

O objetivo da capacitação é o aperfeiçoamento técnico, científico e cultural dos docentes na perspectiva da construção sistêmica de um padrão unitário de qualidade, que venha a se constituir em um diferencial competitivo para a Instituição. Todos(as) os(as) professores(as) da IES são incentivados a dar continuidade ao seu processo de qualificação.

A capacitação abrange os programas de aperfeiçoamento, a pós-graduação e as demais atividades técnicas, científicas e culturais que são os seguintes;

4.2.1.1 Programa Continuo de Capacitação Pedagógica do(a) Docente da Graduação

- Seminários Semestral de Capacitação Docente
- Curso de Especialização em Docência no Ensino Superior

4.2.1.2 Programa de Acompanhamento e Assessoria Pedagógica aos Docentes

- Assessoramento aos docentes de forma coletiva ou individual, aos que manifestam interesse e aos que apresentam dificuldades no processo de ensino indicados pelo Programa de Avaliação Institucional e aos que atendem alunos nos programas de nivelamento e ou acompanham alunos e alunas com necessidades educativas especiais;
- Organização de grupos de estudos para docentes, como desdobramento dos cursos de formação pedagógica e sobre temáticas específicas;
- Cursos para docentes ingressantes na instituição;

- Oficinas didático-pedagógicas.

4.2.1.3 Programa de Assessoria Pedagógica aos(as) Coordenadores(as)

- Assessoramento aos coordenadores de núcleos e cursos, de forma individual ou coletiva, aos que apresentam necessidades no processo de gestão, planejamento, Legislação MEC e institucional e outras questões acadêmicas e pedagógicas.

4.2.2 Plano de Carreira Docente

A instituição, em busca de sua sustentabilidade organizacional, não pretende estabelecer critérios ou procedimentos estáticos ou imutáveis. Pretende transformar em hábito as boas políticas e práticas de tomada de decisões e o propósito de desenvolver cultura organizacional que preserve e fortaleça os valores da Educação Metodista.

Com esta visão, o objetivo principal da Política de Pessoal e do Plano de Carreira do Magistério da Educação Superior é buscar melhor qualidade de vida no trabalho orientada por processo administrativo que possibilite a constante melhoria dos indicadores educacionais, bem como o crescimento pessoal de quem neles se envolve positivamente. São objetivos específicos:

- Por meio da Política de Pessoal, orientar profissionais ao comportamento organizacional de atendimento aos preceitos de boa conduta individual e social, para criar ambiente de trabalho integrador do pedagógico ao administrativo e gerador de clima de comprometimento e de bem estar compartilhado;
- Com base no Plano de Carreira, estimular profissionais ao crescimento pessoal, participando do crescimento da Instituição, de maneira a contribuir para o alcance da Missão Metodista que “acontece na promoção da vida, da educação e do trabalho”.

São consideradas atividades acadêmicas próprias do Magistério Superior:

- Planejar e ministrar aulas no ensino de graduação ou de pós-graduação;
- Orientação de trabalhos de conclusão de curso;
- Supervisão de estágios curriculares;

- Atividades desenvolvidas na área da pesquisa, iniciação científica e concernentes à produção, ampliação, revisão ou aprofundamento do conhecimento;
- Atividades que atendam à comunidade, sob a forma de extensão e/ou serviços especiais;
- Atividades de gestão acadêmica como direção, coordenação, assessoramento ou chefia, inerentes à condição docente;
- Atividades de atendimento a estudantes.

Seguem abaixo os artigos, como se referem ao assunto na Política de Pessoal Docente extraído do documento Plano de Carreira docente do Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix (2010):

Capítulo IV Do Regime de Trabalho

Art. 9º O corpo docente compreende professores contratados para o desempenho de funções em aulas e outras atividades acadêmicas e administrativas.

Art. 10 O professor contratado para o regime de 40 horas semanais de atividades, terá reservado o mínimo de 50% dessa carga horária em outras atividades que não as de ensino, previstas em regulamentação da Reitoria.

Art. 11 Salvo exceção autorizada pela Reitoria, a contratação de professor deve ter atribuição mínima de 12 horas-aula semanais.

Parágrafo único - O Consun, por proposta da Reitoria, estabelecerá critérios de proporcionalidade alunos/hora-aula para efeito de atribuição de horas de supervisão de estágio, orientação de trabalho de conclusão de curso (TCC), orientação de mestrado ou tese de doutorado, respeitadas as especificidades de cada área.

Art. 12 O quadro de vagas para docentes na Instituição é determinado pela Direção Geral, por proposta da Reitoria.

Parágrafo único - A fixação do quadro de que trata este Artigo deve atender aos seguintes critérios mínimos:

- a) necessidade de que os projetos aprovados pelos colegiados internos se enquadrem nas prioridades do Centro Universitário;
- b) observância das dimensões e necessidades dos cursos e dos parâmetros de dimensão do quadro global de docentes, na forma deste Regimento.
- c) priorização para docentes com titulação mínima de mestre e que tenham obtido pontuação mínima exigida para a carreira.
- d) Compatibilidade orçamentária, a ser observada anualmente, o que poderá ensejar seu congelamento se o centro Universitario estiver operando em situação de desequilíbrio entre receitas e despesas nos termos desta Política.

Art. 13 As funções de reitor, pró-reitor acadêmico e coordenador de curso, fazem jus a adicional de função, durante o período de seu

exercício, em percentual a ser acrescido à remuneração, aprovado pela Direção Geral, sendo passíveis de destituição *ad nutum*.

Parágrafo único: Ao término de função comissionada, o docente poderá retornar às condições contratuais de trabalho anteriores à nomeação ressalvada a possibilidade de demissão.

Art. 14 Exceções ao disposto nesta Capítulo poderão ser, mediante justificativa, propostas pela Reitoria e autorizadas pela Direção Geral.

Capítulo Da Remuneração

V

Art. 15 Os valores salariais para as diversas categorias da carreira do magistério, regime de trabalho e adicionais são propostos pela Reitoria, aprovados pela Direção Geral e homologados pelo Conselho Diretor do Instituto Metodista Izabela Hendrix observada a base territorial que jurisdiciona as negociações salariais da unidade.

Capítulo Do Plano de Carreira Docente

VII

Seção Da Organização da Carreira

I

Art. 17 São objetivos da carreira docente:

- a) ampliar a capacidade de atração e fixação de docentes no Centro Universitário;
- b) criar condições que ampliem seu comprometimento com a política acadêmica institucional;
- c) estimular e dar condições para o desenvolvimento pessoal e acadêmico-profissional do docente;
- d) contribuir para o desenvolvimento da missão institucional.

Art. 18 A carreira docente, em suas alternativas, é composta pelas seguintes categorias funcionais e respectivos pré-requisitos:

- a) Professor ASSOCIADO A, o Especialista, atuando no mercado há dois anos ou mais, que se dedica regularmente ao ensino superior, em início de carreira no Centro Universitário.
- b) Professor ASSOCIADO B, o Especialista com três anos ou mais e avaliação satisfatória de desempenho docente, ou o Mestre em início de carreira.
- c) Professor ASSISTENTE A, o Mestre com mais de três anos de carreira.
- d) Professor ASSISTENTE B, o Mestre com mais de seis anos de carreira e o Doutor em início de carreira.
- e) Professor ADJUNTO, o Doutor com mais de três anos de carreira.
- f) Professor TITULAR, o DOUTOR com mais de oito anos de carreira e produção acadêmico-científica satisfatória.

Parágrafo único – o início de carreira corresponde à data de contratação do docente no Centro Universitário.

Seção II Da Classificação e Enquadramento do Docente

Art. 19 A classificação do docente é feita no ato de sua admissão na Instituição, de acordo com sua titulação, mediante documentação comprobatória, respeitados os pré-requisitos das categorias funcionais.

§1º Os Certificados ou Diplomas, reconhecidos pelos órgãos governamentais, para fins de classificação, são os de Graduação, Especialização, Mestrado, Doutorado e Pós-Doutorado, sendo que neste último pode ser aceita Declaração de Conclusão.

§ 2º A experiência profissional deverá ter relação com o campo acadêmico em que atuará o docente.

§ 3º A titulação, experiência e produção acadêmico-científica serão consideradas na forma dos critérios e pontuações regulamentadas pela Direção Geral, ouvida a Reitoria.

§ 4º O enquadramento do docente ingressante se dá na Categoria a que faz jus, se houver vaga, ou na Categoria imediatamente anterior em que houver vaga.

Seção III Da Progressão do Docente

Art. 20 O docente poderá evoluir na carreira de forma vertical, considerando-se a titulação, o interstício mínimo de atuação na Categoria, e a pontuação obtida por meio de instrumento de avaliação da qualificação, desempenho e produção acadêmico - científica, dependendo da existência de vaga na categoria pretendida.

§ 1º A progressão é requerida pelo docente ao Reitor, mediante protocolo no Departamento de Gestão de Pessoas, no período de 01 a até 30 de agosto dos anos pares.

§2º O docente é avaliado por instrumento específico considerando:

- a) Formação e atualização de conhecimentos;
- b) Experiência profissional;
- c) Reconhecimento no meio profissional e acadêmico;
- d) Tempo de dedicação à Instituição;
- e) Ter obtido resultado satisfatório na avaliação Institucional.

§3º A progressão do professor para a nova categoria dependerá da existência de vaga e vigorará no mês de maio do ano subsequente a data do requerimento.

5 CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO

5.1 Os critérios de seleção e contratação

A seleção dar-se-á inicialmente por edital interno voltado para os funcionários que já estão lotados no CEUNIH por período igual ou superior a seis meses, que se encaixam no perfil e demonstram interesse pelo cargo em questão. Se a vaga não for preenchida, serão abertos editais públicos externos para recrutar pessoal. A seleção é coordenada pelo Setor de Gestão de Pessoas com a aprovação da Gerência Administrativa e Financeira.

5.2 Políticas de qualificação

Os(As) colaboradores(as) do Setor Administrativo também são incentivados(as) a se capacitar e aumentar o nível de escolaridade.

O Centro Universitário publicou, em outubro de 2010, uma portaria (IMI/DG 01/2012) que trata especificamente da questão de bolsas no Colégio e no Centro Universitário que beneficiem professores(as), funcionários(as) e seus(suas) dependentes. De acordo com o artigo primeiro da portaria, o desconto é de 50% do valor da mensalidade desde que o(a) professor(a) ou funcionário(a) tenha mais de seis meses de casa, seja bem avaliado e indicado por seu líder imediato. O benefício pode ser concomitante entre o titular e seus(suas) dependentes.

A instituição compromete-se também a cumprir rigorosamente as regras estabelecidas pela legislação dos sindicatos das categorias auxiliares da educação, assim como dos docentes. O Izabela Hendrix oferece ao(à) funcionário(a) matriculado(a) no ensino superior a oportunidade de adequar o horário de trabalho de forma a não se sobrepor aos horários das aulas.

5.3 Plano de Carreira Administrativa

O objetivo da normatização de cargos e salários é fornecer parâmetros padronizados das contratações e das definições de salários, disciplinar os processos que geram oportunidades na Instituição e enquadrar os atuais níveis salariais numa proposta administrável, redefinindo ou renomeando cargos e funções. São objetivos específicos:

- Subsidiar as ações de recrutamento, seleção e treinamento/capacitação de pessoal;
- Servir como parte de um instrumento de motivação, possibilitando a visualização de oportunidades de crescimento;
- Estabelecer equilíbrio salarial interno compatível com as descrições de cada cargo através de uma remuneração pautada em critérios de maturidade profissional e responsabilidades;
- Estabelecer equilíbrio salarial externo, compatibilizando as tabelas salariais com o mercado específico e compatível com as atividades de uma instituição de ensino.

5.4 Quadro de cargos e salários

A distribuição de cargos e salários é dividida por grupos ocupacionais e faixas de acordo com os requisitos mínimos necessários para os cargos que as compõem. Os salários descritos no Plano de Cargos e Salários referem-se à cidade de Belo Horizonte. As nomeações e transferências de Pastor e Coordenação da Pastoral são definidas e aprovadas pelo Colégio Episcopal. Os salários de Pró-Reitores, Gerentes Administrativo e Financeiro e da Reitoria devem ser definidos e aprovados pelo Conselho Diretor das Instituições Metodistas de Educação – CONSAD, após indicação da Direção Geral das instituições.

5.5 Divisão ocupacional e níveis de maturidade

São grupos de cargos que se assemelham quanto à natureza do trabalho.

- Divisão Ocupacional de Gestão: formado por cargos que desenvolvem atividades de planejamento e gestão de áreas e pessoas, respondendo pelas mesmas, definindo metas e objetivos a serem alcançados;
- Divisão Ocupacional Técnica/Especialista: formado por cargos ligados ao desenvolvimento ou execução de processos relacionados aos laboratórios de ensino, tecnologias ou conhecimentos específicos;
- Divisão Ocupacional Administrativa: formado por cargos que atuam na área administrativa;

- Divisão Ocupacional de Apoio: formado por cargos que atuam na área de apoio, desenvolvendo atividades relacionadas à manutenção, limpeza e segurança patrimonial.

São propostos os seguintes níveis de maturidade ocupacional

Júnior:

- Executa, sob orientação, detalhes de projetos ou trabalho, análises e estudos que geralmente seguem em curso de ação pré-determinado, de acordo com passos definidos por uma normativa ou orientação técnica;
- Formação: graduação em andamento.

Pleno:

- Capaz de realizar trabalhos que requerem adaptações ou modificações em sua especialização ou área de atuação;
- Executa na íntegra parte de projetos ou atividades, reformulando métodos e procedimentos para atingir objetivos;
- Formação: graduação concluída.

Sênior:

- Trabalha com independência e assume a responsabilidade pelo desenvolvimento e coordenação técnica de projetos com um todo;
- Formação: Especialização em andamento e/ou outras certificações relevantes para a função.

5.6 Regime de Trabalho, progressão salarial e avaliação de desempenho

Os funcionários técnico-administrativos são mensalistas e em maioria com contratos em tempo integral (40h semanais).

A Reitoria do Instituto Metodista Izabela Hendrix, no uso legal de suas atribuições, toma as medidas cabíveis para garantir o cumprimento de necessidades como:

- Alcançar o padrão aceito internacionalmente como sustentável para instituições educacionais, em que a folha de pagamento não excede a 60% da receita, de modo a garantir capacidade de investimento em qualidade de ensino, modernização tecnológica, capacitação de pessoal e expansão institucional;

- Evitar as pressões sobre a Folha de Pagamento ao longo do semestre, de demandas não previstas no Planejamento Institucional e que, conseqüentemente, comprometem os objetivos previstos;

São previstos os aumentos salariais coletivos:

- Provenientes de acordos e dissídios e seguem as normas legais.

Reajustes salariais individuais:

São os reajustes específicos para determinados funcionários, ocorrendo em caso de:

- Promoção para cargo de maior valor salarial (crescimento vertical);
- Resultante da Avaliação de Desempenho (crescimento horizontal) ou;
- Enquadramento do cargo a valores praticados pelo mercado (ajustes na tabela salarial).

Premissas para progressão vertical:

- Existência de vaga;
- Atender os requisitos do cargo.

Premissas para progressão horizontal:

- Disponibilidade de verba no orçamento;
- Indicação da chefia responsável quando o funcionário atingir por 3 (três) vezes consecutivas avaliação acima da média na avaliação de desempenho.

O avanço salarial é analisado e deliberado pela Direção.

A Avaliação de Desempenho, que compõe o Programa de Avaliação de Desempenho deverá ser efetuada pelo responsável de cada área semestralmente, sendo esse processo gerenciado pela Gestão de Pessoal com a finalidade de validá-las buscando garantir a transparência e a justiça durante as reuniões, no momento de avaliação. As avaliações serão realizadas trimestralmente através de reuniões registradas por atas entre as chefias imediatas e seus subordinados.

6 CORPO DISCENTE

O atendimento ao(à) aluno(a) é prioridade institucional, o que passa pelos atributos de uma boa aula e de outras atividades acadêmicas, à prestação de informações e resolução de problemas operacionais que envolvam a vida acadêmica de discentes. O acesso dos(as) alunos(as) aos cursos é tão importante e significativo quanto a sua permanência e fidelização à casa, na busca da continuidade de seus estudos. É oferecido o melhor ao corpo discente por dever de ofício, ou seja, a instituição tem a obrigação de fazer bem e com afinco sua prestação de serviços, pois cada integrante da equipe tem a competência para tanto.

A Instituição oferece formas de atendimento aos(às) alunos(as), que incentivem sua permanência na escola e facilitem sua vida acadêmica, que propiciem condições para que eles(as) desenvolvam suas atividades com qualidade, as quais superam os padrões estabelecidos nas normas que regem a educação superior. Além disso, os quatro Núcleos do Centro Universitário realizam cursos e palestras para fomentar a reflexão sobre as novidades de cada área. Os eventos também contam com a participação de palestrantes externos, o que permite que o(a) estudante tenha sempre contato direto com as práticas e tendências do mercado de trabalho.

6.1 Formas de acesso

Existem quatro formas de ingressar no Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix como aluno(a) regular, dentro do que dispõe a legislação em vigor, e o Regimento Geral do Centro Universitário:

6.1.1 Processo Seletivo

O Processo Seletivo é realizado semestralmente de acordo com critérios estabelecidos e tornados públicos, através de edital próprio, dentro do que preconiza a legislação vigente.

6.1.2 Transferência Externa

A Transferência Externa pode ser solicitada por qualquer candidato(a) regularmente matriculado(a) em outra instituição de ensino superior, devidamente regulamentada junto aos órgãos competentes. A efetivação da transferência depende da existência de vagas, sendo o aproveitamento das disciplinas apreciadas pelos(as) Coordenadores(as) de Cursos.

6.1.3 Obtenção de Novo Título

Os pedidos de Obtenção de Novo Título podem ser feitos por portadores de diploma de curso superior, devidamente registrado. São analisados pelos Colegiados de Curso e dependem da existência de vaga remanescente no curso pretendido. Os requerimentos devem ser feitos no prazo estabelecido no calendário acadêmico.

6.1.4 ENEM

Os(As) estudantes que fizerem as provas do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e tiverem notas compatíveis às exigências institucionais poderão se matricular em qualquer curso do Centro Universitário.

6.2 Programas de apoio pedagógico

O Centro Universitário trabalha dentro de uma filosofia de atendimento integral do seu alunado, o que inclui atenção prioritária às suas necessidades de atendimento pedagógico. Não se desenvolve um processo de aprendizagem, sem que o(a) docente esteja atento às dificuldades e peculiaridades apresentadas pelos(as) alunos(as). Isso implica em compromisso de atenção cotidiana ao que se passa na sala de aula e em outros ambientes escolares.

A prontidão para responder às dúvidas surgidas em relação ao conteúdo programático e às atividades desenvolvidas, em se orientar no que deve ser feito, em estar pronto a ouvir e a esclarecer. Enfim, em se criar um clima de aprendizagem, onde o alunado se sinta priorizado e atendido em suas necessidades de aprendizagem, em qualquer espaço institucional, e a todo tempo, o que inclui atendimentos virtuais.

6.3 Apoio Pedagógico Extraclasse – “Nivelamento”

O alunado demanda, muitas vezes, atendimento extraclasse como forma de se complementar as atividades desenvolvidas em sala de aula. Nesses casos os(as) professores(as), em regime de dedicação integral e parcial, podem realizar atendimento aos(às) alunos(as), propiciando apoio pedagógico, denominado extraclasse. Estes podem, também, contar com o atendimento e o apoio dos (as) coordenadores(as) de cursos que podem recorrer aos monitores, em casos específicos.

Atenção especial é dada aos(às) discentes que apresentam dificuldades em acompanhar turmas, por defasagem de conhecimentos ou habilidades básicas. O Programa Institucional de Nivelamento Acadêmico (PINA) desenvolve atividades de apoio pedagógico, tais como: sessões de estudos especiais, orientações individuais ou a grupos, oficinas instrumentais, semanas de apoio pedagógicos, entre outros recursos, dependendo das necessidades e criatividade apresentada pelas coordenações e professores responsáveis por essas atividades.

6.4 Programa de Monitoria

A implantação da Monitoria no processo acadêmico do Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix, além de cumprir as recomendações legais, tem também como finalidade de contribuir para melhorar o rendimento acadêmico e diminuir índices de repetência e de evasão. Possibilita, ainda, abertura à iniciação à carreira docente, contribuindo para a consolidação do Centro Universitário como uma instituição que prima pela qualidade dos serviços que presta à sociedade.

As atividades de Monitoria estão regulamentadas pelo CONSUN, tendo professores(as) que respondem por elas no acompanhamento dos(as) alunos(as) selecionados por processo precedido de Edital público, e que recebem incentivo acadêmico na forma prescrita pela política acadêmica.

Os principais objetivos da Monitoria no processo acadêmico são:

- Propiciar aos(às) alunos(as) oportunidades de rever conteúdos, através do esclarecimento das suas dúvidas e da correção de exercícios propostos;

- Facilitar a comunicação entre professores(as) e alunos(as), mediante processos de mediação dos(as) monitores(as);
- Capacitar os(as) monitores(as) nas técnicas de elaboração de material pedagógico;
- Possibilitar aos(às) monitores(as) o seu ingresso na pesquisa científica;
- Habilitar os(as) monitores(as) na elaboração e exposição de monografias e textos científicos, podendo auxiliar os(as) colegas nessas tarefas, com a supervisão de professores(as).

6.5 Incentivo Acadêmico para composição de alunos(as) em Tempo Integral

A Monitoria e as ações das Agências dos Núcleos são estímulos à inserção do(a) estudante de graduação nas atividades que asseguram a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, o que possibilita que discentes possam vir a permanecer na instituição por mais um turno que o das suas aulas regulares, constituindo-se em alunos(as) de tempo integral.

A partir do trabalho conjunto com o(a) professor(a) nas disciplinas, na investigação científica e nas atividades de extensão, o(a) estudante aprimora seu conhecimento, pratica a intervenção social e se prepara para uma possível continuação da vida acadêmica, na pós-graduação, ao mesmo tempo em que exercita sua vida cidadã.

Além dos incentivos acadêmicos nas ações das Agências de Núcleo e do Programa de Monitoria, visa-se o apoio financeiro ao aluno. Assim, buscar-se-á recursos dentro e fora da instituição para a realização destas propostas.

6.6 Programas de apoio financeiro (Bolsas)

Além do FIES e do Programa Universidade para Todos (Prouni) do Governo Federal, o Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix, como entidade filantrópica, confessional e comunitária possui Política Própria de descontos para estudantes ou grupos específicos, além de garantir a viabilidade para financiamentos facilitados aos alunos, como o Pra Valer. Dessa forma, a instituição cumpre a finalidade de atendimento da demanda de bolsa por carência econômica preconizada pela legislação, estabelecendo critérios que fixam tais objetivos.

6.7 Atendimento Psicopedagógico

O Centro Universitário possui serviço de Apoio Psicopedagógico, composto por profissionais da área de Psicologia e Saúde Mental que atende à demanda espontânea dos alunos ou dos casos direcionados por professores e colegiados. Quando necessário este serviço encaminha os alunos para a rede social de apoio do município para continuidade da abordagem terapêutica proposta.

6.8 Estímulo à produção artístico-cultural

O Centro Universitário estimula seus(suas) alunos(as) a participarem de atividades extraclasse e complementares às de formação regular, tais como: grupos universitários de coral, teatro, dança, orquestra experimental, videoclube, entre outras.

6.9 Apoio no espaço estudantil – estrutura e ações

Compatível com a visão apresentada do bom atendimento, do bom ensino, e do bom tempo de universitário(a), cabe entender os espaços físicos também como responsabilidades educativas institucionais, e como parte integrante do processo educativo-cultural-cidadão, aqui implementado. O Plano de Desenvolvimento Físico do Izabela Hendrix é concebido nessa visão de oferecer bons espaços que favoreçam e integrem as práticas e facilitem os processos de aprendizagem, mas preservando as exigências do tombamento dos prédios históricos, que as vezes limitam as ações de intervenção.

Os *campi* dispõem de cantinas com praça de alimentação, submetida regularmente à auditoria nutricional pelo curso de Nutrição e Nutricionista da Instituição. Conta com serviços de reprografia. Cada estudante recebe uma cota de impressões durante o semestre. O valor desta é determinado a cada semestre pela reitoria após análise, de acordo com a disponibilidade institucional e demanda.

Em casos de necessidade de socorro médico em situações de risco à saúde de estudantes ou de qualquer membro da comunidade universitária, o Serviço Atendimento Móvel de Urgência SAMU/SUS deverá ser acionado. Em casos menos graves, os *campi* Praça da Liberdade e Venda Nova contam com

a Casa de Cuidados, com atendentes de enfermagem e o campus Nova Lima conta com as Clínicas Integradas, com atendentes em diversas áreas da saúde. Todos os *campi* possuem Desfibrilador Externo Automático (DEAs) estrategicamente distribuídos nas unidades com profissionais habilitados ao seu uso.

Os *campi* contam ainda com segurança exercida por profissionais preparados(as) para cuidar, proteger e garantir a disciplina interna. É o serviço de segurança que cuida também dos Achados e Perdidos e todo o serviço está integrado a um sistema de câmeras de monitoramento 24 horas.

No *campus* Praça da Liberdade há uma capela aberta o tempo todo, para meditação e oração da comunidade.

A Central de Atendimento ao(às) Estudante(s) (CAE), como parte integrante da Secretaria Geral, presta atendimentos também às turmas como: agendamento e orientação para as cerimônias de colação de grau (cujo regulamento está disponível no portal institucional), informações sobre a vida e espaços no *campus*, gestão dos pedidos de Estágios em Empresas e Organizações, entre outros.

6.10 Centros Acadêmicos ou Diretórios Acadêmicos

O processo formativo universitário compreende também o desenvolvimento de competências políticas e de formação de lideranças, ao lado das demais capacidades já abordadas. A vivência plural, respeitosa e ética, o debate das ideias, o respeito aos direitos individuais e coletivos, a instigação ao pensamento próprio e a liberdade à organização da representatividade estudantil, dentro do preconizado na legislação e nos regulamentos e estatutos institucionais são incentivados.

É importante ressaltar que além desses espaços o alunado tem assento, através de seus representantes eleitos, em nossos órgãos colegiados acadêmicos, como: Colegiado de Cursos, CONSUN e CPA.

6.11 Pastoral Universitária

A Pastoral Escolar e Universitária tem redescoberto novas maneiras de expressar a confessionalidade no dia a dia do Izabela Hendrix. Sua natureza confessional é de zelar, estimular, cuidar e recriar a vida em cada momento de

seu convívio e trabalho pastoral, acolhendo, ouvindo, aconselhando e acompanhando estudantes, professores(as), funcionários(as) e familiares nos seus momentos de alegrias, de pressões emocionais, financeiras e de relacionamentos.

Entre outros meios a equipe da pastoral participa e desenvolve a sua ação com as coordenações de cursos, nas celebrações, relações humanas, manifestações da espiritualidade, campanhas que favoreçam a solidariedade, no diálogo com representantes da instituição e sociedade civil. Assim, a ação da Pastoral se faz presente em todas as atividades, tornando-se parte de cada segmento da instituição, servindo de apoio e visando a maturidade e a integração de toda comunidade acadêmica; valorizando as diferentes expressões de fé, tendo como critério os valores éticos, o diálogo, e a luta para que todos(as) tenham dignidade de vida.

A equipe da Pastoral Universitária é composta por pastores e leigos(as) devidamente habilitados(as) em cursos de nível superior, para o exercício de suas funções, com o compromisso ético de não fazer proselitismo religioso, respeitando as convicções e crenças de cada um. Participa da vida cotidiana e colegiada da instituição (nesse caso apenas com direito a voz, como consta nos regulamentos e regimentos), dos cerimoniais acadêmicos, sendo de costume que estes sejam abertos com uma rápida celebração cristã, de cunho ecumênico.

A sala da Pastoral do *campus* Praça da Liberdade está localizada no prédio 05, próxima à entrada da Rua Espírito Santo. Apresenta-se como um espaço que pertence a toda a comunidade para relações humanas, leitura, música, convivência e ajuda mútua.

A Pastoral Escolar e Universitária se reúne periodicamente com os alunos no *Campus* Venda Nova, prestando atendimento e estando sempre à disposição dos alunos.

6.12 Relações Internacionais – ARI

A Assessoria de Relações Internacionais é o setor de apoio e suporte ao alunado e docentes para a realização de intercâmbios e imersões em escolas de outros países. Existe uma coordenação nacional deste programa para todas as escolas da Rede Metodista de Educação e o Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix conta com uma assessoria que faz a ligação entre todos os

programas oferecidos pela Rede Metodista, pelo Governo ou por instituições particulares.

Todos os alunos e docentes são estimulados a participar destes programas como forma de garantir maior qualificação de todos. Cada ação é divulgada amplamente no portal institucional e seus outros meios de comunicação.

6.13 Acompanhamento de egressos

O acompanhamento dos egressos representa uma busca pelo conhecimento institucional, tendo como foco da atenção os(as) ex-alunos(as), a partir de suas realidades pessoais, acadêmicas e profissionais, na apreensão de dados relevantes sobre o ensino superior, contribuindo diretamente com a qualidade e atualização dos cursos de graduação, de extensão e de pós-graduação.

O Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix busca uma relação contínua com ex-alunos(as) desde antes da formatura. No último semestre são realizadas pesquisas com todas as turmas para atualizar as formas de contato, bem como dar a oportunidade ao(à) estudante de avaliar o curso de uma maneira geral. A pesquisa visa, ainda, indicar aos(as) estudantes que há um ambiente virtual (site de egressos) onde eles podem se “reencontrar”, saber novidades sobre a instituição e o mercado, enviar informações sobre o ingresso no mercado e participar em eventos específicos para ex-alunos(as). Esta relação com egressos é desenvolvida pela Agência de Arte e Tecnologia – Novas Tecnologias da Educação, que utiliza os dados para projetar a relação com egressos seja na área do ensino, da pesquisa ou da extensão.

Outra novidade para egressos foi a criação do Museu Virtual do Izabela Hendrix. O ambiente tem como objetivo contar a história de uma instituição com mais de 100 anos de atuação ininterrupta em Belo Horizonte. Além de fotos e vídeos desde a década de 1910, o Museu traz informações recentes, tanto de turmas recém-formadas como vídeos de momentos atuais. No Centro Universitário há uma visão inovadora sobre o Museu, já que é sabido que os fatos da atualidade serão parte da memória histórica da Instituição. Este ambiente, a exemplo do que acontece com o site dos egressos, recebe doações de fotos, textos e vídeos de pessoas que se formaram no Izabela Hendrix.

Como parte integrante do Programa de Avaliação Institucional, a partir de 2012, são sistematicamente enviados aos egressos os questionários de avaliação da instituição, contendo informações do perfil socioeconômico atual do egresso e sobre suas atuações no mercado de trabalho.

No âmbito deste acompanhamento são realizadas as seguintes ações:

- Manutenção de registros atualizados dos(as) alunos(as) egressos(as) contendo, além dos dados pessoais, informações sobre sua situação profissional e formação acadêmica complementar;
- Avaliação do desempenho da instituição, por meio do acompanhamento do desenvolvimento profissional dos(as) ex-alunos(as);
- Realização de análises quantitativas e qualitativas sobre os dados levantados, com o intuito de promover a melhoria do ensino dos cursos ministrados e possibilitar uma melhor integração com o mercado de trabalho, bem como planejar e aperfeiçoar as atividades acadêmicas do Centro;
- Realização de atividades de ensino, pesquisa e extensão direcionadas a profissionais formados pela instituição que objetivem a formação continuada dos egressos do Centro;
- Promoção de atividades festivas, artísticas, culturais e esportivas que visam também a integração dos egressos com a comunidade interna do Centro Universitário;
- Promoção do intercâmbio entre ex-alunos(as);
- Identificação junto às empresas e organizações de seus critérios de seleção e contratação;
- Incentivo a leitura de bibliografia especializada disponível nas bibliotecas.

A Instituição pretende identificar as dificuldades de seus egressos e coletar informações de mercado visando formar profissionais cada vez mais qualificados para o exercício de suas atribuições.

7 ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

A organização administrativa do Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix respeita os princípios de uma gestão democrática, participativa, estratégica e horizontalizada, em sintonia com sua organização didático-pedagógica, otimizando recursos humanos, materiais e financeiros. A atuação colegiada é traço marcante nas diferentes instâncias organizacionais, administrativas e acadêmicas. A atuação de todas as instâncias aqui apresentadas tem suas atividades detalhadas no Regimento Institucional.

7.1 Estrutura organizacional com as instâncias de decisão

A Reitoria é o órgão executivo superior do Centro Universitário, que supervisiona, orienta, coordena, fiscaliza e superintende todas as atividades do Centro Universitário, sendo constituída pelo(a) Reitor(a), pelos Pró-Reitores e pelo Assessor. A Reitoria conta em sua estrutura com uma Secretaria Geral e os Setores Registro Acadêmico, Estágios, Bolsas e Financiamento Estudantil. Atuam, na consecução das atividades da Reitoria, duas Pró-Reitorias: Acadêmica e Administrativa.

O Comitê Gestor, composto pelo Reitor e os Pró-Reitores, constitui colegiado deliberativo da Reitoria na condução de processos administrativos, financeiros e de gestão acadêmica do Centro Universitário.

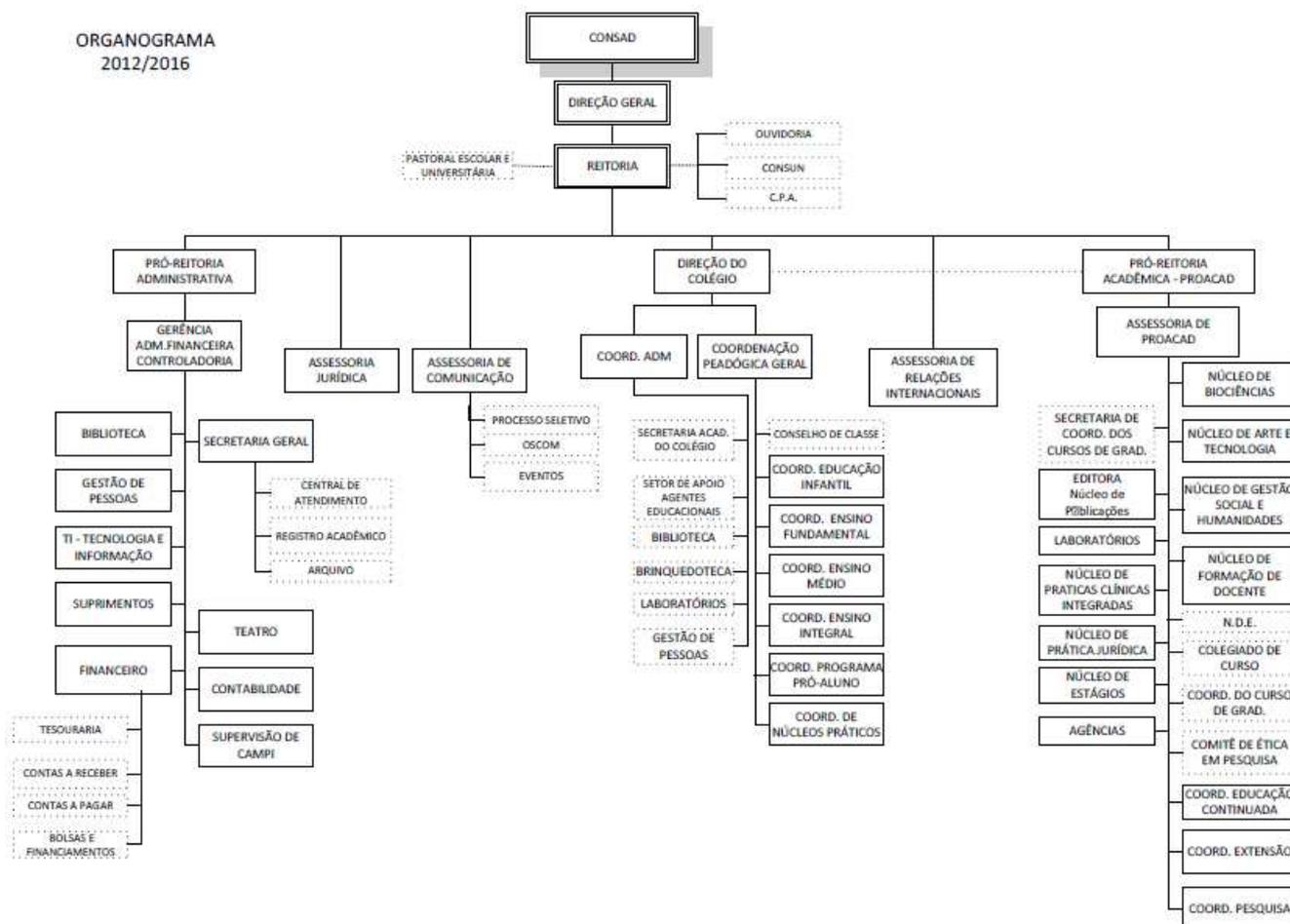
A Pró-reitoria Acadêmica é formada pelo pró-reitor acadêmico e pelos coordenadores de cada Núcleo. Está diretamente ligada às atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão suportados por uma estrutura horizontal e flexível. Horizontal por delimitar funções e responsabilidades sem a necessidade de subdividir as práticas acadêmicas (Ensino, Pesquisa e Extensão). Flexível por permitir que a equipe coopere mutuamente em todas as práticas acadêmicas aumentando a integração e otimizando processos. Esta estrutura entende que as práticas de Ensino, Pesquisa e Extensão têm seu lugar na graduação junto com o ensino e não em setores isolados da Pró-Reitoria Acadêmica. Na graduação tem lugar a gestão do ensino, da pesquisa e da extensão, da educação continuada (*Lato Sensu*), dos laboratórios, clínicas, núcleos de prática profissional e estágios.

A Pró-Reitoria Administrativa conta com os seguintes setores de apoio: Gerência Administrativo-Financeira, Gestão de Pessoal, Gestão Contábil,

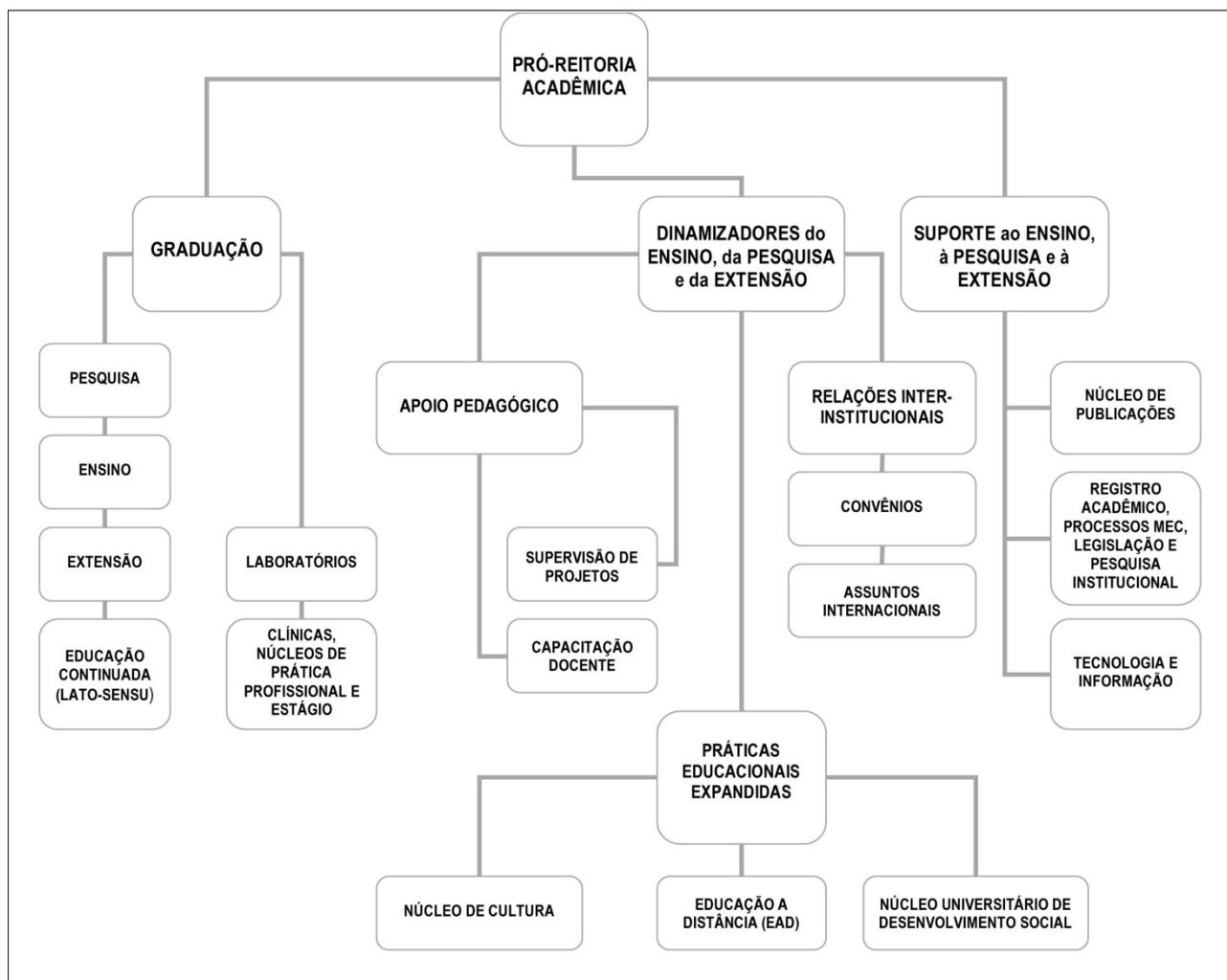
Coordenadoria de Tecnologia, Secretaria Geral, Biblioteca, Suprimentos, Supervisão de Campi, Coordenação do Teatro.

7.2 Organograma institucional e acadêmico

7.2.1 Organograma institucional



7.2.2 Organograma acadêmico



7.3 Órgãos colegiados: competências e composição

O Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix possui diferentes colegiados com a participação de representantes do administrativo, corpos docente e discente e parceiros. São eles: o Conselho Universitário, o Colegiado de Curso, o Colegiado de Núcleos e o Conselho Consultivo.

O Colegiado de Curso ou de Cursos é o órgão da estrutura universitária responsável pelo planejamento, orientação, assessoramento, execução e supervisão da organização acadêmica, administrativa e de distribuição de pessoal de um curso ou de um conjunto de cursos, reunidos por área ou por outras afinidades, de acordo com proposição da Reitoria e homologação do CONSUN.

De acordo com o artigo 18 do Regimento Geral, o Colegiado de Curso é presidido pelo respectivo Coordenador de Curso e é composto:

- I – Do Coordenador do Curso;
- II – Dos professores vinculados primariamente ao Curso;
- III – Dos professores vinculados primariamente a outro Curso, mas que ministram aulas no Curso;
- IV – De um representante do respectivo corpo discente, dentre os representantes de turma, eleito pelos pares.

Em reuniões convocadas por seu presidente⁸ ou por requerimento de seus membros, é exercida a autonomia na tomada de decisões. Os diferentes órgãos colegiados também mantêm interface e articulação direta com as demais instâncias mencionadas: Pró-Reitoria Acadêmica, Pró-Reitoria Administrativa, seus setores de apoio, coordenadoria e Reitoria.

As competências dos colegiados de curso são as seguintes:

- Coordenar as atividades acadêmicas e administrativas do Curso;
- Estabelecer diretrizes e normas para o regime didático-pedagógico do Curso, respeitada a política acadêmica aprovada pelos órgãos superiores;
- Organizar o horário de aulas, as atividades e o calendário do Curso;
- Elaborar ementas de disciplinas sob sua responsabilidade, que comporão o projeto pedagógico do curso a ser aprovado pelo CONSUN;

⁸ A presidência do Colegiado é exercida por um coordenador de curso, indicado pelo respectivo Colegiado e nomeado pela Reitoria.

- Aprovar os planos de ensino apresentados pelos professores, bem como acompanhar sua execução;
- Coordenar o processo de avaliação do Curso a partir do seu projeto pedagógico e seus objetivos gerais e específicos, e da legislação pertinente;
- Propor a aquisição de acervo para a biblioteca;
- Decidir, em primeira instância, recursos em questões pedagógicas na forma regimental;
- Supervisionar o desenvolvimento dos projetos de pesquisa dos docentes e discentes do Curso;
- Avaliar o desempenho individual de cada docente, de acordo com o processo estabelecido pela Comissão Própria de Avaliação;
- Encaminhar para aprovação do CONSUN proposta de Regimento do Curso e eventuais modificações;
- Propor e apreciar convênios de interesse do Curso;
- Exercer outras atividades que lhe sejam próprias.

O Conselho Universitário (CONSUN) é definido como instância superior de caráter consultivo, normativo e deliberativo em todos os assuntos acadêmicos relativos ao ensino, à pesquisa, à extensão e à ação comunitária, assim como em assuntos administrativos, financeiros, de política e planejamento universitários, respeitadas, no que couber, as competências da Entidade Mantenedora, conforme artigo terceiro do Regimento Geral do Centro Universitário.

Este órgão tem como membros: o/a Reitor/a como Presidente, os Pró-Reitores, o Secretário Geral, dois representantes da entidade mantenedora, indicado pelo seu Conselho Diretor, os Presidentes de Colegiados de Núcleo de Cursos de graduação e Coordenadores de programas de pós-graduação *stricto sensu*, um representante dos Coordenadores de Curso de cada Núcleo de Cursos, eleito pelos seus pares, dois (duas) representantes docentes, dois(duas) representantes discentes, dois(duas) representantes do corpo técnico administrativo, dois representantes da Sociedade Civil e os membros ex-offício (sem direito a voto): coordenador(a) da Pastoral Universitária, as assessorias (ou coordenadorias) acadêmicas de apoio, o(a) Presidente da

Comissão Própria de Avaliação, o Presidente do Comitê de Ética em Pesquisa, vinculados ao Centro Universitário, na vigência de seus mandatos.

As reuniões do plenário são ordinárias, bimestrais e extraordinárias. O CONSUN delibera sobre questões institucionais envolvendo o Centro Universitário, previamente discutidas em reuniões setoriais por Câmaras, nas áreas de Ensino, Pesquisa e Extensão e Administração Acadêmica. As reuniões das Câmaras acontecem bimestralmente, no interregno das reuniões do plenário do CONSUN ou em caráter extraordinário, por convocação da Pró-Reitoria⁹.

Das decisões do CONSUN cabe reconsideração, em qualquer situação, quando requerida por maioria de 2/3 (dois terços) de seus membros votantes. As decisões das Câmaras são homologadas pelo Plenário do CONSUN, sendo divulgadas pela secretaria executiva em forma de resoluções.

Cada uma das Câmaras compõe-se de: Pró-Reitor(a) Acadêmico(a) ou Pró-Reitor(a) Administrativo(a) como presidente; membros natos(as) do CONSUN, de acordo com escolha pessoal, podendo cada um(a) integrar uma câmara apenas; membros representantes do CONSUN, por definição do grupo que o(a) elegeu, podendo cada um(a) integrar uma câmara apenas; membros ex-offício do CONSUN, podendo participar de uma das Câmaras, por escolha própria, sem direito a voto; coordenadores(as) de cursos de graduação, não-membros do CONSUN por escolha pessoal, podendo cada um(a) integrar uma câmara apenas. Para a representação e participação são elegíveis os(as) docentes do Quadro em regime de Tempo Integral (TI) e titulação mínima de mestre.

Na proposta horizontal de gestão, periodicamente, são realizadas reuniões gerais de Lideranças Acadêmicas e Administrativas, visando ao compartilhamento de informações estratégicas importantes, garantindo a interface necessária entre as diferentes instâncias institucionais. A reflexão em conjunto também ajuda na integração entre os setores acadêmico e administrativo, evitando as lacunas entre os processos institucionais. Desta forma, as lideranças do Centro Universitário, convocadas pelo Reitor, reúnem-se mensalmente para múltipla prestação de contas e compartilhamento de informações inter-setores. A Pró-Reitoria Acadêmica reúne-se periodicamente com os(as) coordenadores(as) de núcleo.

⁹ A presidência da Câmara é atribuição das Pró-Reitorias.

7.4 Órgãos de apoio às atividades acadêmicas

O Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix conta com uma série de órgãos de apoio direto e indireto à comunidade estudantil. Entre eles pode-se citar a Assessoria de Comunicação, que tem como objetivo reforçar a identidade e projetar a imagem da Instituição para todos os seus públicos, além de criar, implantar e monitorar políticas relativas às áreas de Comunicação (Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Marketing, Relações Públicas), Vestibular e Eventos. O setor, que é ligado à Direção Geral da Instituição e também à Diretoria de Comunicação da Rede Metodista, busca ainda uma relação com os(as) responsáveis pela Comunicação das demais instituições da Igreja Metodista, com a intenção de troca de informações e colaboração mútua para desenvolver o projeto de criação de uma consolidada Rede Metodista de Educação no Brasil.

O Izabela Hendrix, como instituição tradicional da Igreja Metodista, busca abrir as portas de coirmãs também fora do Brasil para que o(a) estudante tenha uma ampla visão do desenvolvimento da humanidade. Por isso foi criado o setor Assuntos Internacionais, que fomenta as parcerias e auxilia estudantes e professores(as) nas suas relações acadêmicas e/ou administrativas que estão sendo desenvolvidas fora do país. O Izabela também abre as portas para receber estudantes estrangeiros.

A Biblioteca do Centro Universitário conta atualmente com 79.342 volumes de livros, dos quais 35.879 títulos. Ainda possui 521 periódicos, além de fitas cassete, DVD's e CD's com assuntos pertinentes aos cursos. Localizada em um ponto estratégico da cidade, próximo à Praça da Liberdade, a Biblioteca atende estudante de todos os *campi* e a população em geral que queira adquirir cultura nos livros ou nos computadores ligados à internet.

Ciente de que deve concentrar suas atenções nos processos educacionais que permeiam o seu cotidiano, o Izabela terceirizou dois setores de apoio aos(às) estudantes: cantina e reprografia. As cantinas, distribuídas nos *campi* em pontos de fácil acesso, passam periodicamente pela análise dos(as) professores(as) e estudantes do curso de Nutrição, como forma de garantia do serviço prestado. A reprografia tem as condições necessárias para o bom andamento dos processos acadêmicos e ajuda a garantir a cota mínima

de impressões que o Izabela Hendrix oferece, gratuitamente, aos(às) estudantes.

A Central de Atendimento ao Estudante (CAE) tem um papel fundamental no crescimento institucional. Ao dinamizar e organizar os processos a partir das necessidades que aparecem no dia a dia, a CAE dá o apoio necessário aos(às) estudantes nos três turnos. O setor ainda garante que a legislação educacional e a relação documental entre instituição, docentes e discentes seja tranquila, sem sobressaltos.

A participação dos(as) estudantes é garantida na composição dos Colegiados de Curso e CONSUN, conforme calendário destes órgãos. A relação com os(as) acadêmicos(as) é horizontal, pois se parte do pressuposto que as opiniões de cada órgão é importante nas decisões institucionais. Os(As) representantes de turma têm interface direta com as coordenações de curso, de forma contínua. Desta forma, a instituição fica horizontal e abre oportunidade para que os discentes tenham participação direta nas decisões que definem os rumos a serem tomados.

A partir do sistema horizontal de gestão, o Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix proporciona atendimento descentralizado no que se refere à telefonia. São divulgados os ramais de cada setor, evitando assim o congestionamento e um caminho mais longo no momento de conseguir as informações necessárias. A instituição também conta com um serviço de 0800, voltado para as demandas relativas ao vestibular, matrículas do colégio e matrículas da Pós-Graduação.

7.5 Autonomia da IES em relação à mantenedora

O Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix é uma instituição de ensino privada, confessional e filantrópica. Atualmente conta com os *campi* Praça da Liberdade, Venda Nova, Nova Lima e Sabará. Credenciado pela Portaria do MEC nº 88, publicada no Diário Oficial da União em 18 de janeiro de 2002 para atuação nos municípios de Belo Horizonte e Nova Lima, é mantido pelo Instituto Metodista Izabela Hendrix (IMI).

O Centro Universitário goza de autonomia didático-científica, disciplinar, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, nos termos da legislação pertinente, e rege-se pelo presente Estatuto, pela legislação da educação

superior do País, pelo Estatuto da Entidade Mantenedora e pelos princípios expressos na declaração de sua Missão.

O IMIH é dirigido pelo Reitor/a e pelo Diretor/a Geral do CONSAD (Conselho Superior de Administração), que é o Conselho Diretor da IMIH e tem por finalidade, conforme explicitado no Art. 2º de seu Estatuto: estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo; formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua; incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive; promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação; suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração; estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade; promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

Compete ao Instituto Metodista Izabela Hendrix a administração do patrimônio do Centro Universitário, conforme artigo terceiro do seu Estatuto. Ao Instituto Metodista Izabela Hendrix pertencem os bens utilizados pelo Centro Universitário, ressalvados os bens de terceiros, dados em locação ou comodato. Do Instituto Metodista Izabela Hendrix dependem a administração patrimonial e financeira, bem como a aprovação da proposta orçamentária anual e da prestação de contas do Centro Universitário, a aceitação dos legados, doações e heranças, a fixação de encargos escolares do discente, a criação e incorporação de unidades e entidades escolares e universitárias, a decisão sobre despesas de capital, a fixação da política salarial do Centro Universitário, a homologação do Plano de Desenvolvimento da Instituição, a

homologação do Plano de Carreira do Magistério Superior e da reforma do Estatuto e do Regimento do Centro Universitário, dentre outras competências definidas no seu Estatuto.

7.6 Relações e parcerias com a comunidade, instituições e empresas

Como uma instituição tradicional na região metropolitana de Belo Horizonte, o Instituto Metodista Izabela Hendrix mantém um forte relacionamento com organizações, empresas e governo, nos níveis municipal, estadual e federal. Há na Pró-Reitoria Acadêmica um setor responsável pelo desenvolvimento e acompanhamento dessas ações, que envolvem também o nível das Relações Internacionais.

As parcerias com a comunidade se expressam por meio dos projetos de pesquisa e extensão, além das atividades culturais desenvolvidas no Teatro Izabela Hendrix, que tem uma intensa agenda de eventos.

A Instituição mantém diversos convênios para estágios curriculares e extracurriculares com empresas e organizações, nos mais variados setores de atuação.

Tendo sempre em vista os critérios de qualidade do ensino, o Centro Universitário desenvolve também Programas de Cooperação Tecnológica e Científica com organizações nacionais e internacionais e com instituições de ensino em nível estadual, nacional e internacional, incluindo Universidades Federais.

Esta política de intercâmbio acadêmico visa, acima de tudo, enriquecer a qualidade do ensino oferecida pela instituição, oferecendo ao aluno mecanismos eficazes para o seu desenvolvimento acadêmico, aprofundamento nas questões voltadas para sua área de conhecimento, seu relacionamento com pessoas e instituições que, militando no mesmo campo do saber, estão inseridas em realidades diversas das quais, ele, rotineiramente, está circunscrito. Com isto, o aluno é o grande beneficiário da experiência vivenciada em contextos diferenciados, dando-lhe condições de alargar seus horizontes e potencializar seus conhecimentos já adquiridos ao longo do curso. Esses programas alcançam tanto os corpos docentes como o discente, servindo de instrumento para o progressivo desenvolvimento da ciência e da formação de profissionais capazes de influir decisivamente na melhoria dos padrões científicos e sociais da população brasileira.

É de se destacar que o Instituto Metodista Izabela Hendrix - IMIH é membro do Conselho Geral das Instituições Metodistas de Educação (COGEIME), associação que reúne uma rede de mais de 40 escolas Metodistas e quase 50 mil alunos, congregando instituições como a nossa e o Instituto Granbery da Igreja Metodista, em Juiz de Fora, também em Minas Gerais, e duas Universidades: a Universidade Metodista de São Paulo (UMESP), em São Bernardo do Campo, São Paulo, e a Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP), em Piracicaba, São Paulo os Centros Universitários Instituto Porto Alegre da Igreja Metodista e Instituto Metodista Bennett, e as faculdades do Instituto Metodista de Educação (IMED) no interior de São Paulo

Como membro do COGEIME somos partícipes do convênio que este Conselho tem com a *National Association of Schools and Colleges of the United Methodist Church* (NASCUMC), associação norte-americana, que reúne 123 instituições educacionais metodistas (colégios, institutos e universidades), mantendo com elas convênios específicos, nas mais diversas áreas de Educação Superior (Direito, Medicina, Ciências Humanas, etc.) e também da ALAIME – Associação Latino Americana de Instituições Metodistas de Educação

8 AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A autoavaliação no Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix representa um processo cíclico, mostrando seu caráter diagnóstico e formativo de autoconhecimento, estabelecendo condições que permitam a revisão e a redefinição de prioridades estabelecidas no Projeto Institucional. O Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix entende que o processo de autoavaliação constitui o instrumental de base para a garantia da qualidade acadêmica no ensino, na pesquisa, na extensão e na gestão, buscando o cumprimento fiel de sua responsabilidade social.

As atividades de autoavaliação desenvolvidas contam com o apoio e comprometimento da Direção da Instituição e buscam o envolvimento de todos os agentes do processo: estudantes, professores, pessoal técnico-administrativo e comunidade externa. A Comissão Própria de Avaliação - CPA é a responsável pela condução dos processos de avaliação interna, assim como de sistematização e de prestação de informações solicitadas pelo INEP. Sua ação envolve a elaboração e o desenvolvimento do processo de autoavaliação e é feita em sintonia com a comunidade acadêmica e os conselhos superiores da Instituição.

8.1 Organização

A CPA está organizada segundo as orientações do CONAES da seguinte forma: dois representantes do corpo docente, dois representantes do corpo discente, dois representantes do corpo técnico-administrativo e dois representantes da sociedade civil, conforme regimento aprovado pelo CONSUN em 30 de maio de 2007. Os representantes da comunidade acadêmica são escolhidos(as) através de eleições diretas pelos seus pares e os representantes da sociedade civil são indicados através de consulta aos movimentos sociais e entidades conveniadas com o Centro Universitário.

A CPA conta com a participação de uma Comissão Setorial de Avaliação – CSA, para cada um dos núcleos de cursos, com representantes docentes e discentes, e uma comissão para o setor técnico-administrativo, composta por funcionários indicados por seus pares.

São atribuições das Comissões Setoriais de Avaliação:

- Manter-se em contato e em comunicação contínua com os professores, coordenações de núcleos e lideranças dos setores técnico-administrativos.
- Atuar como elo entre a CPA e as coordenações dos núcleos, professores, alunos e funcionários.
- Participar de reuniões com a CPA, quando necessário para elaboração de programas anuais de avaliação;
- Divulgar o processo de avaliação no âmbito dos cursos dos núcleos, setores, departamentos e projetos.
- Envolver a comunidade acadêmica, discente no processo de avaliação, estimulando sua participação;
- Contribuir para a construção e a aplicação de instrumentos de coleta de dados;
- Reunir informações e materiais sobre os cursos;
- Contribuir com os procedimentos de análise dos dados coletados;
- Contribuir para a divulgação dos resultados no âmbito dos cursos, dos núcleos e de todo o Centro Universitário.
- Contribuir com a elaboração e acompanhamento das propostas de melhorias.

8.2 Sensibilização

O projeto de Avaliação Institucional do Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix entende como necessária a discussão com os diversos níveis setoriais a fim de buscar a definição do processo avaliativo que melhor se adapta às características da Instituição.

Busca-se, da mesma forma, a reflexão sobre as diretrizes, ações e atividades que se pretende implementar a posteriori, considerando, sempre, uma abordagem crítica envolvendo a estrutura hoje existente no ensino superior do País.

O maior mérito de um processo de sensibilização está relacionado à socialização do conhecimento sobre avaliação, para toda a comunidade acadêmica e comunidade externa. A estruturação deste processo é feita através de reuniões com membros da gestão acadêmica, docentes, discentes,

funcionários administrativos e grupos comunitários envolvidos nas ações de extensão e serviço.

A ideia da sensibilização é um processo contínuo em todas as fases da Autoavaliação, garantindo a participação integral de todos os agentes envolvidos, o que conduz, necessariamente, a resultados mais consistentes, fundamentais para o todo o processo avaliativo e de desenvolvimento institucional.

8.3 Metodologia

A metodologia consubstancia-se no conjunto de procedimentos que devem ser desenvolvidos em todo processo que envolve a avaliação.

Segundo Deslandes (2002), a metodologia inclui a elaboração das técnicas a serem utilizadas para a etapa de sensibilização, coleta de dados, organização e análise de dados, divulgação dos resultados e a proposta de melhorias indicadas.

Bielschowski (1995), ao reconhecer que avaliação supõe um julgamento de valor, declara que há diferentes formas de emití-lo: pode ser pessoal e subjetivo, ou pode ser consensual, envolvendo um grupo de análise, que se baseie numa coleta e interpretação de dados. Assim, conclui-se que nesta linha de pensamento, esses fundamentos teórico-metodológicos alicerçarão a proposta de Avaliação Institucional do Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix, uma proposta em plena construção, uma proposta de todos e para todos os segmentos que compõem a Instituição.

A avaliação será qualitativa, entretanto, apresentará abordagem quantitativa, no momento em que for feita consulta e análise de dados quantitativos nas dimensões de ensino, pesquisa, extensão, gestão e responsabilidade social, como: número de alunos matriculados, retenção/evasão, incentivo à pesquisa, participação em eventos, cursos e treinamentos, custos administrativos e projetos sociais.

A avaliação abrangerá situações internas e externas. O campo da avaliação interna contemplará docentes, técnico-administrativos e discentes. O campo da avaliação externa contemplará egressos, eméritos e sociedade civil. Os dados quantitativos sobre o Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix e seus cursos serão extraídos dos respectivos departamentos e das unidades administrativas. Os dados qualitativos serão coletados por meio de

questionários próprios aplicados a toda a comunidade acadêmica, grupos focais, e de reuniões com cada segmento da instituição.

A CPA lê e analisa as demandas internas e externas da Ouvidoria. A Comissão Própria de Avaliação recebe da Ouvidoria relatórios indicativos de aspectos que necessitam de intervenção e que podem inclusive contribuir na melhoria do ensino, da pesquisa e da extensão. A Ouvidoria atua de forma virtual, com atendimento pelo portal institucional (www.izabelahendrix.edu.br).

Os dados são encaminhados às coordenações de cursos, Pró-Reitoria Acadêmica, Reitoria, bem como para os colegiados que após análise poderão definir ações para superar as dificuldades evidenciadas

As dimensões institucionais que serão avaliadas na autoavaliação institucional são: a missão e o plano de desenvolvimento institucional; a política para o ensino, pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades; a responsabilidade social da instituição considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural; a comunicação com a sociedade; as políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho; organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios; infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação; planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da Autoavaliação institucional; políticas de atendimento a estudantes egressos; sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

8.4 Dimensões de autoavaliação institucional a serem consideradas

Cada dimensão está separada em categorias de análise.

8.4.1 Primeira dimensão: a missão e o plano de desenvolvimento institucional – PDI

Na análise do PDI serão considerados:

- I. O nível de congruência entre os princípios estabelecidos pelo PDI e a realidade institucional;
- II. A articulação entre o PDI e o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), considerando as ações de ensino, pesquisa, extensão e gestão acadêmica;
- III. O grau de conhecimento e apropriação da comunidade acadêmica quanto ao PDI, mensurado pelos questionários pertinentes;
- IV. O perfil esperado no PDI para os ingressantes e egressos da instituição.

8.4.2 Segunda dimensão: a política para o ensino, pesquisa, extensão e as respectivas normas de operacionalização

Esta dimensão é dividida em quatro itens, sendo ensino de graduação, ensino de pós-graduação, pesquisa e extensão.

8.4.2.1 Ensino de graduação e de pós graduação

- Analisar criticamente o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e os Projetos Pedagógicos de Curso (PPC), para os cursos de graduação do Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix, verificando a articulação entre os mesmos;
- Avaliar a relação dos PPCs do Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix com as diretrizes nacionais para cada curso de graduação;
- Avaliar a sistemática vigente de acompanhamento da qualidade dos cursos de graduação, as análises geradas e a comparação das mesmas com percepção obtida pela consulta à comunidade (questionários).

8.4.2.2 Pesquisa

- Análise da articulação entre o PDI;

- Análise das formas atuais de registro das atividades de pesquisa e produção científica dos pesquisadores da instituição;
- Descrição dos veículos de publicação científica do Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix.

8.4.2.3 Extensão

- Análise de concepção e articulação do PDI;
- Ações de integração da extensão com o ensino e a pesquisa.

8.4.3 Terceira dimensão: a responsabilidade social da instituição

A caracterização dessa dimensão será feita por uma descrição das atividades realizadas pelo Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix, tais como: projetos de extensão, serviços à comunidade, eventos culturais, apoio a grupos artísticos, uso das instalações do Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix para o desenvolvimento de atividades culturais da região, programas nacionais e internacionais de formação de lideranças, inserção de membros da comunidade acadêmica em conselhos comunitários e similares em nível municipal e regional, dentre outros.

Quanto às políticas afirmativas e de inserção social: será elaborado e analisado um sumário do processo seletivo do Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix; incluindo os critérios de isenção no processo seletivo para candidatos carentes, dados quantitativos dos últimos anos de número de candidatos isentos de taxas e/ou beneficiados por programas sociais; análise dos dados de entrada de alunos da comunidade local.

Análise das políticas e procedimentos adotados para a elaboração de convênios com outras instituições públicas e com a iniciativa privada, um sumário do processo de formulação de convênios do Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix e dados quantitativos de convênios que permitam a análise da evolução dos mesmos, evidenciando o número de convênios por natureza da entidade parceira, como outras IES públicas, IES privadas, cooperativas, sindicatos patronais e de trabalhadores, ONGs, escolas de ensino fundamental e médio, entidades estrangeiras.

Ações de atendimento a membros da comunidade acadêmica com necessidades especiais: procedimentos adotados na seleção de pessoal,

atividades pedagógicas desenvolvidas para alunos enquadrados em tal categoria, dentre outros.

Ações desenvolvidas pelo Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix para a preservação do meio ambiente e educação ambiental, dentre outros.

8.4.4 Quarta dimensão: a comunicação com a sociedade

Nesse item será avaliado todo o sistema de comunicação do Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix, que atualmente é constituído pelos seguintes veículos de comunicação:

- Izabela Hendrix Notícias. Jornal do Instituto Metodista Izabela Hendrix, que aborda, de forma geral, os assuntos ligados a Instituição. Periodicidade: bimestral. Público alvo: funcionários, professores, alunos, parceiros, sociedade, entre outros.
- Izabela News. Informativo eletrônico do Instituto Metodista Izabela Hendrix que aborda, de forma sucinta, os assuntos relevantes para a Instituição. Periodicidade: mensal. Público alvo: funcionários e professores, entre outros.
- Izabela Informa: E-mails diários enviados aos funcionários, com informes sobre o que acontece no dia a dia da Instituição. Periodicidade: diária (de acordo com a necessidade). Público alvo: funcionários e professores.
- Portal Izabela Hendrix: Portal na internet que aborda, de forma ampla e geral, todos os assuntos ligados a Instituição. Periodicidade: diária (de acordo com a necessidade). Público alvo: funcionários, professores, alunos, parceiros, fornecedores, sociedade, entre outros.
- Twitter e Facebook: Mídias Sociais que abordam assuntos diversos, de forma sucinta. Periodicidade: diária (de acordo com a necessidade). Público alvo: alunos, estudantes de outras instituições, sociedade, professores, funcionários, entre outros.
- Mural Institucional: Murais padronizados e afixados em locais estratégicos da Instituição que abordam temas diversos, internos e externos, de interesse da Instituição. Periodicidade: semanal

(de acordo com a necessidade). Público alvo: funcionários, alunos e professores.

- Izabela Mural: Jornal mural A3, desenvolvido para os Murais, com notícias diversas, de interesse da Instituição. Periodicidade: quinzenal. Público alvo: funcionários, professores e alunos.
- Ouvidoria: A Ouvidoria é um canal de comunicação de fundamental importância nas universidades, pois contribui para o aperfeiçoamento do exercício da cidadania e para um constante retorno essencial ao aprimoramento institucional, e ao aumento de sua credibilidade, situando-se no contexto da democracia participativa. A Ouvidoria integra a dimensão denominada “Comunicação com a Sociedade”.

A avaliação dos veículos de comunicação da Assessoria de Comunicação do Instituto Metodista Izabela Hendrix deve ser realizada a partir de indicadores como, por exemplo, cumprimento dos prazos de veiculação; número de acessos ao portal e frequência de atualização; bem como de análises, em formulário específico, de avaliação da percepção da sociedade (alunos, professores, funcionários, fornecedores, parceiros, famílias, entre outros) em relação à Instituição.

8.4.5 Quinta dimensão: as políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo

Demais parâmetros relevantes para essa dimensão serão avaliados como descrito a seguir:

- Análise das políticas de assistência e melhoria da qualidade de vida dos funcionários do Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix;
- Avaliação do grau de satisfação dos funcionários do Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix quanto às condições materiais e de relacionamento interpessoal no ambiente de trabalho por meio de questionário.

8.4.6 Sexta dimensão: organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados

Na instituição todos os órgãos administrativos e colegiados são previstos em regimento com suas respectivas atribuições e normas estabelecidas. Nessa dimensão serão analisados apenas os aspectos de estruturação e difusão da informação gerada ao longo do processo administrativo.

- Descrição e análise da forma de composição dos colegiados do Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix ;
- Avaliação dos sistemas de informação utilizados para o armazenamento e processamento dos dados administrativos e operacionais da instituição;
- Análise da difusão de informações e decisões dos órgãos administrativos e colegiados para a comunidade acadêmica.

8.4.7 Sétima dimensão: infraestrutura física, de ensino, pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação

- Levantamento de toda a área existente nos departamentos didático-científicos do Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix, separadas por natureza de utilização (sala de aula, sala de docente, laboratório, auditório, área de convivência, área de experimentação científica, etc.), nos órgãos administrativos pertinentes;
- Levantamento e análise da estrutura física da biblioteca, expansão do acervo nos últimos cinco anos e políticas institucionais para a expansão, acesso a sistemas informatizados de permutação bibliográfica, número de funcionários e programas de treinamento, disponibilidade de acesso à internet para usuários, dentre outros;
- Aplicação de questionário a comunidade acadêmica abordando a adequação de infraestrutura, com ênfase aos serviços de biblioteca e acesso à internet;
- Levantamento e análise das condições de acesso à internet nos *campus* do CEUNIH para toda a comunidade acadêmica.

8.4.8 Oitava dimensão: planejamento e avaliação, em relação aos processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional

Essa dimensão será considerada como um processo de meta-avaliação, que possibilitará uma análise crítica dos instrumentos desenvolvidos para a avaliação e os resultados alcançados. Os itens e formas de avaliação serão:

- Item específico no relatório final de avaliação institucional descrevendo toda a sistemática de avaliação, a participação dos segmentos da comunidade acadêmica no processo, os recursos financeiros, materiais e humanos disponibilizados pelo Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix, dentre outros;
- Aplicação de um questionário à comunidade acadêmica do Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix a ser elaborado à época, abordando aspectos diversos da avaliação institucional, de modo a estabelecer a percepção dessa comunidade sobre o processo.

8.4.9 Nona dimensão: políticas de atendimento a estudantes e egressos estudantes

- Análise dos dados evolutivos dos alunos de graduação nos últimos cinco anos;
- Avaliação dos dados do perfil educacional do ingressante, estudo feito pelo CEUNIH
- Análise do perfil sócioeconômico dos ingressantes no processo seletivo, determinado por questionário aplicado aos alunos inscritos nos processos seletivos do CEUNIH
- Avaliação da evolução anual do número de bolsas de fomento aos alunos de graduação como bolsas de extensão, bolsas de iniciação científica, bolsas de trabalho e bolsas de monitoria de graduação;
- Descrição e avaliação das políticas e programas de assistência aos estudantes em todas as modalidades. Adicionalmente, os dados quantitativos dos últimos cinco anos, bem como a origem dos recursos financeiros para a manutenção de tais programas;
- Verificação das formas de regulamentação de grupos de estudo e empresa juniores com a participação de alunos do CEUNIH

- Avaliação da percepção dos estudantes em relação à qualidade dos cursos de graduação, bem como dos serviços disponíveis no *campus*, por meio de questionário específico.

8.4.9.1 EGRESSOS

Avaliação das políticas de acompanhamento de egressos vigentes na Instituição aferida por meio telefônico ou disponibilizado na internet e, alternativamente, enviado pelo correio, um questionário de avaliação, com aplicação repetida a cada ciclo de avaliação.

Esse instrumento será disponibilizado, através do portal de ex-alunos, para todos os egressos do CEUNIH.

8.4.10 Décima dimensão: sustentabilidade financeira

Para a avaliação dessa dimensão serão utilizados os relatórios anuais financeiros e contábeis do CEUNIH, bem como o desenvolvimento de grupo focal com as lideranças dos setores responsáveis pelas questões financeiras e contábeis.

8.5 Formas de participação da comunidade acadêmica

A CPA do CEUNIH trabalha com os seguintes componentes: coleta semestral de dados quantitativos e qualitativos junto aos órgãos administrativos da instituição; aplicação de instrumentos de avaliação aos diferentes segmentos da comunidade acadêmica, bem como à sociedade civil, quando pertinente; elaboração de relatórios parciais e finais de cada ciclo de avaliação; avaliação externa da instituição e do processo de Autoavaliação institucional.

8.6 Aplicação de instrumentos de avaliação aos diferentes segmentos da comunidade acadêmica

A cada ciclo semestral de avaliação serão aplicados diferentes instrumentos de consulta à comunidade acadêmica. Esses instrumentos contemplarão diferentes aspectos das atividades acadêmicas no centro universitário, como: qualidade de cursos de graduação e pós-graduação,

condições de trabalho disponíveis para docentes e técnico-administrativos, grau de satisfação com os serviços disponíveis no *campus*, acompanhamento de egressos dos cursos de graduação, dentre outros. Os instrumentos serão disponibilizados a todos os membros de determinada categoria da comunidade acadêmica, sempre com adesão voluntária.

Desse modo não serão utilizados procedimentos amostrais para a validação dos dados. Outro aspecto importante da adesão voluntária é o estímulo ao estabelecimento de uma cultura de Autoavaliação institucional e a possibilidade de mensuração da proporção de respondentes dentro de cada segmento da comunidade acadêmica do Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix.

Os questionários somente serão aplicados para os membros da comunidade acadêmica que desenvolvem atividades cotidianamente nos *campi* do Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix.

A aplicação dos questionários será feita preferencialmente por sistema online próprio PAXIS, preenchido via internet, onde ficará disponível na home page Institucional, no Portal do Aluno e Portal Docente por tempo pertinente para cada membro da comunidade acadêmica. Neste caso, o acesso do usuário será certificado por meio de senhas específicas, garantindo o sigilo e impedindo duplicações de respostas. Os dados coletados serão armazenados no banco de dados, permitindo o cruzamento de todas as informações coletadas ampliando a capacidade de análise a partir dos dados acumulados.

Este banco será de uso exclusivo da CPA, com controle total de acesso por senha à presidência da comissão e da reitoria. As coordenações de cursos e núcleos tem acesso restrito aos dados referentes aos seus respectivos setores. Os professores tem acesso aos dados gerais da instituição e das disciplinas que leciona. Os alunos tem acesso aos dados gerais da instituição e do seu curso

8.7 Elaboração de relatórios parciais e finais de cada ciclo de avaliação institucional

Com o objetivo de organizar os dados coletados e interpolar os diferentes instrumentos de avaliação, quantitativos e qualitativos, os relatórios serão sistematizados com análises de dez diferentes dimensões de avaliação institucional, seguindo a recomendação do INEP.

O PDI do Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix será o documento balizador de todo o processo de avaliação institucional. Para cada dimensão avaliada os resultados obtidos serão comparados aos princípios do PDI.

8.8 Disseminação dos resultados e o planejamento

Semestralmente, a CPA reúne-se com as lideranças de setores, as comissões setoriais de avaliação e colegiados de cursos para estabelecer as diversas formas de conhecimento dos resultados da avaliação por parte de todos os envolvidos no processo. Em seguida, é feita uma discussão das fortalezas e das fragilidades em cada dimensão. Esse processo é seguido pela elaboração das propostas de ações a serem desenvolvidas na busca das melhorias indicadas.

8.9 Avaliação externa dos cursos de graduação e do processo de autoavaliação institucional

Essa avaliação será realizada por uma comissão de especialistas, indicadas pelo INEP, e que terá como interlocutora na instituição a CPA. Os instrumentos que serão utilizados para tal avaliação serão determinados pelo próprio INEP e terão como ponto de partida o relatório de Autoavaliação produzido pela CPA.

8.9.1 Formas de utilização dos resultados das avaliações

A Autoavaliação tem como propósito atender ao processo interno das Instituições de Ensino Superior (IES), regulamentado pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instrumento de avaliação superior do MEC/INEP, criado pela Lei n.º 10.861, de 14/04/2004.

O objetivo deste processo autoavaliativo é construir um conhecimento sobre a realidade interna da IES, identificando o perfil e o significado da atuação da mesma, com o intuito de levantar possíveis falhas e empreender ações para melhorar a sua qualidade educativa e alcançar maior relevância social.

A metodologia de Autoavaliação do Centro Universitário tem o mérito de constituir um processo pedagógico contínuo. A cada reavaliação e redefinição de metas, buscará avançar para níveis de melhoria na qualidade do ensino.

A CPA terá que diagnosticar, do modo mais neutro possível, as virtudes e falhas da instituição, buscando servir como indicador para os diversos atores envolvidos, ao mesmo tempo em que sensibiliza estes mesmos atores e busca produzir e difundir conhecimento

Os resultados apontados pelo programa de Autoavaliação e pelas avaliações externas deverão servir de referência para várias melhorias, dentre elas:

- Definição do perfil do corpo docente da instituição a partir de sua produção científica, implementando ações para a melhoria do desempenho profissional, pessoal e institucional;
- Conhecimento da situação dos egressos com vistas a fortalecer o atendimento das demandas sociais;
- Definição do perfil dos cursos implantados na instituição, sua adequação às Diretrizes Curriculares Nacionais e ao desempenho e aceitabilidade social;
- Conhecimento dos programas de extensão, sua articulação com o ensino e a pesquisa e consonância com as necessidades e demandas do entorno social;
- Construção do perfil da pós-graduação e identificação da capacidade instalada e das ações necessárias ao fortalecimento e ampliação;
- Definição do perfil dos servidores técnico-administrativos;
- Conhecimento das condições estruturais e de recursos humanos da instituição com definição de ações de comunicação entre as diferentes unidades da faculdade;
- Perfil sócioeconômico e cultural dos discentes e redefinição de uma política de atendimento estudantil;
- Orientar programas de capacitação continuada;

9 INFRAESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÕES

As atividades do Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix são desenvolvidas atualmente em três campi: o *Campus* Praça da Liberdade, localizado na Rua da Bahia, 2.020, o *Campus* Venda Nova, na Rua Dr. Álvaro Camargos, nº. 205, Bairro São João Batista, ambos em Belo Horizonte, e a Clínica Escola de Enfermagem, Fonoaudiologia, Fisioterapia e Nutrição, localizada no *Campus* Nova Lima, na Rua das Flores, nº. 10, Bairro Vila da Serra, em Nova Lima.

No final do ano de 2008, o *campus* Cachoeirinha foi desativado e sua operação foi transferida para o *campus* Venda Nova que havia sido recentemente adquirido.

Todas as dependências necessárias para a implementação das atividades acadêmicas de todos os atuais cursos constantes deste PDI estão devidamente mobiliadas e equipadas.

Para expansão dos cursos de graduação serão ampliadas às instalações do *campus* Venda Nova, onde existe a previsão de construção de uma nova edificação com 20 novas salas de aula, biblioteca, laboratório de informática e o espaço do Núcleo de Práticas Jurídicas do curso de Direito, visto que o potencial construtivo do *campus* Praça da Liberdade foi esgotado.

A descrição de todos os espaços, por campi, seguem nas tabelas abaixo.

9.1 Tabelas de Infraestrutura física por campi

Tabela 1 – *Campus* Nova Lima

Prédio num°	Andar	Ambiente	Área (m²)
1	1º	Refeitório - sala de descanso	38,7
	1º	Sala da bibliotecária	13
	1º	Sala de aula	76,7
	1º	Portaria	36,4
	1º	Biblioteca	334,6
	1º	Sala de aula	49,7
	1º	Sala da adm. - antiga	14
	1º	Sala de aula	50,4
	1º	Sala de estr. predial - vent. Mec.	14,2
	1º	Sala de aula	50,5
	1º	Depósito	9,8
	1º	Sala de aula	49,7
	1º	Depósito	15

1

1

1º	EX -Auditório - depósito almoxa.	125
1º	Depósito - Audiovisual	15,4
1º	Banheiro masculino	24,1
1º	Banheiro Feminino	24,1
1º	Arquivo	152
1º	Depósito	23,8
1º	Sala de aula	62,5
1º	Restaurante - terceirizado	48,3
1º	Despensa - restaurante	14
1º	Corredores de circulação	508
2º	Sala de aula	55,8
2º	Sala de aula	57,6
2º	Sala de aula	61,6
2º	Sala de aula	46,6
2º	Sala de aula	50,5
2º	Sala de aula	118,7
2º	Sala de aula	46,6
2º	Sala de aula	67,8
2º	Sala de aula	57,6
2º	Antigo - RH	40,2
2º	Sala de aula	32,4
2º	Recepção - antigo RH	9
2º	Secretaria - Direção	9,7
2º	Sala da diretoria	16
2º	Sub- sala	13,5
2º	Sala da diretoria -02	16
2º	Sala da diretoria -03	17
2º	Sala dos Professores	22
2º	Banheiro masculino	4,7
2º	Banheiro feminino	3,9
2º	Banheiro - sala dos professores	3
2º	CAE- central de atendimento	56,8
2º	Sala de aula	67,3
2º	Sala de aula	57,8
2º	Sala de aula	60,5
2º	Sala de aula	59,5
2º	Sala de aula	55,4
2º	Banheiro Feminino	15,1
2º	Depósito de materiais	12,2
2º	Sala administrativa	28,9
2º	Depósito de materiais	4,3
2º	Banheiro - sala administrativa	4,2
2º	Banheiro masculino	20
2º	Corredores - circulação	512,3
3º	Recepção - Clínica	21,9
3º	Consultório 01	12,3
3º	Consultório 02	16,6
3º	Consultório 03	16,6

	3º	Consultório 04	12,3
	3º	Sala dos Professores	50,4
	3º	Sala de recursos terapêuticos	46,3
	3º	Adm. clínica - almoxar. - arquivo	57,8
	3º	Sala de aula	60,5
	3º	Sala de aula	59,5
	3º	Sala de aula	57,6
	3º	Sala de aula	32,4
	3º	Lab. De biomedicina	55,4
	3º	Sala do descarte	12,6
	3º	Consultório 05	14,7
	3º	Consultório 06	14,7
	3º	Sala dos estagiários	14,3
	3º	Depósito de materiais - limpeza	8,8
	3º	Sala de esterilização	20
	3º	Lab. De avaliação física	55,8
	3º	Sala de aula	57,6
	3º	Sala da fisioterapia 01	61,6
	3º	Sala da fisioterapia 02	118,5
	3º	Sala de recursos terapêuticos	46,3
	3º	Consultório 07	7,9
	3º	Cabine 03	4,1
	3º	Consultório 08	10,6
	3º	Cabine 04	4,1
	3º	Consultório 09	10,6
	3º	Cabine 02	4,1
	3º	Consultório 10	7,9
	3º	Cabine 01	4,1
	3º	Sala - atendimentos	49,7
	3º	Banheiro Masculino	13,8
	3º	D.T.I	29,6
	3º	Cabines de áudio	31,2
	3º	Consultório 11	9,3
	3º	Consultório 12	15,4
	3º	Consultório 13	15,4
	3º	Banheiro feminino	16,7
	3º	Corredores de circulação	531,9
1	subsolo	1000	96,1
	subsolo	1001	27
Pátio	área externa	s/n	135
Estacionamento	área externa	s/n	180

Tabela 2 - *Campus* Praça da Liberdade

Prédio num°	Andar	Ambiente	Área (m ²)	
1	1º	DA - Do curso de Arquitetura	8,7	
	1º	Banheiro masculino	19,7	
	1º	Sala de aula	71	
	1º	Sala de aula	63,9	
	1º	Laboratório de Análises Clínicas	54,8	
	1º	Laboratório de Morfologia II	46,2	
	1º	Laboratório de Microbiologia I	75,2	
	1º	Laboratório de Botânica	60,39	
	1º	Laboratório de Física	69	
	1º	Laboratório de Morfologia I	70,3	
	1º	Laboratório de Microbiologia II	70,5	
	1º	Sala dos Técnicos laboratoriais	28,7	
	1º	Sala de Preparo e esterilização	23,1	
	1º	Laboratório de Biologia Geral	69	
	1º	Laboratório de Hidráulica e Elétrica	62,6	
	1º	Banheiro Portadores de Nec. Esp.	7,7	
	1º	Deposito de materiais de limpeza	3,5	
	1º	Banheiro feminino	16,9	
	1º	Lancheonete café e ideias II	28,5	
	1º	Corredores de circulação	221	
	2º		Sala de aula	59,6
	2º		Banheiro masculino	20,8
	2º		Central de atendimento - alunos	107,5
	2º		Sala de aula	62,8
	2º		Sala de aula	62,8
	2º		Sala de espera - Central de atend.	20
	2º		Sala dos Professores	62,7
	2º		Secretaria das coordenações	36,7
	2º		Sala de aula	61,3
	2º		Sala dos Coordenadores	63,7
	2º		Sala de aula	61,7
	2º		Sala Multimídia I	106,9
	2º		Sala do Núcleo Docente	23,9
	2º		Banheiro feminino	20,9
	2º		Lancheonete "café e ideias"	33,7
	2º		Recepção Principal	36,9
	2º		Corredor de circulação	199,8
	3º		Central de Telefonia do campus	3,8
	3º		Sala de aula	94,2
	3º		Banheiro feminino	16,3
	3º		Banheiro masculino	4
	3º		Sala de aula	60,3
	3º		Sala de aula	87,4
3º		Sala de aula	74,6	
3º		Sala de aula	62,5	
3º		Sala de aula	45,8	

3º	Sala de aula	60,4
3º	Sala de aula	43
3º	Sala de aula	69,5
3º	Depósito de materiais de limpeza	2,5
3º	Gabinete do Instituto Teológico	15,1
3º	Sala de aula	62,5
3º	Recepção Instituto Teológico	8,4
3º	Sala de aula	72,8
3º	Sala de aula	31,1
3º	Corredor de circulação	223,2
4º	Banheiro feminino	16,6
4º	Banheiro masculino	20,9
4º	Sala de aula	44,3
4º	Sala de aula	73
4º	Sala de aula	50,6
4º	Sala de aula	77
4º	Sala de aula	72,8
4º	Sala de aula	54,5
4º	Sala de aula	91,9
4º	Sala de aula	53
4º	Sala de aula	49,8
4º	Sala de aula	74,4
4º	Sala de aula	47
4º	Sala de aula	46,8
4º	Sala de aula	47
4º	Sala de aula	46,8
4º	Corredor de circulação	200,5
1º	Banheiro feminino	21,1
1º	Banheiro masculino	21
1º	Biblioteca	754
1º	Sala da bibliotecária	16,1
1º	Sala de estudo individual-01 bibliot.	11,5
1º	Sala de estudo individual-02 bibliot.	11,6
1º	Sala de estudo individual-03 bibliot.	11,5
1º	Sala de Jogos educacionais- bibliot.	32,6
1º	Lanchonete Le Café	19,5
1º	Corredor de circulação - hall	197
1º	Estruturação-Elétrica predial (manut.)	3,1
1º	Estruturação-REDE predial (manut.)	3,1
1º	Ventilação mecânica	3,1
2º	Laboratório de Informática 01	35,7
2º	Laboratório de Informática 02	46,6
2º	Laboratório de Informática 03	33,1
2º	Laboratório de Informática 04	50,8
2º	Laboratório de Informática 05	34
2º	Laboratório de Informática 06	29,5
2º	Sala de aula	72,6
2º	Sala de aula	59,7

2º	Sala de aula	71,4	
2º	Depósito de material de limpeza	3,7	
2º	Sala de aula	70,6	
2º	Sala de aula	79,5	
2º	Sala de aula	86,5	
2º	Sala de aula	72,2	
2º	Banheiro masculino	21	
2º	Banheiro feminino	21	
2º	Cozinha - Lanchonete- Le Café	45,6	
2º	Reprografia - Cibercopy	40,3	
2º	Estruturação-Elétrica predial (manut.)	3,1	
2º	Estruturação-REDE predial (manut.)	3,1	
2º	Ventilação mecânica	3,1	
2º	Corredor de circulação	232	
3º	Sala Multimídia II	73,3	
3º	Laboratório de Informática 07	74,4	
3º	Laboratório de Informática 08	70,3	
3º	Sala de aula	72,6	
3º	Sala de aula	61,5	
3º	Sala de aula	71,4	
3º	Depósito de materiais -comunicação	3,5	
3º	Sala de aula	70,6	
3º	Sala de aula	79,5	
3º	Sala de aula	67,2	
3º	Sala de aula	72,2	
3º	Banheiro masculino	21	
3º	Banheiro feminino	21	
3º	Atelier de arquitetura	110	
3º	Estruturação-Elétrica predial (manut.)	3,1	
3º	Estruturação-REDE predial (manut.)	3,1	
3º	Ventilação mecânica	3,1	
3º	Corredor de circulação	244	
1º	Sala de aula		57
1º	Sala de aula		52,6
	Sala de apoio pedagógico		14,3
1º	Sala dos disciplinários		4,1
1º	Hall de entrada		15,9
2º	Banheiro masculino	8,4	
2º	Banheiro feminino	8,5	
2º	Sala de aula	62,2	
2º	Sala de aula	63,4	
2º	Sala de aula	71	
2º	Sala de aula	62,1	
2º	Corredor de circulação	19,7	
3º	Banheiro masculino	8,4	
3º	Banheiro feminino	8,5	
3º	Sala de aula	62,2	
3º	Sala de aula	63,4	

3º	Sala de aula	71
3º	Sala de aula	62,1
3º	Corredor de circulação	19,7
subsolo	Laboratório de materiais eng. Manip.	23,8
subsolo	Laboratório de materiais engenharia	51,5
subsolo	Laboratório de Nutrição experiment.	53,5
subsolo	Almoxarifado administrativo.	36,5
subsolo	Depósito do almoxarido	17,9
subsolo	Guarda-volumes	25
subsolo	Vestiário masculino - piscina	37,1
subsolo	Vestiário feminino - piscina	40,1
subsolo	Corredor de circulação	33,7
1º	Praça de alimentação	331, 2
1º	Sala de Lutas	76,1
1º	Atelier de arquitetura	109
1º	Despensa - Restaurante Brisk	9,9
1º	Restaurante Brisk	80,6
2º	Sala de aula	63,5
2º	Laboratório de química (Bromato)	67,8
2º	Sala de monitoramento - Segurança	12,6
2º	Sala de aula	83,2
2º	Sala de Preparo - labs. Saúde	19,3
2º	Laboratório de Nutrição experimental	19,3
2º	Laboratório de Práticas Clínicas	74,4
2º	Sala Multimídia IV	117,3
2º	Lanchonete Ideal Lanches	8,4
2º	Laboratório de Práticas Clínicas II	53,2
2º	Despensa lanchonete Ideal Lanches	3,7
2º	Banheiro Feminino	21,9
2º	Banheiro Masculino	21,8
2º	Corredor de circulação	107,5
3º	Sala de aula	63,5
3º	Sala de aula	67,8
3º	Depósito de materiais de Limpeza	3,1
3º	Sala de aula	32,6
3º	Sala de aula	57,5
3º	Sala de aula	49,5
3º	Sala de aula	64,8
3º	Sala de aula	34,7
3º	Sala de aula	37,6
3º	Departamento de Tecnologia - D.T.I	41
3º	Sala do servidor de informações	8,1
3º	Sala de aula	53,2
3º	Refeitório de Funcionários	20,2
3º	Estruturação-REDE predial (manut.)	3,7
3º	Vestiário de funcionários - Feminino	21,9
3º	Vestiário de funcionários - Masculino	21,8
3º	Corredor de circulação	90,4

5

1º	Banheiro de Professores	14,8
1º	Sala da diretoria do Colégio	17,9
1º	Sala coordenação pedagógica	16,8
1º	Pastoral	24,6
1º	Depósito de materiais escolares	15,5
1º	Secretaria - Colégio	15,7
1º	Depósito de materiais de limpeza	6,5
1º	Sala de aula	50,4
1º	Biblioteca	65,5
1º	Sala atendimento-alunos	13
1º	Mini-copa	8,5
1º	Sala de Professores	31,3
1º	Banheiro feminino	10,1
1º	Refeitório do Colégio	107,5
1º	Banheiro Masculino	10,1
1º	Sala de aula - infantil	43
1º	Sala de artes - infantil	40,2
1º	Corredor de circulação	156,8
2º	Sala de aula	37,9
2º	Depósito de materiais do Colégio	5,5
2º	Sala de aula	41,2
2º	Sala de aula	39,1
2º	Sala de aula	50,4
2º	Sala de aula	40
2º	Sala de monitores-tutoria	13,2
2º	Sala de aula	38,9
2º	Sala Multimídia V	37,7
2º	Sala de aula	38,3
2º	Sala de aula	37,7
2º	Sala de aula	36,9
2º	Sala do Integral	40,6
2º	Sala de Jogoteca	33,9
2º	Banheiro masculino	17
2º	Banheiro feminino	22
2º	Corredor de circulação	111,6
1º	Casa de Cuidados	10,5
1º	Laboratório de Música I - (apoio)	10,8
1º	Laboratório de Música II	34,1
1º	Laboratório de Música III	85,3
1º	Laboratório de Música IV	39,9
1º	Corredor de circulação	11,2
2º	Atelier - arquitetura / engenharia	104
2º	Atelier - arquitetura / engenharia	84
2º	Sala de desenho - arquitetura / engenharia	63,9
2º	Laboratório de informática - comunicação	32
2º	Laboratório de Foto e Áudio - comunic.	37,8
2º	Agência experimental - comunicação	4,1

6

7	1º	Atelier - arquitetura / engenharia	140	
	1º	Atelier - arquitetura / engenharia	140	
	1º	Atelier - arquitetura / engenharia	143	
	1º	Depósito de Instrumentos -arquit.	2,8	
	2º	Atelier - arquitetura / engenharia	61, 2	
	3º	Auditório - (Capela Verda Farrar)	389	
	3º	Secretaria - Capela	11,3	
	3º	Sala I - Reuniões	8,5	
	3º	Banheiro	1,7	
	3º	Copa	13,5	
	3º	Sala II - Instrumentos Musicais	12	
	1º	Corredor	5,2	
	8 (teatro)	1º	Laboratório de Anatomia I	67,9
1º		Laboratório de Anatomia II	69,9	
1º		Acervo - Anatomia	27,3	
2º		Administração-Teatro	16,3	
2º		Foyer	61,4	
2º		Banheiro - masculino	10,8	
2º		Banheiro - Feminino	11,8	
2º		Plateia	192	
2º		Banheiro - palco	1,6	
3º		Corredor	23,6	
3º		Mesanino - plateia	101	
3º		Cabine de áudio - Imagem	7,9	
8 (teatro)		3º	Camarim 01	11,2
	3º	Camarim 02	15,4	
	1º	Arquivo de documentos - Registro	26,7	
	1º	Secretaria - Reitoria	5,6	
	1º	Reitoria	11,2	
	1º	Administração de <i>Campus</i>	16,6	
	1º	Depósito de materiais - piscina	4,7	
	1º	Sala - Pró-reitoria adm.	9,2	
	1º	Depósito de materiais - limpeza	3,2	
	1º	Setor da comunicação	23,9	
	1º	Sala de reuniões	8,1	
	9 (NPJURIH)	1º	Sala de atendimento jurídico 01 - (alunos)	4,2
		1º	Sala de atendimento jurídico 02 - (alunos)	6,3
1º		Sala de atendimento jurídico 03 - (alunos)	4,4	
1º		Recepção - NPJURIH	12,5	
1º		Sala de atendimento jurídico 06 - (alunos)	5,7	
1º		Sala de atendimento jurídico 05 - (alunos)	5,7	
1º		Sala de atendimento jurídico 07 - (alunos)	11,8	
1º		Laboratório de informática - Direito	22,5	
1º		Arquivo de documentos - Direito	5,7	
1º		Sala de atendimento jurídico 04 - (alunos)	7,3	
1º		Setor de Recursos Humanos	19,9	
1º		Banheiro adaptado p/ Portadores de N.E.	3,4	
1º		Banheiro masculino	2,7	

Piscina	1º	Depósito de Materiais - Comunicação	5
	1º	Gabinete - Jurídico	15,5
	1º	Setor de compras / Financeiro	22,5
	1º	Corredor de Circulação	63,7
	2º	Corredor	7,3
	2º	Setor de Bolsas	26,4
	2º	Relações Internacionais	6,5
	2º	Editora Metodista	5,7
		Piscina	312,5
		Sala de dança	108,9

Tabela 3 - Campus Venda Nova

Prédio numº	Andar	Ambiente	Área (m²)	
1	1º	Sala Multimídia	58,7	
	1º	Sala de aula	37,7	
	1º	CAE- FINANCEIRO	20,1	
	1º	Sala dos Professores	40,8	
	1º	Adm. de campus	16,3	
	1º	Sala de aula	42,3	
	1º	Sala de aula	42,3	
	1º	Sala de aula	42,2	
	1º	Sala de aula	42,2	
	1º	Banheiro masculino	10,7	
	1º	Banheiro feminino	10,7	
	1º	Corredores de circulação	80	
	2º	Sala de aula	37,7	
	2º	Sala de aula	37,7	
	2º	Sala de aula	40,8	
	2º	Sala de aula	40,8	
	2º	Área para Notebook	16,3	
	2º	DTI	16,3	
	2º	Sala de aula	42,3	
	2º	Sala de aula	42,3	
	2º	Sala de aula	42,1	
	2º	Sala de aula	42,1	
	2º	Banheiro masculino	10,7	
	2º	Banheiro feminino	10,7	
	2º	Corredores de circulação	62,7	
	3º	Sala de aula	58,6	
	3º	Sala de aula	58,6	
	3º	Sala de aula	58,6	
	3º	Sala de aula	58,6	
	3º	Sala de aula	63,6	
	3º	Sala de aula	63,6	
	3º	Banheiro masculino	10,7	
	3º	Banheiro feminino	10,7	
	3º	Corredor de circulação	62,7	
	CAPELA	1º	Atual Biblioteca	113

CASA -P2	1°	Cantina terceirizada	10,9
	1°	Empresa terceirizada - xerox	8,7
	1°	Corredor - circulação	8,9
	2°	Sala da PMMG	5,4
	2°	Recepção	5,4
	2°	Sala de atendimento 01	11
	2°	Cozinha - lanchonete	9,8
	2°	Sala de atendimento 02	3,7
	2°	Sala de atendimento 03	6,9
	2°	Arquivo NPJURIH	3,7
	2°	Banheiro	3
	2°	Sala de atendimento - coordenação	3,5
	2°	Corredores de circulação	18,7
	3°	Vestiário masc. - almoxarif.	9,7
	3°	Cozinha funcionários	9,5
	3°	Banheiro Masculino - funcionários	4,5
	3°	Banheiro feminino - funcionários	4,5
	3°	Vestiário feminino	11,4
	3°	Corredor de circulação	7,6

9.2 Infraestrutura acadêmica

O Centro Universitário investe, de forma contínua, no aprimoramento e otimização da infraestrutura necessária para qualificar as disciplinas semipresenciais. Ciente de que parte dos(as) estudantes não possuem computadores com acesso à internet em sua residência, são disponibilizados laboratórios de informática todos os dias, das 7h às 22h40. Além do fácil acesso, o corpo discente conta no mesmo período com suporte técnico junto aos laboratórios de informática organizado pelo Departamento de Tecnologia da Informação (DTI).

O suporte técnico não se restringe aos(às) estudantes. O corpo docente encontra, das 8 às 12 horas e das 17 às 22 horas, integrantes da equipe do DTI na sala dos professores. O objetivo é acompanhar de perto as principais dúvidas que porventura podem surgir, bem como qualificar a relação docente-discente dentro dos ambientes virtuais de aprendizagem utilizados por todos os cursos superiores. Além do suporte técnico, os(as) professores(as) podem recorrer ao setor de Educação a Distância (EAD) durante a semana para solicitar um apoio para criar áudioaulas, vídeoaulas e até criar um ambiente virtual de aprendizagem próprio.

Outra iniciativa que permitiu, desde 2007, o acesso às disciplinas semipresenciais foi a instalação de equipamentos que permitam o acesso à

internet em qualquer parte do *campus* via *wi-fi*. A partir de uma senha individual, passada para todos(as) estudantes e docentes no início do semestre, tornou-se possível a navegabilidade sem a necessidade de cabos ou uso de laboratórios de informática. A perspectiva institucional é ampliar a banda dentro do *campus* para agilizar e ampliar o acesso da comunidade acadêmica às disciplinas semipresenciais.

O *campus* Praça da Liberdade dispõe de 3 salas multimídia com capacidade para mais de 240 pessoas. Nelas há recursos que vão desde a conexão à rede e a internet, como o projetor *datashow* e equipamentos de som. Estas salas podem ser agendadas previamente pelo sistema de reservas de salas. Além das salas multimídia, o *campus* Praça da Liberdade conta com:

- * 22 projetores *Datashow*, 8 notebook's e 9 projetores de slides, 56 retroprojetores, 14 Tv's de 29 polegadas, 1 Tv de 32 polegadas e 13 Tv's de 20 polegadas, 4 vídeos VHS, 2 microfones sem fio, 5 microfones com fio, 3 mesas de som completa, 3 amplificadores, 1 caixa de som para PC, 4 aparelhos de som com CD player e 03 aparelhos de DVD's além de 12 receptores de televisão, aparelhos DVD's que também podem ser agendados pelos(as) professores(as).

No *campus* Venda Nova, o Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix dispõe de 1 sala multimídia e 05 projetores *datashow*, 01 microfone com fio, 3 amplificadores, 1 aparelho de som, 7 retroprojetores, 1 Tv de 29 polegadas, 2 Tv's de 20 polegadas, 2 vídeos VHS, 1 aparelho de som com CD, 03 aparelhos de DVD's, 02 receptores de televisão, que também estão disponíveis para reserva no sistema. O departamento de Multimídia é o responsável pelo deslocamento e instalação dos equipamentos audiovisuais requisitados pelos(as) professores(as).

9.2.1 Relação equipamento/aluno/curso

O Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix realiza, a cada final de semestre, uma avaliação da estrutura física e dos equipamentos dos laboratórios de cada curso de graduação. A intenção é analisar a necessidade de ampliar e/ou modernizar os equipamentos. Para definir a necessidade de infraestrutura de cada laboratório, a instituição leva em conta os critérios de qualidade definidos pelo Ministério da Educação (MEC) para cada área. É com a relação de quantidades mínima e máxima de alunos(as) em cada disciplina

laboratorial, aliada ao fôlego econômico do Izabela Hendrix que são estabelecidas as compras de equipamentos e melhoria na infraestrutura.

Como instituição filantrópica de caráter confessional, o Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix tem uma projeção econômica segura para garantir a criação de novos cursos e, conseqüentemente, novos laboratórios. É importante salientar que cada centavo pago pelos(as) estudantes nas mensalidades é revertido para melhoria da infraestrutura, atendendo as necessidades de cada curso superior, seja antigo, recém-criado ou projeto para ser implantado no decorrer deste PDI.

9.2.2 Sistemas de Informação e informatização

Ao fazer parte da Rede Metodista de Educação, o Instituto Metodista Izabela Hendrix tem a sua área tecnológica envolvida no processo de gestão das estratégias tecnológicas das instituições metodistas.

Ao unir forças, as instituições metodistas direcionam de forma conjunta, o desenvolvimento, a implantação e a promoção de atividades conjuntas, de modo a fomentar uma progressiva otimização de recursos e esforços comuns às instituições da Rede Metodista de Educação. Com isso há a redução de custos na aquisição de materiais, equipamentos e *softwares*, agilização de processos administrativos e acadêmicos, e conseqüentemente um incremento na capacidade de gestão da própria instituição e de toda rede.

Como ações desse processo de integração, podemos citar o oferecimento do processo seletivo unificado comum a todas as instituições de ensino da Rede Metodista de Educação, a unificação do sistema acadêmico e de gestão administrativa além das compras conjuntas para aquisição de computadores e *softwares*.

9.2.3 Dos sistemas acadêmicos e administrativos

O Departamento de Tecnologia e Informação (DTI) é responsável pela articulação estratégica e inovação na tecnologia da informação, tanto na academia quanto na gestão institucional. Tem como objetivo principal prover e promover ambientes de qualidade. Para a concretização desse objetivo, a área ajuda a definir, desenvolver, implantar, promover e manter uma estrutura de tecnologia e informação inovadora.

Desde o segundo semestre de 2009, trabalhamos com o sistema acadêmico e financeiro: LOGOS. Junto com ele, temos a oportunidade de usar uma nova plataforma na EaD, o Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (SIGA). Ambos foram desenvolvidos pela Universidade Metodista de São Paulo, eles são interligados e portanto, mesmo os docentes que não usam disciplinas EaD podem utilizar o ambiente para inserir materiais e trocar informações com estudantes de forma *on-line*.

O SIGA é um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), entre alunos e professores. No SIGA, o aluno pode ler o Plano de Ensino das disciplinas/módulos, fazer o *download* de materiais didáticos em formato digital postado pelos professores, ver o cronograma e descrição das aulas e avaliações, enviar tarefas, participar de fóruns e *chats* (quando solicitadas pelos professores), acompanhar o aproveitamento nas atividades e avaliações realizadas, trocar mensagens com os docentes e com a sua turma.

É possível acessar o sistema SIGA através dos seguintes browsers: *Internet Explorer* versão 6.0 e 7.0, *Mozilla FireFox* (PC e Mac), *Google Chrome* e *Safari 2.0* (PC e Mac). O layout da “página” do sistema está com a visualização de vídeo 1024x768.

Para acessar o SIGA, entre na página www.izabelahendrix.edu.br, clique em ÁREA DO ALUNO e em seguida no botão SIGA.

A DTI vem trabalhando junto à rede metodista para atender as diversas situações de apoio e manutenção, além de envolver um conjunto de atividades e ferramentas tecnológicas diferentes para os usuários, tanto acadêmicos como técnico-administrativos, possam realizar de maneira satisfatória o seu trabalho.

O conceito de ambientes digitais de aprendizagem, tais como, salas multimídia, laboratórios de informática, ambientes de produção digital entre outros, providos de aplicativos específicos para as diversas áreas de conhecimento estão presente em toda a instituição. O ambiente de colaboração, as redes sociais e a mobilidade são áreas que estão crescendo em sua aplicação à Educação, criando novas mobilidades de aprendizagem simultaneamente síncrona e a assíncrona (aprendizagem mista).

9.2.4 Integração dos Campi

Os *campi* Praça da Liberdade e Venda Nova estão interligados através de rede de dados, para compartilhamento de informações, acesso a internet, impressões e acervo das bibliotecas, assim como a parte de telefonia. À medida que os processos tecnológicos avançarem no Brasil, o Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix estará aproximando seus *campi* da realidade do mercado. É com esta iniciativa que a instituição pretende formar profissionais que não saiam do ensino superior alheios à realidade, tampouco em defasagem com as novidades que porventura surgirem na área que está sendo estudada.

9.2.5 Internet

Atualmente o Izabela Hendrix conta com dois “*links*” diferenciados de acesso à internet. O primeiro atende a infraestrutura administrativa e quando necessário à rede acadêmica, passando por todos os controles internos de certificação e segurança. O segundo acesso baseado em um *link* extra e externo tem o objetivo de prover acesso de qualidade de acordo com as necessidades do corpo docente e discente.

A introdução de conceitos de governanças tecnológica na forma de manter e operar a infraestrutura tecnológica da instituição é viabilizado pela utilização de múltiplas ferramentas de gestão tecnológica especializadas, tais como ferramentas de monitoramento, alerta e bloqueio; softwares diagnósticos e aplicativos de gestão. A questão de segurança é prioridade em qualquer ambiente tecnológico, portanto são utilizadas ferramentas de proteção contra vírus.

A estrutura da rede *Wireless* que inicialmente não possuía nenhum método de autenticação e controle, em janeiro de 2010 foi implantado um portal de autenticação, que garante aos alunos e docentes da instituição acesso de qualidade e permite a gestão dos recursos. Assim, a rede *wireless* já possibilita dentro das salas de aula acesso de qualidade, possibilitando o uso de equipamentos portáteis pessoais e assim criando mais uma opção de uso além dos laboratórios de informática. Está sendo trabalhado um projeto de atualização das antenas de acesso a rede *Wireless* que aumentarão a

velocidade do sinal e possibilitarão um maior número de acessos simultâneos sem perder a qualidade na transferência de dados.

9.2.6 Biblioteca

As bibliotecas do Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix são entendidas como ponto fundamental para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, sendo consideradas como parte integrante dos Projetos Pedagógicos e Acadêmicos da Instituição.

A partir deste entendimento, no Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix as suas Bibliotecas refletem os objetivos e os princípios da própria Instituição, especialmente como um dos indicadores do padrão de excelência que deseja alcançar em todas as atividades que desenvolve.

A Biblioteca possibilita o acesso da comunidade aos bens culturais gratuitamente. Dentro da Biblioteca há computadores ligados à internet para assistir aos usuários cadastrados que não têm acesso à rede em casa e não têm tempo de acessá-la durante a semana, rede *wireless* e espaços físicos apropriados para uso de notebooks e afins.

A Biblioteca do campus Central do Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix, denominada Biblioteca Zula Terry, ocupa uma área de 1.220m², distribuídos entre o acervo, áreas de leitura, setor de processamento técnico, setor de empréstimos, guarda-volumes, cabines de estudos individuais, escada, elevadores, banheiros, área de exposições, entre outros espaços. O espaço de estudos individuais possui 29 cabines com uma cadeira em cada uma. Conta ainda com três salas de estudo em grupo, com seis mesas e 32 cadeiras, totalizando uma área de 34,6 m². Possui também nove computadores, dos quais cinco para o balcão de atendimento, dois para consulta do acervo e dois para processamento técnico. Recentemente foi inaugurado um salão de jogos que atende aos estudantes e professores na orientação aos trabalhos acadêmicos.

A Biblioteca do *campus* Venda Nova ocupa uma área total de 113m² e além das áreas de atendimento, administração, consultas e empréstimos, possui ainda espaço de estudos individuais. O salão de estudos em grupo contém mesas com 04 cadeiras cada e o espaço de estudos individuais conta com 06 cabines, computadores ligados à internet, à disposição dos usuários.

A rede de bibliotecas possui ainda 02 impressoras, sendo uma Lexmark X646r laser, uma impressora Bematech e 05 aparelhos de biometria Hamster DX, três na unidade Praça da Liberdade e dois na unidade Venda Nova.

Toda a biblioteca possui circuito interno de filmagem e o acervo é todo processado com sistema antifurto, possuindo uma Antena de Antifurto na saída do acervo para segurança do mesmo.

9.2.6.1 Acervo por área do conhecimento

O acervo, composto de livros, periódicos, folhetos, apostilas, mapas, filmes didáticos, fitas de vídeo, slides, monografias, teses, cd rom's e vários materiais de referência compatível com as necessidades dos usuários, dando o suporte necessário ao cumprimento dos objetivos dos cursos oferecidos pelo Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix.

O acervo bibliográfico é atualizado constantemente por indicação dos(as) coordenadores(as) ou por solicitação de dirigentes e alunos(as) em razão de novas edições ou para atualização dos temas estudados, além da aquisição sistemática de publicações destinadas a subsidiarem os projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos pelo Centro nas diversas áreas do conhecimento humano.

O(A) pesquisador(a), frequentador da biblioteca, depara-se com acervos especiais constituídos de exemplares de livros nacionais e estrangeiros. Esses acervos foram adquiridos de colecionadores(as) que selecionaram, ao longo dos tempos, obras raras de diversas áreas, para formar suas bibliotecas individuais.

Pode-se referenciar os acervos da arquiteta Suzy de Melo constituído de obras sobre a arte dos grandes mestres nacionais e estrangeiros; a coleção de Mercês Bittencourt que apresenta, também, entre outras, obras raras que tratam de arte no Brasil e no exterior e por último, o acervo de Ulysses de Oliveira Panisset, que é formado por obras de valor inestimável de várias áreas, tais como: Sociologia, Filosofia, Religião e Pedagogia.

A composição do acervo do Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix segue os seguintes dados:

Tabela 4 - Livros

ÁREAS	Nº DE TÍTULOS	Nº DE EXEMPLARES
Ciências Exatas e da Terra	1904	3752
Ciências Biológicas	1989	3996
Engenharias	1003	3933
Ciências da Saúde	2021	7314
Ciências Agrárias	242	397
Ciências Sociais Aplicadas	10632	26667
Ciências Humanas	9167	17981
Linguística, Letras e Artes	8921	15302
Total	35879	79342

Tabela 5 - Periódicos (número de assinaturas)

ÁREAS	ÁSSINATURAS		
	COMPRA	DOAÇÃO	PERMUTA
Ciências Exatas e da Terra	20	17	-
Ciências Biológicas	21	09	-
Engenharias	10	04	-
Ciências da Saúde	73	12	-
Ciências Agrárias	-	02	-
Ciências Sociais Aplicadas	101	121	-
Ciências Humanas	60	69	-
Linguística, Letras e Artes	4	4	-
Total	289	238	-

9.2.6.2 - Cronograma de Expansão do Acervo Bibliográfico (Livros) para o Quinquênio

Tabela 6 - Cronograma de Expansão do Acervo Bibliográfico (Livros)

	2012	2013	2014	2015	2016	
ÁREAS	TÍTULOS (T)					
	EXEMPLAR ES (E)	EXEMPLAR ES (E)	EXEMPLAR ES (E)	EXEMPLAR ES (E)	EXEMPLAR ES (E)	
Ciências Exatas e da terra	20 60	20 60	20 60	20 60	20 60	T E
Ciências Biológicas	20 60	20 60	20 60	20 60	20 60	T E
Engenhari as	120 480	60 240	60 240	60 240	60 240	T E
Ciências da Saúde	80 320	80 320	80 320	80 320	80 320	T E
Ciências Agrárias	05 15	05 15	05 15	05 15	05 15	T E
Ciências Sociais Aplicadas	120 480	100 400	120 480	100 400	120 480	T E
Ciências Humanas	50 200	50 200	50 200	50 200	50 200	T E
Linguística , Letras e Artes	50	50	50	50	50	T

	200	200	200	200	200	E
Total	465	390	465	390	465	T
	1815	1495	1815	1495	1815	E

9.2.6.3 Aquisição de Acervo diverso para o Quinquênio

A projeção de aquisição de assinaturas de jornais, periódicos específicos, vídeos, DVD's, CD's, Base de dados e outros materiais especiais serão de acordo com a demanda dos cursos.

9.2.6.4 Formas de acesso, atualização e expansão do acervo

O acervo é arrumado e organizado de modo ordenado, utilizando os padrões e formatos nacionais e internacionais de descrição bibliográfica. As publicações são organizadas segundo o número de chamada existente no dorso do livro, em ordem decimal crescente. O número de chamada é composto pelo número de classificação (Código de Classificação Decimal Universal), que representa o assunto do livro, mais as três primeiras letras do sobrenome do autor, as três primeiras letras do título do livro e a edição do livro. Além do acervo físico, nossos usuários podem acessar, através da nossa página na *web*, a Biblioteca Digital (repositório com todos os periódicos *online* por área, bibliotecas de dissertações e teses, bases de dados por área, jornais, *ebooks*, dicionários, enciclopédias e outros), solicitar o serviço de Comutação Bibliográfica (COMUT), BIREME e o Empréstimo entre Bibliotecas (EEB) das instituições de que somos parceiras.

O usuário tem livre acesso as estantes, que são posicionadas de forma a permitir a mobilidade, a locomoção e o conforto. Os aparelhos e equipamentos eletrônicos, assim como os *softwares*, as bases de dados, e outros programas têm manutenção e atualização constante, tendo em vista que o acesso à tecnologia de ponta é um diferencial na busca da informação.

O acervo encontra-se informatizado, utilizando o *software* desenvolvido pela Contemporary, o Biblioteca Nativa – BNWEB, via browser, que permite uma interligação em tempo real de todas as rotinas da biblioteca. As principais rotinas do sistema são: controle de aquisição, controle do acervo, balcão de empréstimo, controle de vocabulário, módulo MEC, módulo autoempréstimo, módulo Portal do usuário (consulta, reserva, renovação e alertas por e-mail) e

a Rede Compartilhar Brasil (pré-catalogação *online*). O BNWEB permite ainda o controle de identificação dos usuários pelo sistema de Biometria. Através deste recurso o sistema de empréstimo se torna mais ágil e eficiente nas rotinas do balcão, além de trazer conforto aos usuários que não precisam apresentar a carteirinha da biblioteca ou o documento com foto, já que sua impressão digital será sua identificação na biblioteca. Outra característica importante do BNWEB é seu portal de consulta, em que os usuários visualizam as capas dos livros pesquisados e conseguem ler comentários dos professores sobre o livro em questão. Ainda no módulo portal, o usuário pode acessar seu histórico de empréstimo e fazer sua renovação ou reserva *on-line*.

9.2.6.5 Horário de funcionamento

Pronta para atender estudantes de todos os *campi*, em virtude da sua localização privilegiada, a Biblioteca do *campus* Praça da Liberdade fica aberta das 6 horas às 23 horas de segunda a sexta-feira e no sábado de 7 horas às 17 horas. Em Venda Nova a Biblioteca fica aberta das 7 horas às 22 horas de segunda a sexta-feira, e no sábado das 8 às 12 horas, período em que os (as) estudantes do Centro Universitário estão no *campus*.

9.2.6.6 Serviços oferecidos

Com intuito de acompanhar o desenvolvimento da sociedade, as Bibliotecas do Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix estão em constante processo de modernização e ampliação dos seus serviços de atendimento ao(à) estudante. As Bibliotecas contam com um sistema onde nossos usuários já desfrutam da comodidade de reservar/renovar pela Internet, consultam seu histórico de empréstimo, visualizam as capas e comentários dos livros, recebem alertas por e-mail e dispõem de outras ferramentas de busca no portal.

As Bibliotecas se encontram interligadas em redes e sistemas *online*, oferecendo os seguintes serviços:

- a) formação e desenvolvimento de coleções (identificação, seleção, aquisição, intercâmbio e descarte de material bibliográfico);
- b) controle do seu acervo bibliográfico (representação descritiva e descrição temática ou classificação, conservação e manutenção do acervo);

c) prestação de serviços de informação, documentação e comunicação aos seus usuários, incluindo serviços tradicionais de consulta em livros e periódicos, empréstimos de material bibliográfico e serviços de tecnologias avançadas, como correio eletrônico, acesso a banco de dados remoto e/ou CD-ROM.

Estes serviços, do ponto de vista sistêmico, são executados pelas Bibliotecas de forma dinâmica, ajustados aos objetivos, programas e atividades de ensino, pesquisa e extensão do Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix e integrados aos demais sistemas de informação, documentação e comunicação disponíveis na própria Instituição ou em outras organizações em redes e sistemas regionais, nacionais e internacionais de intercâmbio técnico, científico e cultural.

Além dos serviços acima especificados, as Bibliotecas dispõem de outros serviços aos seus usuários, a saber:

- normatização de trabalhos;
- comutação bibliográfica;
- acesso à base de dados;
- empréstimo de material bibliográfico;
- serviços de extensão à comunidade em geral;
- empréstimos domiciliares;
- comutação Bibliográfica entre Bibliotecas (COMUT);
- indexação de assuntos de artigos de periódicos;
- empréstimo entre bibliotecas;
- reprografia de fácil acesso ao(à) estudante;
- ambiente com internet Wirelles;
- orientação para pesquisa em bibliotecas virtuais;
- pesquisa bibliográfica;
- projeto “Conheça a Biblioteca” – visitas orientadas e treinamento de usuários;
- orientação de como utilizar as normas da ABNT para trabalhos acadêmicos;
- biblioteca digital: sumário eletrônico de periódicos por curso, base de dados, e-books, jornais, teses e monografias, dicionários e afins;
- hemeroteca;
- sala de jogos acadêmicos;
- sistema biométrico (garantindo mais segurança ao usuário);
- espaço destinado à exposição de obras nacionais e internacionais.

Atualmente as Bibliotecas contam com um(a) Bibliotecário(a), responsável pela coordenação dos serviços técnicos e administrativos especializados e com 15 auxiliares de Biblioteca para a execução dos trabalhos técnicos e administrativos de atendimento aos usuários, seja no *campus* Praça da Liberdade ou no *campus* Venda Nova. A Biblioteca também tem uma relação direta com as Pró-reitorias e coordenações de cursos de determinada forma que as discussões sobre a atualização e ampliação do acervo fazem parte do cotidiano institucional.

10 ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS OU COM MOBILIDADE REDUZIDA

A porcentagem de alunos(as) que apresentam necessidades educacionais especiais é pequena nas Instituições de Ensino Superior, mas poderá vir a aumentar em decorrência das grandes mudanças nas políticas públicas de educação inclusiva, com a demanda crescente por profissionais com necessidades especiais qualificados(as) por parte de empresas para atender a Lei nº. 8.213/91, que estipula uma cota de 2% de empregados(as) com necessidades especiais quando a empresa tem até 100 funcionários(as). Quando este número é de 1000 empregados, a cota mínima para pessoas com necessidades especiais sobe para 5%. (BRASIL, 1991). O Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix se compromete perante o Ministério da Educação e a sociedade em cumprir com:

- a Portaria Ministerial nº. 3.284, de 7 de novembro de 2003, que dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições; (BRASIL, 2003)
- o Decreto nº. 5.296, de 2 de dezembro de 2004, que em seu art. 24, estabelece as condições de acesso e utilização de ambientes para portadores de deficiência ou com mobilidade reduzida nos estabelecimentos de ensino e no art. 25 regulamenta a guarda de vagas nos estacionamentos para veículos que transportem pessoa portadora de deficiência física ou visual; (BRASIL, 2004)
- o Decreto nº. 5.773, de 9 de maio de 2006, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino. (BRASIL, 2006)

10.1 Plano de promoção de acessibilidade e atendimento prioritário, imediato e diferenciado para a utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, serviços e tradutor e intérprete da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS

Acessibilidade é a possibilidade e condição de alcance, percepção e atendimento para a utilização com segurança e autonomia de edificações, espaço, mobiliário, equipamento urbano e elementos, segundo a Norma ABNT 9050 de 2004.

Tradicional instituição de ensino de Belo Horizonte, o Izabela Hendrix sempre primou pela inserção de pessoas provenientes de classes sociais marginalizadas e/ou com necessidades especiais na educação, oferecendo plena acessibilidade a comunidade, assegurando deslocamentos de quem necessita, levando em conta a complexidade do espaço e das atividades nele desenvolvidas. Desta forma, mesmo nas edificações levantadas há mais de 50 anos, época que a legislação sobre acessibilidade ainda caminhava a passos lentos, há rampas de acesso para estudantes ou elevadores que chegam a todos os andares.

10.2 Acessibilidade nas edificações

O *Campus* Praça da Liberdade é constituído por sete prédios e um teatro dispostos ao redor de um conjunto de pátios compostos por cantinas, quadras e áreas de convívio. Os pátios não oferecem obstáculos aos portadores de necessidades especiais e são integrados a partir de rampas. Neste conjunto, os prédios 1, 2, 4 e 5 possuem banheiros acessíveis. Os banheiros dos outros prédios estão em fase de adequação. Com exceção dos prédios 6 e 7, com acesso através de rampas, todos os demais possuem elevadores. Vale destacar que os passeios que dão acesso às portarias são servidos de rampas.

A entrada no Campus para o aluno cadeirante se dá pelo portão da Rua Alvarenga Peixoto. Esse portão dá acesso direto aos prédios 2, 3 e 4, e aos pátios que se integram aos demais prédios. A partir do prédio 2, o aluno com

dificuldade de locomoção terá também acesso ao prédio 1. Juntos, os prédios 1 e 2 reúnem o maior número de salas de aula e de espaços de grande importância para a vida acadêmica como a Central de Atendimento ao Estudante, Biblioteca, Laboratórios de informática, Salas com recursos de projeção e multimídia e ainda uma copiadora.

Existem ainda rampas de acesso ao Teatro, na Rua da Bahia, uma rampa de acesso ao prédio 5, destinado à educação infantil, na Rua Espírito Santo, e uma rampa de acesso ao Núcleo de Práticas Jurídicas, também na Rua Espírito Santo.

No *Campus Venda Nova*, os espaços que atendem aos alunos, a saber: o prédio da biblioteca, o prédio com salas de aula, laboratórios de informática e secretaria e, ainda, a lanchonete e a copiadora possuem acesso via rampas.

10.3 Acessibilidade no Processo Seletivo

O candidato com deficiência conta com todo o apoio pedagógico no vestibular. A instituição oferece recursos como: fiscal leitor, prova em braile e acompanhamento para cadeirantes.

10.4 Sinalização tátil

A Instituição iniciará a sinalização tátil, a instalação de diretórios em braile e mapas táteis. Estas ações serão desenvolvidas a partir de 2013.

10.5 Programa de Difusão de LIBRAS

Criação de um Programa para divulgar a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), promovendo a capacitação da comunidade interna (docentes, alunos e funcionários) e da comunidade externa (empresas, ONGs, escolas) para a sua utilização no convívio com pessoas surdas.

10.6 Programas para os universitários

Projeto com os alunos dos cursos da instituição para abordar diferentes temas relativos à inclusão, como LIBRAS, inclusão no Ensino Superior,

acessibilidade física, dicas de convivência, inclusão no mercado de trabalho, braile, esporte inclusivo, entre outros.

11 DEMONSTRATIVO DE CAPACIDADE E SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

O equilíbrio pretendido entre a atividade humana e o desenvolvimento da educação centrado em suas bases sociais e ambientais exige uma repartição de responsabilidades equitativas e claramente definidas com relação ao consumo e ao comportamento face aos recursos financeiros e materiais existentes. Isto implica a integração de vários fatores na formulação e implementação das políticas econômicas, sociais e setoriais, nas decisões das autoridades públicas, na operação e desenvolvimento dos processos de produção e nos comportamentos e escolhas individuais. Implica igualmente a existência de um diálogo real e a pactuação de ações de parceiros que podem ter prioridades de curto prazo diferentes. Portanto, tal diálogo terá de ser apoiado por informação objetiva e crível.

A palavra sustentabilidade reflete políticas e estratégias de desenvolvimento econômico e social contínuo, sem prejuízo do ambiente e dos recursos naturais. O desafio da sustentabilidade das instituições de ensino exige implementação de metodologias de planejamento, com interface direta com a matriz pedagógica. Com base nos argumentos apresentados, avaliza-se que a sustentabilidade financeira da instituição está seguindo um planejamento metódico de forma que possam atingir seus objetivos traçados.

A gestão econômica financeira da instituição se dá através de elaboração do orçamento econômico anual. A construção do orçamento do ano seguinte ocorre entre os meses de outubro e novembro do ano anterior. Todos os colegiados constituídos participam da elaboração do orçamento de seu curso por meio de seus coordenadores de Núcleos. A cada um deles é apresentado o orçamento do ano em vigor e o seu desempenho (aplicações e restrições). Cada colegiado é desafiado a compor um orçamento que atenda as necessidades e projeções de crescimento dos cursos e garantam os indicadores de qualidade.

A Pró-Reitoria e Gerência Administrativa Financeira acompanham cada colegiado objetivando assim subsidiar a elaboração de um orçamento equilibrado e em consonância com as condições econômicas da instituição. Os controles econômicos, financeiros e fiscais são realizados à luz da legislação vigente e aditados periodicamente por empresa de auditoria independente, o

que garante constante revisão de normas, rotinas e documentação. A evolução do número de alunos(as) está atrelada a vários fatores institucionais. O comportamento do mercado, metas governamentais em educação, premissas econômicas, novas tecnologias e novas tendências profissionais bem como a determinação em oferecer cursos com metodologias didático pedagógicas atuais, infraestrutura moderna, corpo docente qualificado e custos acessíveis fazem o Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix uma opção de qualidade em Ensino Superior em nível nacional.

12 PLANEJAMENTO ECONÔMICO-FINANCEIRO

<i>Descrição da Conta / Ano</i>	2012	2013	2014	2015	2016
Receita de Ensino	53.924	59.843	62.835	65.977	69.276
Deduções da Receita de Ensino	(12.290)	(16.099)	(16.904)	(17.749)	(18.637)
Administrativa	371	531	558	586	615
Receita Operacional	42.005	44.275	46.489	48.813	51.254
Despesas com Pessoal e Encargos	(28.521)	(30.012)	(31.513)	(33.088)	(34.743)
Material de Consumo	40	(225)	(236)	(248)	(260)
Manutenção e Conservação	(174)	(675)	(708)	(744)	(781)
Utilidades e Serviços	(2.149)	(1.492)	(1.567)	(1.645)	(1.728)
Administrativas	(1.872)	(2.326)	(2.442)	(2.564)	(2.692)
Despesas Gerais e Administrativas	(4.155)	(4.718)	(4.954)	(5.201)	(5.461)
Depreciação	(2.328)	(2.671)	(2.805)	(2.945)	(3.092)
Provisões	(3.399)	(5.466)	(5.740)	(6.027)	(6.328)
Despesas Operacionais	(38.402)	(42.867)	(45.011)	(47.261)	(49.624)
Resultado Operacional	3.603	1.408	1.478	1.552	1.629
Acervo de Biblioteca	(396)	(155)	(163)	(171)	(179)
Laboratórios	(216)	(84)	(89)	(93)	(98)
Benfeitorias	(216)	(84)	(89)	(93)	(98)
Imobilizações	(432)	(169)	(177)	(186)	(196)
Atividades de Pesquisa	(360)	(141)	(148)	(155)	(163)
Total de Investimentos	(1.621)	(633)	(665)	(698)	(733)
Resultado Final	1.982	774	813	854	896

REFERÊNCIAS

BHABHA, Homi K. **O local da cultura**. Belo Horizonte: UFMG, 1998.

BRASIL. Congresso Nacional. Lei n. 8213 de 24 de julho de 1991. Dispõe sobre os Planos de Benefícios da Previdência Social e dá outras providências. Brasília. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder executivo, Brasília, DF, 24 jul.1991. Disponível em: <<http://www.unirio.br/propg/extensao/planoed.doc>>. Acesso em: 18 mar. 2011.

BRASIL. Congresso Nacional. Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder executivo, Brasília, DF, 23 dez.1996.

BRASIL. Congresso Nacional. Lei n. 10.172 de 9 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Brasília. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder executivo, Brasília, DF, 09 jan.2001. Disponível em: <<http://www.unirio.br/propg/extensao/planoed.doc>>. Acesso em: 18 mar. 2011.

BRASIL. Congresso Nacional. Lei n.10.861 de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder executivo, Brasília, DF, 14 abr. 2004. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm>. Acesso em: 18 mar. 2011.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**, 1988. Belém: Basa, 1988.

BRASIL. Congresso Nacional. Decreto n. 5296 de 2 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. . **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder executivo, Brasília, DF, 2 dez. 2004. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm> Acesso em; 18 mar. 2011.

BRASIL. Congresso Nacional. Decreto n. 5.273 de 16 de novembro de 2004. Altera os arts. 3º, 4º, 15 e 18 do Decreto nº 4.773, de 7 de julho de 2003, que dispõe sobre a composição, estruturação, competências e funcionamento do Conselho Nacional dos Direitos da Mulher – CNDM. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder executivo, Brasília, DF, 16 nov. 2004.

BRASIL. Congresso Nacional. Decreto n. 6.412, de 25 de março de 2008. Dispõe sobre a composição, estruturação, competências e funcionamento do Conselho Nacional dos Direitos da Mulher - CNDM, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder executivo, Brasília, DF, 25 mar. 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Orientações Gerais para o Roteiro da AutoAvaliação das Instituições**. Brasília: MEC/INEP – CONAES, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior: bases para uma nova proposta de avaliação da educação superior**. Comissão Especial de Avaliação. Brasília: MEC, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria 2051 de 09 de julho de 2004**. Regulamenta os procedimentos de Avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. Instituído na Lei 10.861 de 14 de abril de 2004. Brasília: MEC, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. **Plano Nacional de Extensão Universitária**. Brasília: MEC, 2001.

BUARQUE, C. **A Aventura da Universidade**. São Paulo: UNESP, 1994.

CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA IZABELA HENDRIX. Plano de Carreira docente do Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix, 2010. Belo Horizonte: CUMIH, 2010.

COELHO, Ildeu Moreira. **Diretrizes curriculares e ensino de graduação**, 1998. Disponível em:
<<http://www.abmes.org.br/Abmes/Publica/Revista/estud22/est22-02.htm>>.
Acesso em: 19 mar. 2011.

COMISSÃO NACIONAL DE AVALIAÇÃO DE ENSINO SUPERIOR – CONAES. **Parecer Conaes n.4**. de 17 junho de 2010. Sobre o núcleo docente estruturante NDE. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=1093&id=15712&option=com_content&view=article>. Acesso em: 19 mar. 2011.

CREPALDE, Ricardo. Sistema de gestão de aulas: criando cultura para o ensino a distância e melhorando o processo ensino-aprendizagem pela internet. In BARIAN PERROTTI, E. M.; VIGNERON, J. **Novas Tecnologias no contexto educacional: reflexões e relatos de experiências**. São Bernardo do Campo, SP: Umesp, 2003. p.133-134.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 5.ed. São Paulo: Autores Associados, 2002.

FARIA, Dóris Santos de. (Org.) **Construção Conceitual da Extensão Universitária na América Latina**. Brasília: Universidade de Brasília, 2001.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Revisão das áreas temáticas, linhas e ações de extensão**: relatório final, 2004.

FÓRUM NACIONAL DE EXTENSÃO E AÇÃO COMUNITÁRIA DAS UNIVERSIDADES E INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR COMUNITÁRIAS. 2001, Recife. **A Extensão e Ação Comunitária: Contribuição das universidades e IES Comunitárias para um Plano Nacional de Extensão**. Recife, 2001.

GUATTARI, Félix. **As três ecologias**. 20.ed. Campinas: Papyrus, 2009.

IBGE: 14,4% da população entre 18 e 24 anos frequentavam ensino superior em 2009. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/noticias/arquivos/2010/11/18/ibge-14-4-da-populacao-entre-18-e-24-anos-frequentavam-ensino-superior-em-2009>>. Acesso em: 19 mar. 2011.

MARINS, M. A. Universidade e Pesquisa. **Revista de Estudos Universitários – UNISO**, Sorocaba, v. 21, n.01, jun. 1995.

OLIVEIRA, S. R. A Questão da qualidade na Educação Superior – a articulação ensino-pesquisa. **Revista: Universidade e Desenvolvimento**, Florianópolis, v.2, n.3, 1994.

ROCHA, T. **Cultura**: matéria-prima de desenvolvimento e educação. 2003.

ROSENBERG, Marc J. e-Learning: implementando com sucesso aprendizado on-line na sua empresa. São Paulo: MAKRON, 2002 *apud* CREPALDE, Ricardo. **Sistema de Gestão de Aulas**: criando cultura para o Ensino a Distância e melhorando o processo de ensino-aprendizagem pela internet. São Bernardo do Campo: São Paulo, 2003.

SANTOS, Boaventura de Souza. **Introdução a uma ciência pós-moderna**. 3ed. Rio de Janeiro: Ed. Graal Ltda, 2000.

UNIVALE. Faculdade de artes e comunicação. **Proposta de implantação do núcleo de cultura**. Governador Valadares: Univale, 2003.

WANDERLEY, L.E. **O Que é universidade**. São Paulo: Brasiliense, 1986.